O TEMPO

Instável com chuvas e trovoadas. Temperatura estável. Ventos variáveis com rajadas frescas. Máxima, 31,0. Mínima, 21,7.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Avenidas, teatros e estátuas registrarão, para o futuro, os anais infantis de um povo que não soube viver.

Alberto Torres

ANO 2 — N.º 7 Diretor: CARLOS LACERDA TERÇA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 3 Janeiro 1950

BIBLIOTECA NACIONAL

Dutra promete intervir no caso de Alagôas

Pontos essenciais da nota – Ser divulgada pela UDN alagoana – Viajou Salgado Filho – Sucessão baiana

O presidente da República recebeu, ontem, às 14,30, em audiência especial, o srs. Prado Kelly, Mario Gomes e Melo Mota, os dois últimos representando a seção alagoana da UDN, que lhe foram expor a situação de Alagoas, agravada, nos últimos dias, pelo empastelamento do "Diário do Povo", realizado pela Polícia.

Ao chefe do Govêrno fizeram os três líderes udenistas minucioso relato do que vem ocorrendo desde a posse do sr. Silvestre na governança. O Presidente ouviu, calado, tôda a exposição, e, afinal, declarou que compreendia a situação que lhe era retratada, e, embora limitado pela Constituição para ter ação oficial na presente conjetura, prometia entender-se pessoalmente com o governador no sentido de encontrar uma fórmula que diminuisse a tensão existente entre govêrno e oposição, assegurada a esta a necessária liberdade de fiscalização que lhe é deferida pelo nosso sistema político.

Disse-nos o sr. Melo Mota, líder da UDN na Assembléia de Alagoas:

— Ficamos satisfeitos com o interêsse com que o presidente ouviu a nossa exposição e com a sua disposição de intervir pessoalmente, no sentido de evitar novos e deploráveis acontecimentos.

NOTA DA UDN

Os representantes da seção alagoana da UDN, srs. Mario Gomes e Melo Mota, enviaram, ontem, ao Diretório Executivo Estadual esquema de uma nota a ser divulgada por aquêle orgão partidário para conhecimento do país. Êsse documento recapitula tôdas as violências do sr. Silvestre:

1. O desrespeito ao Poder Judiciário, com os ataques do próprio governador ao Tribunal de Apelação e os atentados contra a propriedade de desembargadores, quando da concessão, por aquêle orgão judiciário, do "habeas-corpus" requerido por deputados estaduais presos.

2. As ofensas ao Poder Legislativo, pela prisão de deputados à sua revelia, o cerco da Assembléia por policiais e capangas, os insultos feitos em discursos e até mesmo em mensagens oficiais, o desrespeito às suas deliberações, por parte do governador e seus secretários.

3. Os atentados à liberdade de imprensa, culminando com o empastelamento, pela própria polícia, do "Diário do Povo", e os atentados a tôdas as outras liberdades asseguradas pela Constituição, contra correligionários da oposição.

FOI A S. BORJA

Viajou, hoje, destino a São Borja, a fim de encontrar-se com o sr. Getulio Vargas, o sr. Salgado Filho, presidente do PTB.

A SUCESSAO BAIANA

Informa-se de Salvador que se processam entendimentos entre a ala udenista do sr. Juraci Magalhães e o PTB visando o apoio dos trabalhistas, à candidatura do presidente da seção baiana da UDN, ao govêrno do Estado.

O CASO DO RIO G. DO NORTE

Serguirão amanhã para Natal os srs. Georgino Avelino e Diocleclo Duarte, que tomarão parte em reunião da Comissão Executiva do PSD, na qual será discutida a sucessão estadual, com a retirada da candidatura Georgino, em face da atitude do governador Varela, que lhe negou apoio.

VOLTARIA AMARAL PEIXOTO

S. PAULO, 3 (Asapress) — Segundo noticia um vespertino desta capital, deverá retornar, hoje, a Porto Alegre, o sr. Amaral Peixoto, que vai tentar, com a presença do senador Salgado Filho, vencer a resistência do sr. Getulio Vargas, acertando com êle um acôrdo, unindo PSD e PTB, compondo uma chapa que, segundo o referido jornal, será a seguinte: embaixador José Carlos da Macedo Soares — Salgado Filho. Se a união dos dois partidos for efetuada, alcançará, também, a politica nos Estados. O futuro governador do Rio Grande do Sul sairá, então, das hostes trabalhistas, que dará um candidato à vice-presidência de São Paulo.



Franklin e suas secretárias, Lellandi, Marvin McI ntyre e Grace Tully no pequeno gabinete de Hyde Park. — (Leiam "MEMÓRIAS DE MEU MARIDO", NA OITAVA PAGINA)

O capital da Fábrica Nacional de Motores

Govêrno 398 milhões — Particulares 1 milhão e 800 mil — Mas o grupo Soares Sampaio ficou com tudo

O senador Etelvino Lins, do PSD de Pernambuco, foi o relator, na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, do projeto que autoriza o Govêrno a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial de Cr$ .... 223.156.000,00 para ocorrer à integralização do capital da Fábrica Nacional de Motores. O seu parecer, contrário à medida, aponta o completo malogro da Fábrica e sobretudo realça a situação sui-generis que se pretendeu criar, estabelecendo-se que o Tesouro Nacional entrará com 99,6% do capital e os "privilegiados sócios com meio por cento apenas — menos disso até".

CONSTITUIÇAO FINANCEIRA

O sr. Etelvino Lins, estudando a matéria, historia em seu parecer a constituição legal da F. N. M. E diz então:

"Autorizada a constituição de uma sociedade anônima, sob a denominação de Fábrica Nacional de Motores S. A., com o capital de Cr$ 400.000.000 (quatrocentos milhões), constituido de 1.500.000 (um milhão e quinhentas mil) ações ordinárias ou comuns, nominativas, e 500.000 (quinhentas mil) ações preferenciais, tôdas de Cr$ 200,00 cada uma, ficou logo estipulado, nos artigos 2.º e 4.º:

Art. 2.º — A União Federal entrará, para a formação do capital social, com Cr$ 175.000.000,00 em bens, representados pelos terrenos, construções e equipamentos da atual Fábrica Nacional de Motores, situada no quilômetro 37 da Estrada Rio-Petrópolis, no Estado do Rio, e receberá, por esta incorporação 857.000 ações ordinárias ou comuns, do valor nominal de Cr$ 200,00 cada uma.

Art. 4.º — Findo o prazo que for marcado para a subscrição pública, as ações, que porventura restarem, quer ordinárias, quer preferenciais, serão subscritas pelo Tesouro Nacional, pelo seu valor nominal, observado o disposto no artigo 8.º dos estatutos sociais.

15 DIAS PARA SUBSCRIÇÃO

Um aspecto que pareceu estranho ao sr. Etelvino Lins foi o prazo concedido para a subscrição pública das ações. Por isso, o relator diz:

"Encerrado o exiguo prazo estabelecido para a subscrição das ações, por particulares — de 14 a 31 de julho de 1947 — verificou-se terem sido subscritas apenas 8.074 ações ordinárias ou comuns no valor de Cr$ 1.614.800,00 e 1.146 ações preferenciais no valor de Cr$ 229.200,00.

Assim, temos:

Capital da Fábrica — Cr$ 400 milhões, constituido de 1.500.000 ações ordinárias ou comuns, do valor de Cr$ 200,00 cada uma — Cr$ 300.000.000,00; 500.000 ações preferenciais, do valor também de Cr$ 200 cada uma — Cr$ 100.000.000,00.

Ações colocadas:
Ordinárias ou comuns:

		Cr$
Subscritas	8.074 .	1.614.800,00
A serem entregues ao Tesouro dos bens a que se refere o art. 2.º . .	875.000	175.000.000,00
Total:		
Ações Ordinárias .	883.074	176.614.000,00
Preferenciais:		
Subscritas:	1.146 .	229.200,00
Totais:		
Ações:	884.220 . .	176.884.000,00

Ações restantes, a serem subscritas pelo Tesouro, nos termos do art. 4.º: Ordinárias ou comuns 616.926 — Cr$ 123.385.200,00; Preferenciais 498.854 — Cr$ ... 99.770.800,00; Totais: Ações .... 1.115.780 — Cr$ 223.156.000,00.

Como se vê, diante do diminuto número de ações subscritas por particulares, o capital da Fábrica ficará constituido, praticamente, de recursos do Tesouro:

	Cr$
União	398.156.000,00
Particulares . . .	1.874.000,00

CONCLUSAO DO PARECER

Apesar de se tratar de mensagem presidencial, o representante pernambucano é de opinião que o crédito não deve ser concedido. E explica por que:

"Redundou no mais completo fracasso a organização da sociedade anônima preconizada pelo decreto-lei n.º 8.699 de 16 de fevereiro de 1946, para o que há de ter concorrido, por certo, aquêle exiguo e inexplicável prazo de 15 dias estabelecidos para a subscrição pública das ações. Tenha

(Conclue na 8.ª página)

Recado ao leitor

Hoje, as páginas 5 e 6 são ocupadas com Economia e Finanças, a primeira, com a Vida Sindical e a Previdência e Serviço Social, a segunda. Da primeira, com um grupo de especialistas, encarrega-se o economista Juvenile Pereira, que traz a público interessantíssimas revelações. Da segunda, o sr. Lindolfo Collor Filho, que revela, contra a vontade do Ministério do Trabalho, a lista nominal e o número total de sindicatos submetidos à intervenção ministerial.

Amanhã, as duas páginas são inteiramente dedicadas à criança. Quarta-feira é o dia da TRIBUNINHA, orientada pelo sr. Darcy Evangelista.

Depois de amanhã, quinta-feira, as páginas da Mulher, sob a direção da sra. Saudade Cortesão.

Amanhã publicaremos a primeira de uma série de revelações sôbre a questão da carne. E não perca as "Memórias de meu marido", pela sra. Eleanor Roosevelt.

O REDATOR DE PLANTÃO

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

COBRANÇA DE NOVAS CHAMADAS

A Diretoria da Sociedade Anônima Editora TRIBUNA DA IMPRENSA, com séde à rua do Lavradio, 98, comunica aos seus acionistas que está efetuando a cobrança das chamadas de 10% do capital correspondentes aos meses de outubro, novembro e dezembro p.p.. O pagamento pode ser feito nos expedientes da manhã e da tarde, (7 ½ às 18 horas), ou, através de cobrador autorizado, cuja presença pode ser solicitada para o telefone 32-8188, ramal 12, no mesmo horário.



Sr. Milton Campos

NÃO HA' ENCONTRO MILTON-ADEMAR

Vem sendo anunciado para o dia 7 do corrente, um encontro, em Belo Horizonte, entre os srs. Milton Campos e Ademar de Barros.

Podemos declarar que não houve qualquer combinação nêsse sentido. Na capital mineira, diz-se que o sr. Ademar chegará ali no dia anunciado para assistir à pôsse do Diretório Estadual do Partido Social Progressista. Naturalmente será tratado pelo govêrno mineiro com as honras protocolares, mas isto nada tem a ver com a propaganda que o sr. Ademar está querendo tirar de imaginária conferência politica com o sr. Milton Campos.

Até a manhã de hoje não haviam chegado a Belo Horizonte as pessoas que o sr. Ademar costuma enviar às cidades que visita, para preparar as "espontâneas" homenagens do povo.

Para tratar dos dentes

O afastamento do ministro da Guerra

Ao ser divulgado o "aviso" do ministro Canrobert sôbre a conduta do Exército no momento politico, noticiou-se que êle se afastou, na mesma data, por alguns dias — aproximadamente uma semana — do seu gabinete no Ministério.

A razão é esta: o ministro da Guerra foi iniciar um tratamento dentário que, durante alguns dias, exige repouso.

Três jornais comunistas apreendidos pela Polícia

Foram apreendidos na madrugada de ontem, por uma turma de investigadores do Setor Trabalhista da Delegacia de Ordem Politica e Social, os jornais comunistas, "Tribuna Popular", "Classe Operária" e "Fôlha do Povo".

A mesma turma de policiais apreendeu ainda grande número de prospectos e bandeirinhas alusivas à data do aniversário do sr. Luiz Carlos Prestes, efetuando também dez prisões.

Depósitos de urânio

BRUNSWICK, 3 (R) — As autoridades alemãs da fronteira disseram que engenheiros russos iniciaram os testes para a localização de depósitos de urânio perto de Wernigerode, nas montanhas de Harz, na Alemanha Central. Acrescentaram que as operações estão sendo realizadas em Drei, Annen e Helhne, nas montanhas de Harz.

Não pode vender o prédio

O Banco Industrial acionado em juízo

Em fins de 1948, no Juizo da 11.ª Vara Civel desta Capital, o sindico da Massa Falida da Importadora Meridional de Máquinas Ltda. promoveu ação revocatória contra Natalino Rossato, sócio da firma falida e contra o Banco Industrial Brasileiro S. A.

A Massa Falida teve ganho de causa, tendo o Banco sido condenado ao pagamento do principal, custas e honorários de advogado, por ter sido reconhecida a sua ação dolosa contra a Massa Falida. Os réus apelaram, tendo a 8.ª Câmara, em obediência à lei de falências, declarado a ação sem objeto em virtude de, depois da sentença da primeira instância, a falência se ter convertido em concordata. Acontece, porém, que a falência foi reaberta recentemente e, assim sendo, a autora vai renovar a lide contra o Banco e seu comparsa. Como não tenha sido dada baixa na ação, evidentemente das certidões deve constar a distribuição da ação, o que impossibilita qualquer operação imobiliária que teria sido feita em fraude de credores.

O PAPA ABENÇÔOU O BRASIL

CIDADE DO VATICANO, 3 (AFP) — O Papa recebeu o cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, acompanhado pelo bispo de Taubaté e do bispo auxiliar de São Paulo.

Após a audiência privada o cardeal apresentou ao Santo Padre um grupo de peregrinos brasileiros, chefiado por monsenhor Sertori, de Pôrto Alegre.

O Papa proferiu curta alocução em português, em que asseverou que, a despeito da distância geográfica que o separava do Brasil, êsse país estava junto ao seu coração. Concluiu o Santo Padre dando a bênção aos peregrinos, às suas famílias e a todo o Brasil.

O PRESIDENTE TELEGRAFOU

Estamos informados que ontem mesmo, após a audiência que dedicou ao caso alagoano, o Presidente dirigiu ao governador Silvestre um telegrama, cujo texto ainda não se conhece. Admite-se, entretanto, que, nesse despacho, tenha o general Dutra encaminhado uma formula de solução para a crise determinada pelas violências do govêrno estadual.

Demitidos das suas funções

LONDRES, 3 (R) — A Agência Polonesa de Noticias anunciou esta madrugada que o general Meczyslaw Wongrowski foi demitido das suas funções de diretor de Educação Politica do Exército e posto na reserva.

Tabeladas as bebidas para o Carnaval

Mantidos os preços dos refrigerantes – A reunião de hoje da Comissão Local de Preços

Foi apreciado hoje, na Comissão Local de Preços o tabelamento das bebidas alcoólicas e refrigerantes para os festejos carnavalescos, tendo sido aprovadas as tabelas elaboradas pelo sr. Felix Felipe Quintans, pelo voto unânime dos deliberantes.

CERVEJAS

Pequenas variações para menos observa-se na nova tabela elaborada: as cervejas Antártica, Boêmia, Brahma Book, Hamburguesa, Malzbier (grande), Malzbier (Progresso), Pilsener e Teotônia Pilsen, foram tabeladas a Cr$ 4,50; Brahma extra, Brahma Porter (grande), Pilsen extra e Quitandinha, Cr$ 5,50; Brahma Porter e Tellabier, Cr$ 4,00; preta achampanhada e comum, Cr$ 3,50; Malzbier (pequena), Cr$ 3,00. O chopp duplo continua a Cr$ 3,20 e o pequeno a Cr$ 1,70.

REFRIGERANTES E AGUAS MINERAIS

Os refrigerantes continuaram com o preço antigo, exceto a água tônica e soda que passaram, respectivamente, a Cr$ 2,40 e Cr$ 1,80.

As águas minerais receberam o seguinte tabelamento: Cambuquira, Caxambu, Federal, Magnesiana, Nazareth e São Lourenço, a Cr$ 2,80. O preço do copo é de Cr$ 0,60.

RECINTOS FECHADOS

Os preços que devem vigorar em recintos fechados onde se realizem dansas são os seguintes: Cervejas (qualquer marca nacional), Cr$ 7,00. Chopps duplo e simples, respectivamente Cr$ 3,50 e Cr$ 2,00. Refrigerantes Cr$ 3,50. Refrescos duplo e simples, Cr$ 2,50 e Cr$ 1,50 respectivamente.

Em dancings, boites, cabarets, teatros e cinemas onde realizem bailes, a cerveja deverá ser vendida a Cr$ 12,00 e refrigerantes a Cr$ 7,00.

Finalmente, tendo em vista a tradição, a Comissão resolveu considerar o High Life como dancing.

Entendimentos com Getúlio

S. PAULO, 3 (Asapress) — Falando à reportagem, um dos dirigentes da Ala Liberal do PSD e membro da banacada federal, declarou ontem ter recebido incumbência do governador do Estado no sentido de continuar nas negociações com o sr. Getulio Vargas.

Os artigos de Fulton Sheen

Quando perguntaram a monsenhor Sheen para quem êle escrevia, respondeu que o seu público se compõe, na maioria, de incrédulos, materialistas e agnósticos. Esse americano, filho de irlandêses, recebe por semana dezenas de milhares de cartas de gente de todas as religiões e de nenhuma fé, a tal ponto que se decidiu a fazer um artigo semanal para discutir certos pontos que não dizem respeito apenas à religião, mas sobretudo ao que é indispensável até mesmo nos que a não possuem — a moral, o sentimento do mundo, a compreensão da vida, uma razão para esperar, para confiar, para viver, em suma.

No primeiro número dêste jornal divulgamos o primeiro artigo da colaboração de Fulton Sheen, que é um dos quatro ou cinco filósofos do nosso tempo — e, ao mesmo tempo, escreve numa linguagem deliciosamente simples e fácil, ao alcance de todos, servida por uma forte imaginação — e pela serena convicção que tanto a anima.

Toda terça-feira, o rodapé da quarta página será ocupado por êste hóspede de honra, com seus artigos esclusivos, no Distrito Federal, da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O Ano Santo e a influência do Papa

O ambiente em Roma

ROMA, via aérea (Por Cecil Sprigge) — O Ano Santo começou oficialmente no dia 24 de dezembro, mas a atmosfera de solenidade religiosa já havia baixado sôbre Roma duas semanas antes, quando uma procisão atravessou o centro da cidade levando uma velha imagem de "Maria, Salvação do Povo Romano", desde a igreja de Santa Maria Maggiore até a catedral de São Pedro, onde o Papa a recebeu num altar feericamente iluminado.

A procissão de religiosos conduziu a imagem sagrada pelas ruas centrais onde todo o tráfego fôra suspenso. Quase tôdas as casas mostravam tapetes coloridos pendentes das janelas. Alguém lembrou que até 1870 a rota seguida pela procissão tinha o nome de Via Papal, mas depois passou a chamar-se Avenida Vitorio Emanuele. Hoje êsse nome parece tão antiquado como aquêle a que veiu substituir.

Desde aquêle momentoso verão de 1944 a soberania do Papa (de acôrdo com a lei do Reino da Itália o Papa era soberano já antes de haver o Estado lhe cedido os parques e palácios do Vaticano) foi aos poucos suplantando os outros fatores na atmosfera desta cidade que é agora dez vezes mais populosa do que era em 1870, quando a sua administra-

(Conclue na 3.ª página)

Vozes da Cidade

As relações entre os srs. Vitorino Freire e Mendes de Morais andam bastante tensas. A tensão agravou-se nos últimos dias de 49, em consequência da aquisição, pelo IAPC, do edifício do Banco Industrial Brasileiro. O prefeito, ao tomar conhecimento da operação, resolveu intervir diretamente no assunto protestando junto ao presidente da República. Em consequência dessa intervenção a transação foi suspensa e nomeada nova comissão para proceder à reavaliação do referido edifício, presidida por um engenheiro da Prefeitura. Esta comissão, que recebeu instruções diretas do sr. Mendes de Morais, acaba de realizar sua tarefa avaliando o imóvel do Banco Industrial Brasileiro em setenta e cinco milhões de cruzeiros.

Em tôda essa história, a interferência do prefeito visa, por tabela, atingir o sr. Vitorino, já que o presidente do IAPC é pessoa da confiança do senador maranhense.

* * *

Corrêa e Castro, quando ministro da Fazenda, autorizou o Banco do Brasil a pagar alguns milhões de cruzeiros da cota da União, devida ao IAPC, à firma Capua & Capua para construir, em terreno do IAPC, com dinheiro do IAPC, casas para serem vendidas a segurados do IAPC, com financiamento do mesmo IAPC. Esse curioso expediente prosseguiu na gestão do sr. Guilherme da Silveira que agora se opôs à aquisição do edifício do Banco Industrial Brasileiro, depois de haver autorizado a operação, juntamente com o titular do Trabalho.

* * *

As estradas de ferro sob controle do Govêrno devem, atualmente, aos fornecedores nacionais de combustível, mais de 80 milhões de cruzeiros. As entregas estrangeiras são pagas à bôca do cofre.

* * *

Preparando-se para a próxima campanha eleitoral, o sr. Getúlio Vargas vai publicar uma coletânea de discursos, cuja seleção foi feita pela sua filha, sra. Alzira do Amaral Peixoto. A edição será lançada pela Livraria José Olimpio.

* * *

Os rumores de reforma ministerial visam principalmente o sr. Guilherme da Silveira, que entrou em conflito com o sr. Vitorino Freire. Em circulos mais intimos do senador maranhense aponta-se o sr. Ovidio de Abreu como futuro ministro da Fazenda. Os rumores partem do sr. Ovidio de Abreu.

JOSÉ DO RIO



Dutra responderá a Getúlio

O presidente da República deu ordem ao ministro da Fazenda para preparar os elementos de informação financeira destinados a proporcionar ao Govêrno uma resposta às afirmações feitas pelo senador Getulio Vargas em sua recente alocução de Ano Novo. O ministro Guilherme da Silveira já ordenou ao seu gabinete a compilação desses dados. Apenas não se sabe ainda em que data e sob que pretexto o Govêrno se defenderá das acusações do senador gaúcho.

Verdade sôbre Hiléia Amazônica

ler na pág. 3

[illegible]ntes técnicos e agricultores [illegible] no Duque de Caxias

Entre quinta-feira e sábado a chegada do navio — Brasileiros repatriados

O navio "Duque de Caxias", procedente da Europa, conduzindo para o nosso país cêrca de 942 passageiros, está sendo aguardado no Rio entre quinta-feira e sábado próximos. Do total dos passageiros que aqui deverão desembarcar, fazem parte brasileiros repatriados, antigos residentes alemães e imigrantes alemães e holandeses.

AGRICULTORES

Cento e dois imigrantes holandeses, especializados em agricultura e indústrias agro-pecuárias, desembarcarão no porto de Santos. A sua colocação está garantida, pois irão diretamente para um empreendimento agrícola organizado no interior do Estado, sob os auspícios do govêrno.

No Rio desembarcarão 544 imigrantes alemães especializados em vários setores industriais, tais como metalurgia, siderurgia, eletrotécnica, construção de máquinas, ótica e instrumentos de precisão. Êsses imigrantes serão colocados pelo DNI em firmas desta capital e do interior, devendo, antes, serem recolhidos à Ilha das Flores.

Chamados pelos parentes ou particulares interessados em radicá-los no Brasil, desembarcarão também 233 passageiros da primeira classe, que não viajam às expensas do govêrno. Tais imigrantes embarcaram em Hamburgo e não serão recolhidos à Ilha das Flores.

FACILIDADE

O Departamento Nacional de Imigração comunica que tôdas as facilidades serão garantidas aos empregadores para entrarem em contacto com os imigrantes na Ilha das Flores, submetendo-os, caso quiserem, a testes profissionais antes de os contratar definitivamente.

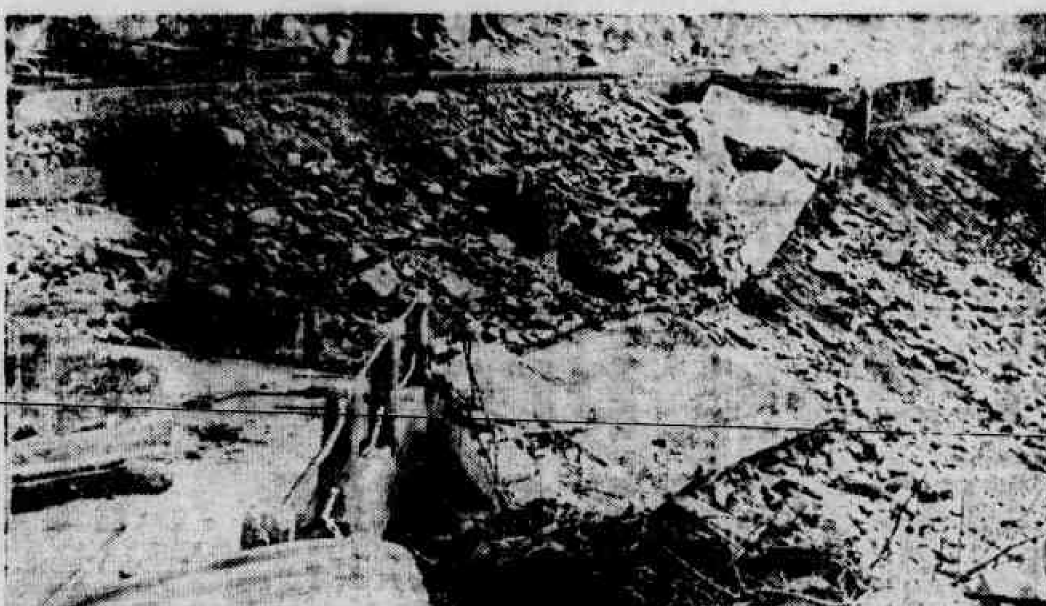
'Instrutor de ofício' Novas funções criadas na Central

O diretor da Central do Brasil aprovou a estruturação da série funcional de instrutor de ofício. As funções desta série serão suprimidas a partir das de menor referência, à medida que forem vagando. Em substituição, serão criadas nas Escolas Profissionais, funções gratificadas, de "instrutor de ofício", para as quais serão designados, em comissão, mestre de oficina ou artífices, selecionados em prova de habilitação. As funções desta série ficam com os respectivos ocupantes.

ATROPELADA PELA R. P. 47

Foi atropelada ontem na rua Gomes Freire, pela R.P. 47, a sra. Elisa Carlota Dias de Queiros, de 60 anos de idade, domiciliada à rua do Lavradio, 81, sofrendo em consequência, forte contusão na cabeça, sendo por êsse motivo internada em estado grave no Hospital de Pronto Socorro.

O Detetive n. 314, integrante da guarnição do referido veículo do D.F.S.P., efetuou a prisão em flagrante do motorista culpado, Francisco do Assis Freitas, de 23 anos de idade, residente à rua Ubaldino do Amaral, 32, conduzindo-o para a Delegacia do 10.º distrito.



RUIU O VIADUTO N.º 2 — Ruiu anteontem, o Viaduto número 2, localizado no quilômetro 47, da Estrada Rio-Petrópolis, não ocasionando, entretanto, vítimas pessoais. A rodovia ficou parcialmente interrompida, como se vê no flagrante acima, feito momentos depois do desabamento

O inquerito sôbre o afundamento do "Madalena"

Dentro de 15 dias o julgamento pelo Tribunal Marítimo

Deverá começar, dentro de 15 dias, no Tribunal desta capital, o julgamento do processo referente ao naufrágio do navio inglês "Madalena", encalhado na noite de 25 de abril do ano passado nas pedras da Barra da Tijuca. Todas as testemunhas já foram ouvidas sob rigoroso sigilo, sendo nomeado o sr. Carlos de Miranda para relator do processo. O Tribunal Marítimo de Londres reconheceu a culpabilidade do comandante Lee e do pilôto Senior, punidos, respectivamente, com a cassação da carta de navegação por 2 e 1 anos.

LINHO IRLANDÊS...
A ROUPA IDEAL PARA O VERÃO CARIOCA!

"Bem Feita"

..EM LINHO DE ALTA CLASSE, A ROUPA 100% ELEGANTE!

Qualquer das duas é uma escolha acertada, porque "Bem Feita" apresenta as caraterísticas máximas de conforto e elegancia que você pode exigir nos dias quentes do verão carioca. Em puro linho Irlandês... a sua roupa "Bem Feita" d'A Exposição Avenida é a roupa que diminui os rigores do verão e dá à sua apresentação pessoal, o cunho da distinção que você deseja!



Roupa Bem Feita em puro linho Irlandês, pre-encolhido, modelo paletó com 3 botões. Nas côres: branco, cinza ou pérola.

CR$ 980,00

Roupa Bem Feita em puro linho Irlandês assetinado, modelo jaquetão com 6 botões. Na côr clássica: Branco!

CR$ 1.250,00

Faça a sua escolha agora! Qualquer das duas é uma escolha acertada!

Basta ser um rapaz direito para ter crédito n'A Exposição

A Exposição AVENIDA

Avenida Esq. São José

Roubados os diamantes

O joalheiro Bandvik Crizeitvz, domiciliado à rua Ronaud de Carvalho, 5, apartamento, 53, queixou-se ontem ao comissário de dia no 3.º distrito de que quando viajava num ônibus da linha 109, ladrões retiraram do bolso de seu paletó, um embrulho contendo vários diamantes, todos avaliados em cêrca de Cr$ 300.000,00.

ABANDONADO O BAIRRO DE SANTO CRISTO

Desde 31 de dezembro não vai lixeiro a Santo Cristo. Nas ruas Pedro Alves, Santo Cristo, da América e Sara acumulam-se os resíduos e detritos numa zona de trabalho e residência em que se aglomera boa parte da população.

Do calçamento, nem se fala, porque o que existe ali é ainda o que havia há muitos anos.

Tentou o suicídio no xadrez do 12.º Distrito

Eurico Suzano, de 40 anos de idade, sem residência, promovia desordens no interior da casa n. 20, da rua Julio do Carmo e por isso foi preso e encaminhado à Delegacia do 12.º distrito.

Horas depois, alertado pelos gritos de outros presos, o prontidão desceu ao xadrez, verificando então que o arruaceiro tentava enforcar-se, estando já pendente de uma corda amarrada nas grades.

Conduzido para o H.P.S. o quase suicida foi convenientemente medicado e em seguida internado em estado grave.

NOVO CONSELHO FISCAL DO I.R.B.

Os srs. Angelo Mario de Morais Cerne, Vicente de Paula Galliez, Artur Autran Franco de Sá, Mario da Fonseca Guimarães, João Evangelista Barcelos, Antonio Alves Braga e Luis Dias Lins, por decretos do presidente da República, foram nomeados para exercer as funções de membros do Conselho Fiscal do Instituto de Resseguros do Brasil, no período de 1 de janeiro de 1950 a 31 de dezembro de 1951.

Fermentou o feijão

MAS O COMISSARIO NAO TOMOU NENHUMA PROVIDENCIA

O Serviço de Imprensa da Polícia informou aos jornais que alguns presos do 6.º distrito policial recusaram ontem a comida fornecida pelo SAPS. O fato havia sido registrado pelo comissário Bueno Brandão, de serviço naquela delegacia.

Pelas informações que obtivemos, apenas o feijão não apresentava boas condições, em virtude do calor. A distribuição da comida pelos carros transportes da polícia é feita com relativa antecedência, a fim de que todos os postos que atende sejam supridos antes do meio dia. O calor reinante teria provocado a fermentação do feijão.

O fato foi ocultado à direção do SAPS pelo comissário Bueno Brandão, que se limitou apenas a registá-lo não providenciando junto àquela entidade a remessa de novo suprimento.

O REGRESSO DO CARDEAL

D. JAIME DESEMBARCARA ENTRE AS 22 E 22,30

Regressará depois de amanhã a esta capital D. Jaime de Barros Câmara, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, que fôra a Roma participar da cerimônia de abertura do Ano Santo.

Viajará o Cardeal em avião da Panair, que deixará a capital italiana no dia 4, devendo desembarcar no aeroporto Santos Dumont, entre as 22 e 22,30 horas do dia seguinte.

A propósito, Monsenhor Costa Rego, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, distribuiu uma nota à imprensa, convidando os fiéis para o desembarque de D. Jaime de Barros Câmara.

PAGAMENTO DE ABONO

Receberão hoje os militares da Guerra

Inicia-se hoje o pagamento do abono de Natal aos militares da Guerra, de acôrdo com o seguinte horário:

Hoje — das 12 às 16,30 — Generais a capitães (pensionistas).

Amanhã — das 12 às 16,30 — 1.º, 2.º tenentes, aspirantes e cadetes.

Dia 5 — das 8 às 11,30 — sub-tenentes, sargentos-ajudantes, 1.º, 2.º e 3.º sargentos.

Dia 6 — das 12 às 15,30 — cabos e soldados.

Esclarece a Pagadoria dos inativos que o pagamento de abono a generais e oficiais superiores se deve ao fato de que alguns daqueles militares foram reformados há mais de vinte anos, percebendo dos cofres da União quantias inferiores à fixada pela lei que concedeu o referido benefício.

—o—

Por não ter o Tesouro enviado numerário não receberam o abono de Natal os funcionários do SAPS e da EFCB. Talvez ainda esta semana seja pago aquele benefício.

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos já efetuou o pagamento e está atendendo aos aposentados e pensionistas no horário de 8 às 16 horas. Já foram contemplados os servidores do Instituto do Açúcar e do Alcool, Instituto Nacional do Mate, Instituto Nacional do Sal, Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Servidores do Estado, Administração do Porto do Rio de Janeiro e da Comissão de Marinha Mercante.

—o—

Ainda não receberam o abono os funcionários do Lloyd Brasileiro em virtude de não ter o ministro da Viação autorizado aquele pagamento. Não obstante seu diretor está providenciando para que até o dia 15 todos os servidores daquela autarquia recebam o referido benefício.

Alta para doentes hansenianos

O presidente da República sancionou o decreto do Congresso Nacional determinando que aos doentes de lepra poderá ser concedida alta, como tal considerada a suspensão parcial ou total, temporária ou definitiva das exigências prescritas pelas leis e regulamentos da profilaxia da lepra em vigor.

Estabelece o ato agora sancionado que a alta será provisória ou definitiva: esta poderá ser dada a doentes de alta provisória e aquela poderá ser concedida a doentes não sujeitos ao isolamento.

Levou pontas de fogo

Pelo veterinário Aldo Rangel, foram aplicadas pontas de fogo no cavalo Camelot, sob os cuidados de Claudemiro Pereira.

Reunião extraordinária da Comissão de Zona da TIBA

O presidente da Comissão de Zona sul-americana da F.I.B.A. convoca uma reunião extraordinária para o dia 11 de janeiro do corrente, às 17 horas, com a seguinte ordem do dia:

1) — Aprovação de credenciais dos representantes e suplentes das filiadas.

2) — Campeonato Mundial de Basketball (outubro e novembro de 1950).

3) — Campeonato Extraordinário de Basketball do Equador-1950.

4) — Campeonato Feminino de Basketball — Perú e Equador 1950.

5) — Impressões das Leis e Regulamentos.

6) — Pedido de licença da C. B. B. para que a sua filiada A. A. do Grajaú realize na 2.ª quinzena de março de 1950, em comemoração à inauguração de seu estádio de basketball com capacidade para 10.000 pessoas, um torneio entre clubes campeões dos Estados Unidos da América do Norte, México, Canadá, França, Uruguai, Argentina e Brasil.

7) — Interesses gerais.

Cerca de 3.000 fatos policiais Registrados em Copacabana

As ocorrências verificadas nos trinta distritos durante o ano de 1949

O distrito de Copacabana obteve a liderança no que concerne ao número de ocorrencias registradas durante o ano de 1949, pois acusou quase que 3.000 casos, seguindo-se o distrito de Madureira, com 2.516.

O menos trabalhoso foi o de Santa Cruz, com 333, ao passo que as delegacias especializadas, de Economia Popular e de Costumes e Diversões, registraram, respectivamente, 1.737 e 3.574 ocorrências.

Nos trinta distritos, foram anotados um total de 40.813 fatos, assim discriminados: 1.º DP, 1.075; 2.º DP, 2.914; 3.º DP, 1.369; 4.º DP, 1.605; 5.º DP, 2.164; 6.º DP, 1.239; 7.º DP, 1.030; 8.º DP, 983; 9.º DP, 1.109; 10.º DP, 1.416; 11.º DP, 616; 13.º DP, 2.140; 14.º DP, 1.025; 15.º DP, 1.079; 16.º DP, 1.136; 17.º DP, 1.123; 18.º DP, 1.303; 19.º DP, 1.653; 20.º DP, 1.069; 21.º DP, 1.928; 22.º DP, 1.795; 23.º DP, 1.577; 24.º DP, 2.516; 25.º DP, 1.600; 26.º DP, 816; 27.º DP, 897; 28.º DP, 810; 29.º DP, 333; 30.º DP, 413.

CARNAVAL

A ornamentação da cidade

Inaugurado o salão da nova sede do Bola Preta — Programa de festas para o mês

Reuniu-se, ontem, a Comissão de Carnaval, ficando estabelecidas as normas de ornamentação da avenida Rio Branco, praça Onze, avenida Presidente Vargas e Largo da Carioca.

Assim é que, na praça Onze será erguida uma fonte luminosa com movimentos giratórios; na av. Presidente Vargas serão armados três coretos e ornamentados com motivos carnavalescos os postes de iluminação; na av. Rio Branco serão levantados dois grandes arcos e cinco coretos e, no largo da Carioca, dois tablados para dansas.

O BOLA PRETA

Foi inaugurado, ante-ontem, com um grande baile, o salão da nova sede do Cordão da Bola Preta, sita à rua Treze de Maio, esquina de Evaristo da Veiga.

FESTAS

E' o seguinte o programa de festas para êste mês:

Domingo, 22 de janeiro de 1950 — às 9 horas — no campo do São Cristovão F. R., jôgo de futebol à fantasia.

Domingo, 12 de fevereiro — Chegada de S. M. Rainha Moma — Desembarque na praça Mauá às 18 horas.

Quinta-feira, 16 de fevereiro — Das 22 às 2 horas — Coroação da Rainha do Carnaval do "Cordão da Bola Preta" de 1950.

Agredido à bala por um desconhecido

O motorista Sebastião Evangelista da Costa, de 22 anos, solteiro, morador na rua Pirilo Soares, 174, em Duque de Caxias, quando se dirigia para a sua residência às primeiras horas da madrugada de hoje, foi alvejado a tiros por um desconhecido.

A vítima, que sofreu ferimentos no abdome, fôra encontrada por populares, próximo de sua casa, caído numa poça de sangue, em seguida sendo removida para o Hospital Getúlio Vargas. Seu estado é gravíssimo.

POR QUE?

Noventa por cento das cartas que recebemos contêm reclamações sôbre os serviços de transportes desta capital. Queixam-se geralmente os missivistas dos atrasos que se verificam em várias linhas, o péssimo estado do material de algumas emprêsas, da superlotação dos veículos, etc., etc. **No desagrado dos passageiros se inclui a Viação Relâmpago, que, explorando várias linhas, talvez por isso, serve mal a tôdas elas. Uma carta em nosso poder aponta um exemplo que retrata a situação:**

"Os veículos da linha 103 — Uruguai-Leblon —, trafegam aos grupos, obrigando os passageiros a uma espera de cerca de uma hora. Permanecemos um tempo interminável aguardando um ônibus. Surgem depois aos magotes, disputando carreira para ver quem chega primeiro ao ponto terminal. Por quê a Viação Relâmpago não estabelece horário para seus carros? Por quê?"

* * *

A lei criando o Conselho Nacional de Economia extinguiu o Conselho Federal de Comércio Exterior, que realizou sua última sessão nos fins de dezembro passado. Não vamos aqui realçar as qualidades ou apontar os defeitos do órgão que funcionou durante 15 anos. Mas, dar curso à estranheza geral quanto à diferença de gratificações pagas aos membros do extinto Conselho e aos do que o substituiu. Os membros do C.F.C.E. percebiam apenas cem cruzeiros por sessão, em número de quatro por mês. Os do Conselho Nacional de Economia foram melhor aquinhoados, pois vão ganhar a invejável soma de 15 mil cruzeiros. Quando o presidente da República apregoa pelos quatro cantos economia é de se estranhar que se pague aos conselheiros de um órgão burocrático que tem êsse nome uma soma tão respeitável, quando os da entidade extinta recebiam um insignificante "jeton".

"Por quê essa diferença de gratificações?

Por quê?"

103 condenações em 133 julgamentos

Média de 12 julgamentos por sessão no 2.º Ofício — Sòmente seis mulheres julgadas — A palavra de três criminalistas

Amaury de Lacerda

(Redator da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Em 1949 o Tribunal Popular do Distrito Federal julgou o maior número de processos de sua história. Nada menos de 133 acusados tiveram sentenças emanadas daquele Tribunal, predominando, nos dois ofícios que constituem a 1.ª Vara Criminal, as condenações: 55 no 1.º e 48 no 2.º Ofício.

A primazia dos julgamentos coube ao 1.º Ofício onde nada menos de 72 réus tiveram seus destinos mudados por efeito dos resultados nas sessões realizadas por aquele Ofício, nos seis meses que lhe cabem, por revezamento, o que representa a média de 12 julgamentos por mês.

O 2.º Ofício preparou para julgamento elevado número de processos também. Todavia, a sua média mensal foi de 10,1 processos, uma vez que entraram na pauta e foram julgados 61 feitos.

MAIS CONDENAÇÕES QUE ABSOLVIÇÕES

Da ligeira estatística que nos foi dada ver e que ainda está sendo elaborada pelos escrivães Isabel Manes e José Euzébio, respectivamente dos 1.º e 2.º Ofícios, nota-se que no ano findo os defensores não foram tão felizes quanto nos anos anteriores, pois nêsses 133 julgamentos só conseguiram 15 absolvições e duas isenções de responsabilidade em processos oriundos do cartório do 1.º Ofício e 13 nos do 2.º Ofício. As condenações subiram portanto a 103, o que constitui amostra eloquente da eficiência dos representantes do Ministério Público que funcionam no Júri. Quanto ao número de anos a que subiram as penas aplicadas aos diversos delinquentes levados à barra do Júri, de um modo geral foram fixadas entre 6 e 16 anos de reclusão, não sendo muito comuns as condenações acima de 20 anos.

No 1.º Ofício sòmente uma representante do sexo feminino foi julgada e internada em Manicômio Judiciário, por irresponsabilidade. No 2.º foram julgadas 5 mulheres. Duas foram condenadas e 3 absolvidas.

A PALAVRA DOS CRIMINALISTAS SOBRE AS CONDENAÇÕES DO JURI

A respeito dêsse número elevado de condenações que demonstram de maneira insofismável a severidade do Tribunal do Júri, procuramos ouvir a opinião de três conhecidos criminalistas desta capital.

Inicialmente ouvimos o advogado Evandro Lins e Silva, que assim externou seu pensamento:

— As estatísticas demonstram que os juizes leigos sabem reprimir a criminalidade, pondo por terra o argumento dos inimigos da instituição, que a condenam pela suposta indulgência em suas decisões. Não é de agora que essas mesmas estatísticas registram a severidade — dentro de uma linha de compreensão humana — dos julgamentos proferidos pelos jurados. Magarinos Torres, o grande juiz e amigo do Júri, acentuou o fato várias vezes em artigos e mesmo em seu livro sôbre o processo penal no Júri. Cada dia mais me convenço de que o Tribunal Popular é uma instituição respeitável e necessária para o julgamento dos casos mais graves da delinquência. E mesmo não se compreende regime democrático sem que o povo participe da justiça através de seu representante nos conselhos de jurados.

Em seguida ouvimos o criminalista Romeiro Neto, que nos transmitiu o que se segue:

— O Tribunal do Júri do Distrito Federal é o órgão mais severo da justiça repressiva, no Brasil. A explicação dessa severidade é simples, tão simples quanto lamentável. O corpo de jurados que serve no Júri é composto de cidadãos dignos, não há dúvida, mas na sua maioria amigos pessoais dos promotores públicos, que os indicam para comporem aquele corpo. Eu mesmo já funcionei em uma sessão de Júri na qual servia como jurado uma jovem funcionária pública que também era bacharel em Direito e colega de turma do meu caríssimo amigo Cordeiro Guerra, o brilhante promotor do Júri. Segundo fui informado, essa cidadã jurado comparecia em sua residência antes dos julgamentos para pedir-lhe esclarecimentos sôbre os processos que deveria julgar...

Por último, disse-nos o dr. Carlos de Araujo Lima:

— Com relação à preponderância de condenações parece-me que o grande auxiliar do M.P. tem sido a exploração noticiosa dos crimes por parte da imprensa, ou melhor, o sensacionalismo. Os jurados ultimamente têm-se deixado levar pelo raciocínio da acusação porque estão sob os efeitos psicológicos da leitura dos jornais que criminosamente criam um alarme que não corresponde à realidade do ponto de vista lógico. Os nossos jurados condenam com tanta facilidade porque leram de véspera o noticiário sensacionalista: equivalem a nós quando, ingenuamente, damos esmolas pelas ruas e ficamos com a consciência tranquila, convencidos de que resolvemos um problema social com tão pouco.

FÔRO

TERMINADA A PROVA DE DEFESA

Acusados do crime do Edifício Aclamação

Foram ouvidas ontem, na 5.ª Vara Criminal, as últimas testemunhas de defesa de Flavio de Morais que, juntamente com Lydstone Sampaio Cavalcanti e Roberto dos Santos, vulgo "Paulista", estão sendo processados sob a acusação de haverem matado para roubar o capitalista Demostenes da Veiga, no Edifício Aclamação, na praça da República.

Depuseram quatro pessoas e o oficial de justiça encarregado das intimações, por determinação do juiz Eugenio Martins Pinto, na hora da audiência, foi buscar na Lapa uma testemunha que se negara a comparecer em Juizo para depôr.

"O PROCESSO JA TEM IDADE PARA SER APRECIADO PELO M.P."

O juiz Berinier, que desde ontem está em exercício na 10.ª Vara Criminal, indeferiu o pedido de baixa do delegado do 13.º Distrito Policial no processo em que é vítima de disparo de arma de fogo Valter de Oliveira Galvão alegando que "o processo já contém elementos e idade para ser apreciado pelo Ministério Público", comentando o fato de o referido feito estar desde abril último indo à delegacia e voltando à Juizo, sem que as autoridades ofereçam uma solução.

Brigou com o namorado e tentou suicidar-se

Iracema de Azevedo, de 18 anos de idade, domiciliada à praia do Pinto, barracão n. 323, tentou suicídio ingerindo diversos comprimidos de um tóxico. Socorrida, foi internada em estado desesperador no Hospital Miguel Couto.

LOTERIA FEDERAL
MILHÃO e 500 MIL CRUZEIROS
ATÉ QUE ENFIM!
AMANHÃ

UM DIA NO MUNDO

[illegible] de 1950

• [illegible] obtem para a "Terceira Fôrça" uma magnífica vitória no Parlamento francês. Os [illegible] puem em evidência esta [illegible] "secção" e as [illegible] sôbre a questão de confiança respectivamente [illegible] e 21 votos. Apesar de alguns preverem novas dificuldades com a abertura dos debates sôbre as convenções coletivas são unânimes em afirmar o extraordinário valor da vitória hoje obtida.

• Churchill é recebido entusiàsticamente na Ilha da Madeira. Quem passou algum tempo da última guerra em Portugal sabe a popularidade que o ex-primeiro ministro inglês tinha nesse país. A sua fotografia estava em todos os lares e os seus discursos eram ouvidos com religiosa atenção.

• A Iugoslávia vai receber aviões e peças de motores, para desenvolvimento das suas linhas aéreas comerciais. Excelente sintoma no que respeita ao melhoramento progressivo das suas relações com o Ocidente. Os comunistas mais uma vez dirão que Tito está vendido ao "imperialismo". Por definição está vendido todo o cidadão que não concorda cegamente com a Rússia e com os seus agentes nos diferentes países. O "slogan" porém está cansado e gasto. Um pouco mais de imaginação não faria mal aos representantes dos interesses russos.

• Foi demitido das suas funções mais um chefe militar polonês. Na verdade não se compreende como ainda existam chefes militares poloneses na Polônia, uma vez que o chefe supremo é russo. Talvez para funções secundárias, e mesmo assim substituídos com regularidade para evitar contatos muito íntimos com as tropas.

• Nos EE.UU., comemora-se o dia da Libertação, evocando-se o nome de Lincoln e tendo T. Dewey prestado homenagem aos homens de côr, ao seu valor e distinção ao mesmo tempo que ataca os que nos EE.UU. pretendem estabelecer diferenças raciais. Assim progressivamente se vai corrigindo um preconceito, dando os EE.UU., um exemplo de que sabem reconhecer os seus erros e corrigi-los. Outrotanto não se pode dizer de certas idéias e doutrinas que fazem do preconceito ideológico uma arma de ódio e de divisão.

• Continua a Rússia por toda a parte e por todos os meios a procurar urânio. Ainda há dias [illegible] uma notícia referente às suas atividades na África. Hoje diz respeito à Europa na parte que por circunstâncias históricas conhecidas, e também simples imbecilidades, lhe permitiram ocupar e controlar.

• O Comitê central do partido comunista iugoslavo adota várias medidas de caráter econômico e político e critica a posição da Rússia e do falecido ou pelo menos desfalecido Kominform. E como que para aborrecer Stalin em pessoa, fala na edificação do socialismo na Iugoslávia e no ensino do materialismo histórico. Estas ofensas quando ainda não se apagaram os écos do endeusamento-natalício, revelam que o "humour", não é uma especialidade britânica.

• Os comunistas argentinos prometem "reparar o erro" de não se terem referido a San Martin num dos edições do seu jornal. Na verdade êsse erro corresponde ao seu espírito, pois tanto êles como o ditador Perón ofendem a memória do grande patriota e liberal cuja vida e mensagem política e espiritual é por antecedência um desmentido a estas concepções totalitárias.

Aviões para a Iugoslávia

WASHINGTON, 3 — (United Press) — Um porta-voz do Departamento de Estado anunciou que recentemente foi concedida uma licença de exportação à Iugoslávia, a fim de que possam ser enviados àquele país aviões, acessórios para aviões civis e motores. O porta-voz não disse em que quantidade a Iugoslávia pretende comprar essas partes de aviões e motores.

Aviador multado em Cr$ 3.500,00

DECOLOU DE LOCAL IMPRÓPRIO E AVARIOU O APARELHO

Foi multado em dois mil cruzeiros, pelo diretor geral da Aeronáutica Civil, engenheiro Cesar Cirilo, o Aero Clube do Rio Grande do Sul, por ter permitido a utilização da sua aeronave PP-GBI, ainda sem matrícula no Registro Aeronáutico Brasileiro.

O sr. Osman de Oliveira, pela mesma autoridade, foi também multado em 3.500 cruzeiros por haver conduzido a aeronave PP-GBI sem estar matriculada no R.A.B. O mesmo pilôto infringiu ainda as regras gerais da circulação aérea, sem que o avião estivesse aparelhado para vôos noturnos e com a agravante de haver tentado decolar de local impróprio, nas proximidades do km 24 da rodovia Cachoeira-Rio Pardo, Rio Grande do Sul, no qual o aparelho fôra obrigado a fazer um pouso de emergência, ficando avariado.

Jerusalém será declarada capital do Estado Judeu

Declarações do deputado Ben Eliezer, do parlamento israelita — Intercâmbio comercial

Encontra-se no Rio o deputado de Israel sr. Ari Ben Eliezer membro da Comissão de finanças do Parlamento daquele país, que tem como objetivo entrar em contacto com os meios políticos, econômicos e industriais da América Latina, fomentando assim as relações comerciais que devem existir com sua pátria.

Falando à imprensa, disse que nesse sentido já foi realizado um Convenio com o Uruguai, estando em estudos um com a Argentina. Espera ser possivel realizar um tratado com o Brasil pois exportamos vários produtos necessários à Israel.

A INTERNACIONALIZAÇAO DE JERUSALEM

Sôbre o problema de Jerusalém, disse o sr. Ben Eliezer que a resolução da UNO sôbre a internacionalização daquela cidade é um fato entristecedor. A ONU não considerou ser Jerusalém parte integrante de Israel e também não separaram os interesses políticos dos religiosos.

Afirmou que o govêrno de Israel não terá outra alternativa a não ser declarar Jerusalém como capital. Preferirá ser leal a Jerusalém que à ONU.

O deputado Ari Ben Eliezer não compreende o motivo da internacionalização de Jerusalém quando há outros lugares santos como Nazareth, Belém, etc.

PROBLEMAS RELIGIOSOS

Compreende o Govêrno de Israel, segundo o sr. Ben Eliezer, que há problemas religiosos em Jerusalém que precisam ser resolvidos. Lembra as garantias dos conventos com as igrejas interessadas como sejam a Católica Romana, a Anglicana e a Grega Ortodoxa, etc. O que não compreende é a discussão dêsses problemas em órgãos políticos como a ONU.

Prossegue dizendo estar convicto de que a garantia dos lugares santos será dada às igrejas interessadas. Porém, sob o ponto de vista político, o Govêrno israelita se opõem à internacionalização de Jerusalém, pois será a criação de um lugar de conflitos internacionais como Dantzig e Trieste, cidades de intrigas internacionais.

Lembra que em 1947 a ONU resolveu sôbre a internacionalização de Jerusalém. Imediatamente a cidade foi bombardeada não intervindo aquela entidade internacional. Jerusalém teve a defendê-la o exército e a juventude israelita, que não permitiram sua destruição e a dos lugares santos.

TRATADOS COM O VATICANO

Declara o sr. Ben Eliezer estar convicto de que tratados entre Israel, o Vaticano e a chefia das diversas igrejas poderá melhor garantir a defesa dos lugares santos do que as decisões em Assembléias políticas em que tomam parte países como a Rússia ateísta e os países Arabes não católicos.

Finalizando disse estar convencido de que o Brasil, que apoiou a criação de Israel, votou pela internacionalização de Jerusalém pensando assim melhor atender aos interesses religiosos, o que não sucede com outros países que votaram movidos por interesses políticos como a Rússia.

O 54.º aniversário da "Fôlha do Norte"

Cinquenta e quatro anos de existência comemorou a 1.º de janeiro, a "Fôlha do Norte", de Belém do Pará.

Grande e árdua tem sido a vida do órgão da imprensa paraense que, desde seu início, vem sofrendo as violências dos governantes que nele encontram a necessária crítica aos seus desmandos. Memoráveis campanhas tem a "Folha" sustentado, cumprindo ressaltar a levada a efeito a favor de Lauro Sodré contra Antonio Lemos, então no poder. Esta campanha durou 16 anos. Paulo Maranhão, já nessa época seu diretor, não podendo sair à rua com receio de ser assassinado, mudou-se com a família para o edifício do jornal, onde permaneceu três anos.

Com a subida ao govêrno do atual senador Barata, voltou o referido órgão a sofrer novas violências, culminando com a tentativa de empastelamento e de incêndio da redação e oficinas que tiveram a defendê-las apenas 5 pessoas. Travou-se cerrado tiroteio que começou às 9 da noite e terminou às 5 da manhã seguinte.

Outras represálias sofreu ainda a "Folha do Norte", como a proibição aos jornaleiros de vendê-la nas bancas de jornais, sendo presos aquêles que desobedeciam às determinações policiais.

A tudo isso suportaram os nossos confrades paraenses, fazendo da "Fôlha do Norte" um baluarte da opinião pública livre.

Daí ser o aniversário da "Folha do Norte" uma efeméride grata, não apenas ao povo paraense, mas também a tôda a imprensa brasileira.

O Exército e a situação política nacional

A carta circular do general Canrobert Pereira da Costa

É o seguinte o texto da carta circular que o ministro da Guerra dirigiu aos comandantes das Regiões Militares e das Grandes Unidades sôbre a situação nacional:

"Nestes últimos dias, em consequência da agitação político-partidária que cerca a campanha da sucessão presidencial, tomou vulto o boato, engendrado por contumazes exploradores da situação, de que se prepara um "golpe" com o intuito de desviar o problema sucessório de sua natural solução democrática.

Quero, com a franqueza que caracteriza minhas atitudes, afirmar ao distinto general, para que transmita a seus subordinados, se julgar conveniente, que tal tentativa encontrará da minha parte a mais formal repulsa como o encontra, aliás, do próprio sr. presidente da República, como me afirmou recentemente S. Excia.

Qualquer tentativa visando o afastamento das práticas democráticas restabelecidas a 29 de outubro terá que se iniciar com a minha retirada, violenta, do exercício das funções que exerço, pois de maneira alguma permitirei a utilização do Exército para instrumento de compressão da vontade do povo ou concordarei que por nosso intermédio seja desrespeitada a Constituição Federal.

O momento que atravessamos é de sérias dificuldades. Tais dificuldades, por certo, se agravarão com a aproximação do pleito, devido aos apetites em choque, a incompreensão de alguns e a indiferença de muitos. Urge que, agora, mais do que nunca, nos conservemos para a defesa do regime instituído e para repelir tôda e qualquer ameaça, venha de onde vier, às nossas instituições, não deixando, ainda, que o Exército abjure de seus sagrados compromissos com a Pátria.

Valho-me dêste meio para dar, então, aos companheiros, todos perfeitamente cônscios de seus deveres, o meu pensamento sincero, sôbre o momento que vivemos, para que não subsistam dúvidas sôbre minha atitude, para que não tenham reflexo no Exército novos boatos que certamente surgirão e para que possamos, com tranquilidade, prosseguir em nosso trabalho profissional visando exclusivamente os elevados interêsses do Brasil.

Aproveito a oportunidade para apresentar-lhe os meus cumprimentos".

Como se consumou o atentado de Alagôas

Participação direta do secretário do Interior — Depoimento de um redator do "Diário do Povo"

MACEIÓ (via aérea) — O jornalista Luis Leal, estudante de Direito e redator do "Diário do Povo", fez as seguintes declarações: "Cerca das duas horas da madrugada, fui sabedor de que algo de anormal se passava no "Diário do Povo". Compareci imediatamente ao local, afim de constatar o ocorrido, sendo, porém, impedido de me aproximar por inúmeros guardas-civis, alegando que estavam ali de ordem superior. Em vista da gravidade do fato, resolvi falar pessoalmente com o secretário do Interior, coronel Alfredo Monteiro, indo encontrá-lo, cerca de 2,30 horas da madrugada, em um baile que se realizava no Instituto de Educação. Fiz ver a s. ex. o que se passava, solicitando-lhe como redator que sou do jornal, as providências cabíveis, ou melhor, a sua presença no local da ocorrência. O titular da Secretaria do Interior disse-me, desconhecer o que se estava passando, pedindo-me para voltar ao jornal e ali esperá-lo. Voltei e novamente fui impedido de me aproximar pelos guardas-civis, embora a minha alegação de que ali estava à espera do secretário do Interior, conforme com êle combinara. Como o coronel estivesse demorando, resolvi telefonar-lhe da própria "Gazeta de Alagoas", encontrando ali três ou quatro guardas-civis e alguns investigadores da polícia. Solicitei licença para usar o fone, o que me foi permitido a princípio, embora logo depois o chefe do tráfego ali presente, cujo nome não conheço mas que posso identificar, impediu-me de usar o aparelho. Assim impossibilitado de telefonar, deliberei voltar ao Instituto de Educação para novamente avistar-me com o coronel Quintela. Não o encontrando ali, retornei ao jornal onde já se achava o secretário do Interior. Diante do fato consumado, pedi-lhe providências, ao que s. ex. me respondeu nada poder fazer senão cumprir ordens que vinham de palácio, no sentido de não permitir o trânsito por aquele local, nem estacionamento nas imediações. Adiantou-me ainda o coronel Quintela que os meus companheiros do jornal que ali se encontravam, tinham sido presos e recolhidos à Penitenciária, assegurando-me, entretanto, que contra êles não haverá qualquer violência física. As ordens eram do governador e nada poderia fazer para atender ao meu pedido".

Os E. E. U.U. caminham para a solução do problema racial

Declarações de Dewey

NEW YORK, 2 (Reuters) — As autoridades do Estado de New York reconheceram oficialmente o dia 2 de janeiro como o "Dia da Emancipação" para os negros.

Como se sabe, foi comemorado ontem o octagésimo aniversário da Declaração de Abraham Lincoln que libertou os negros escravos dos Estados sulinos.

Aproveitando a oportunidade dêsse aniversário, o governador Thomas A. Dewey publicou uma mensagem, que foi lida na Igreja Metodista de St. Mark, tendo elogiado o valor dos homens de côr nos diversos campos das atividades humanas.

Por limite de idade

LISBOA, 1 (AFP) — O atual embaixador de Portugal no Brasil, sr. João Antonio Bianchi, foi posto em disponibilidade por ter atingido o limite de idade.

O decreto a respeito foi publicado no jornal oficial do govêrno, de hoje.

Assumirá hoje o diretor geral de Saude do Exército

Assumirá hoje o cargo de diretor geral de Saúde do Exército, o general médico dr. Emanuel Marques Porto.

O ato se realizará às 15 horas no 3º pavimento do Ministério da Guerra.

Fala o sr. Cirilo Júnior

S. PAULO, 3 (Asapress) — Falando à reportagem de um matutino, o sr. Cirilo Júnior, presidente em exercício do Conselho Nacional do PSD, declarou que as possibilidades de um candidato paulista são as mesmas de outro qualquer candidato dos demais Estados. "E' bastante considerar — acrescentou — que nos entendimentos não há lugar para fórmulas regionalistas. Num elenco de nomes à altura da presidência da República os partidos procurarão firmar suas preferências dentro dos entendimentos que os animam".

Interrogado sôbre a missão do sr. Amaral Peixoto e Santos Reis, acrescentou o sr. Cirilo Júnior que a Comissão Executiva do PSD deu poderes ao ex-interventor fluminense que prossegue nos seus entendimentos. O objetivo principal é estabelecer, de acôrdo com os demais partidos, um denominador comum para a escolha de candidatos comuns.

SILVA RAMOS

Acusado de homicídio voluntário

MIAMI, 3 (France Press) — O brasileiro João da Silva Ramos foi acusado de homicídio voluntário na pessoa de sua espôsa.

Revista dos jornais

O sr. Mário Filho, não contesta — Ademar e 500 milhões — "A Manhã" pensa que os Soares Sampaio são trabalhadores — Mas não comentou o aviso do gen. Canrobert

No "Jornal dos Esportes" o sr. Mário Filho publica extenso artigo sob o título "A arma da intriga na nova campanha contra o estádio municipal", defendendo o prefeito, elogiando o prefeito, endeusando o prefeito. Confirma, assim, o que nós temos dito.

Apesar de sua literatura, sr. Mario Filho não pôde contestar:

1. Que a FIFA levantou dúvidas sôbre as cadeiras cativas.

2. Que a CBD está com dificuldades para resolver a questão.

E' isso o que nós dizemos. Nada mais, nada menos.

Quanto a saber se o general Mendes de Morais é um grande homem por haver desviado para a construção do Estadio o que poderia ter gasto na construção de casas populares e na solução do problema dos transportes, é questão de ponto de vista. O sr. Mario Filho é dos paredros. E' dos grandes do esporte. E' dos graúdos. Que lhe importa o resto? Haja estádio e chova arroz.

O "Diário Carioca" noticia que Ademar está vendendo 500 milhões de apólices de São Paulo pela metade.

"A Manhã" publicada com o nosso dinheiro, pois se sustenta dos impostos que nós todos pagamos ao Govêrno, finge crer que nós não acreditamos no Brasil. A carapuça vem diretamente sôbre nós, que esportivamente (com licença do sr. Mario Filho) a aceitamos. E por que não acreditamos no Brasil? Porque "ainda agora, a propósito do esfôrço da Fábrica Nacional de Motores, que pôs na rua caminhões montados nas suas oficinas, surgiram os fazedores de obra feita: os caminhões vieram desmontados da Itália e foram, aqui, postos em ordem de marcha".

"Não acreditam êles que o trabalhador nacional possa ter meios de fabricar um caminhão. Quando muito, pode montá-lo".

Se não soubessemos que "A Manhã" e "A Noite" têm agora os seus editoriais redigidos no Catete, ficaríamos muito descrentes da capacidade profissional dos que fazem êsses jornais com o nosso dinheiro. E descreríamos também da capacidade de tais escribas. Mas, não. Nem dos jornalistas, nem dos trabalhadores nacionais nós descremos. Apenas apontamos ao povo a mentira que lhe impingem no Catete. E mostramos onde está o gato.

Foi anunciado aos quatro ventos que iam desfilar caminhões fabricados no Brasil. Nós provamos, por A mais B, que eram caminhões fabricados na Itália e montados no Brasil. O govêrno, rilhando os dentes, viu que havíamos estragado o show — e exibiu muito chochamente os caminhões, enquanto o honrado diretor da Fábrica, pelas prestimosas colunas de "O Globo", vinha informar que de fato os caminhões haviam sido fabricados na Itália e que no futuro, sim, poderíamos fabricar aqui o que hoje importamos.

Portanto, a mentira oficial foi desmascarada.

Mas o que "A Manhã" procura disfarçar não é apenas isto. Ela quer nos intrigar com os trabalhadores — ah! a demagogia do sr. Pereira Lira! ah! o sr. Dutra transformado em avô dos pobres! — porque não lhe convém responder diretamente ao que interessa, e que foi objeto de nossas revelações.

Costaríamos que o Catete dissesse, ainda mesmo com o nosso dinheiro, como se pode defender da acusação que lhe fazemos, no caso da Fábrica de Motores. Ei-la: O GENERAL DUTRA ENTREGOU A FABRICA NACIONAL DE MOTORES AO GRUPO SOARES SAMPAIO-CORREIA E CASTRO. Todos os particulares reunidos têm menos de 1% do capital da Fábrica, enquanto o Govêrno tem o resto. Pois bem: os donos da Fábrica são Soares Sampaio, Correia e Castro *et caterva*, isto é, os mais particularistas dos particulares.

E' isto que interessa. O resto, só com a linguagem de "A Noite" se poderia responder adequadamente a "A Manhã".

Na página que leva, em destaque, o artigo de um verme — o sr. Heitor Moniz, o almoço ao presidente da República, um "espelho da situação política", e vários outros assuntos com *manchette* e tudo, aparece, lá em baixo, em exatamente 8 linhas que quebram para outra página, sem o menor comentário, a circular do ministro da Guerra.

Os golpistas da Copa e Costinha não gostaram da circular. — J. T.

Homenagem à Marinha pelas classes comerciais

A Marinha de Guerra convidou, há dias, os líderes das classes comerciais, tendo à frente o sr. João Daudt d'Oliveira, para visitarem as suas instalações industriais da Ilha das Cobras.

Agora, retribuindo a gentileza, as classes comerciais oferecerão no dia 17, um almôço ao ministro da Marinha e aos oficiais que servem nesta capital.

Novo presidente do Tribunal de Contas

Tomou posse, ontem, do cargo de presidente do Tribunal de Contas o ministro Joaquim Coutinho.

Saudado pelo ministro Rubem Rosa, o novo presidente agradeceu, fazendo um apêlo no sentido de que os membros do Tribunal trabalhassem na mais estreita colaboração, pondo de parte as dissenções pessoais e as lutas de grupos ou facções.

A verdade sôbre a Hiléia Amazônica

Completo relato antecipa os debates na Câmara — Da proposta Paulo Carneiro aos ataques do deputado Bernardes — Completa informação

Vai chegar ao auge, quando se reabrir a Câmara, o debate sôbre o Instituto da Hiléia Amazônica, que o deputado Artur Bernardes e vários nacionalistas consideram uma ameaça à segurança nacional, enquanto outros nacionalistas apontam como uma admiravel providência para o conhecimento da grande região que abrange parte considerável e relativamente desconhecida do território nacional.

O tom polêmico, por vezes até violento, que essa questão tomou, tem impedido que chegue a público um relato objetivo do projeto aprovado pela UNESCO por proposta brasileira. E' de esperar que o sr. Paulo Carneiro, vindo de Paris para fazer uma exposição perante a comissão competente da Câmara, embora a virulência do ataque que ao projeto pretende ainda fazer o deputado Artur Bernardes, coloque a questão em termos mais acessíveis à compreensão geral e sobretudo no tom de serenidade indispensável ao trato de assuntos dessa importância.

Antecipando, porém, o que vai ser discutido na Câmara, trazemos hoje a público um relato completo sôbre o Instituto da Hiléia Amazônica, compilando o que foi até agora parcial e unilateralmente divulgado, e revelando o que ainda estava por ser dito.

Fica assim o leitor habilitado a conhecer o assunto e a ver com quem está a razão, no debate em que se extrema o deputado Artur Bernardes.

ORIGENS

Em novembro de 1946, o sr. Paulo de Berrêdo Carneiro, representante do Brasil, apresentou à I Conferência Geral da Unesco, em Paris, o projeto de criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica.

Foi o projeto aprovado por unanimidade, ficando marcada uma reunião de peritos em agosto de 1947, em Belém do Pará.

Enquanto não se realizava a citada reunião, o autor submeteu o projeto que apresentara à Unesco à aprovação do Instituto Brasileiro de Educação, Ciencia e Cultura.

O sr. Levi Carneiro, presidente, convocou uma mesa redonda na qual tomaram parte cerca de 30 cientistas brasileiros, representando os principais centros de ensino e de pesquisas. O projeto foi aprovado sem reservas. Também, o sr. Leopoldo Peres, presidente da Comissão Parlamentar de Valorização da Amazônia, sancionou o plano aprovado pelo IBECC.

Foi então o sr. Paulo Carneiro encarregado pelo Govêrno de organizar a nossa delegação à Conferência de Belém do Pará. Entendeu-se com diversas personalidades para a elaboração do programa e a escôlha dos membros da delegação. Avistou-se com o general Rondon, arcebispo d. Aquino Correia e os governadores de Mato Grosso, Amazonas e Pará que se mostraram favoráveis à idéia e dispostos a apoiá-la.

A DELEGACAO

Na base desses entendimentos preliminares foi escolhida a delegação: Felisberto de Camargo, diretor do Instituto Agronômico do Norte, Heloisa Alberto Torres, diretora do Museu Nacional, cte. Braz Dias de Aguiar, chefe da Comissão Demarcadora de Limites, Heitor Fróis, diretor do Departamento Nacional de Educação e Saúde, Cristovão Leite de Castro, secretário do Instituto

Sr. Paulo Carneiro

Brasileiro de Geografia e Estatistica, Mello Leitão, professor de Zoologia da Escola Nacional de Agronomia, Descartes Garcia Paula, chefe de divisão do Instituto Nacional de Tecnologia, Oliveira Pinto, diretor do Departamento de Zoologia de São Paulo, Eurico de Melo Cardoso Fernandes, diretor da Inspetoria de Indios do Pará, Miguel Pernambuco, consultor jurídico do Banco da Borracha e professor da Faculdade de Direito de Belém, Leoncio de Salignac e Souza, procurador geral do Amazonas e cel. Joaquim Cezário da Silva, diretor da Divisão de Segurança do Território do Guaporé.

A conferência teve franco sucesso. Cada delegação ofereceu facilidades para a criação do Instituto. Assim, o Peru ofereceu os préstimos do museu amazonense na cidade de Iquitos, a Colômbia ofereceu o seu Centro de Estudos Indigenistas em Sibundoy, o delegado da Guiana Francesa pôs à disposição do instituto a ser criado, o Instituto Pasteur de Caiena e outras delegações ofereceram bibliotecas, centros de estudos, museus, parques florestais, estações de experimentação, etc.

O governo brasileiro ofereceu centros de trabalho e especialistas entre os quais o Museu Goeldi, o Conselho Nacional de Geografia e Estatística e o Instituto Agronômico do Norte.

A ORGANIZAÇÃO

O IBECC propôs à Comissão Parlamentar de Valorização da Amazônia que deslocasse para o Instituto 5% da renda arrecadada nos têrmos do Artigo 199 da Constituição que atribui à valorização da Amazônia 3% da renda Nacional.

Seria esta empregada nos trabalhos brasileiros de instalação, pesquisa e organização do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, ficando o seu contrôle a cargo do IBECC.

Inicialmente construir-se-ia uma nova séde para o museu Goeldi, em Belém, e instalar-se-iam em Manaus, um Horto Botânico e um Parque Zoológico, providos de laboratórios e herbários.

Seriam estabelecidos acordos bilaterais com as instituições científicas nacionais e estrangeiras interessadas no estudo da ecologia tropical. No Brasil, seriam firmados laços estreitos de pesquisa entre o Instituto e os seguintes centros: Museu Nacional, Jardim Botânico, Instituto Biologico de S. Paulo, Instituto Oswaldo Cruz, Museu Paulista, Instituto Agronômico de Campinas, etc.

O Instituto Hiléia estabeleceria relações de ordem científica com as instituições similares no estrangeiro, especialmente aquelas que diretamente se interessaram pelo assunto como o Smithsonian Institut, o Museu de Historia Natural de Nova York, Museu do Homem, o Jardin des Plantes e o Instituto Pasteur, de Paris, e a Universidade de Cambridge, na Inglaterra.

PLANO DE ESTUDOS

A Comissão cientifica apresentou então à Unesco e aos governos dos países convocados um plano de estudos a serem feitos na Bacia Amazônica por intermédio do Instituto.

Em Belem, Manaus, Iquitos e Caiena seriam instalados centros de pesquisa de geografia física e pedologia. Em Manaus seria criado um herbário de referência suprido de uma biblioteca especializada, além de um Jardim Botânico para experimentação. Expedições seriam organizadas para desbravarem sistemàticamente a região com o fito de colher dados científicos acerca das possibilidades agrícolas locais.

Estudar-se-iam meios de combate às térmitas e saúvas, métodos adequados de aproveitamento das reservas florestais, possibilidades de introdução de animais de raça apropriados para a região equatorial e culturas agrícolas.

Seriam estudadas minuciosamente a fauna, a flora e a geologia de Hiléia, feitas pesquisas de caráter sociológico e tentada em grande escala a seleção e hibridação de animais e plantas para a criação de tipos adaptados à região.

Seria incentivado nos países componentes um movimento de cultura de caráter popular com a criação progressiva de bibliotecas e museus educativos com produtos da região.

A análise das causas da diminuição de população da Hiléia, os regimes alimentares deficientes e as endemias frequentes seriam outros objetivos do Instituto.

NÃO INTERNACIONALIZAR

Não seria feita a internacionalização da Amazônia. Apenas juntar-se-iam os países da bacia amazônica e de modo conjunto e sistemático, fariam um levantamento dos recursos da região. Quanto a explorar estes recursos, isso caberia às respectivas nações. O Instituto teria apenas o objetivo de investigação científica.

A CONFERENCIA DO MEXICO

Em novembro de 1947, reuniu-se no México a Segunda Confe-

(Conclui na 8.ª pág.)

A Alemanha e o Japão restarão relações com o Vaticano

A Alemanha e o Japão poderão reatar relações diplomaticas com o Vaticano durante o Ano Santo de 1950. O estabelecimento de uma representação formal alemã junto à Santa Sé pela primeira vez desde a guerra é encarada aqui com uma quase certeza.

As autoridades eclesiásticas sempre favoreceram também relações mais intimas com o Japão, onde o catolicismo recebeu um novo impulso desde o fim das hostilidades.

DR. NELSON SENISE
Clínica de Reumatismo
Rua [illegible], 604 — Tel. 26-0170
Res. 26-2020

EXATA!!!

A 5.ª Avenida acaba de lançar a roupa que o sr. procura.

EXATA é a roupa 100% exata.

E o preço lembra o passado!

A roupa EXATA para o Verão custa apenas Cr$ 1.150.00.

= 5ª avenida =

[illegible]

Honra lhe seja feita

O fato nacional culminante, neste começo de ano, é a entrevista do general Canrobert, concedida à jornalista Sarah Marques, completando o já de si tão explícito "aviso" ministerial aos comandantes de corpos de tropa, ao se afastar por uma semana do Palácio da Guerra para tratar de interêsses particulares.

A franqueza com que falou o ministro da Guerra dá ensejo a várias reflexões sôbre o papel dos militares na vida nacional.

Assim como o militarismo não teria sentido no Brasil, também logicamente não teria razão de ser o antimilitarismo. As palavras de Eduardo Prado, frementes de indignação, nos "Fastos da ditadura militar no Brasil", são até hoje bem nítidas no definir o que poderia constituir um perigo militarista. Não era aos militares, como tais, que êle se referia, mas aos adulões dos militares, aos que procuram fazê-los de instrumento, de gato morto para as suas pretensões. Recordemos essas palavras:

"A luta vai ser entre o exército estragado pelos jornalistas ambiciosos, pelos professôres pedantes, entre êsse exército político, servido por seus escribas e que não quererá largar a rendosa tirania, e a sociedade civil, que terá de reagir, ou de aniquilar-se. A Nação terá de mudar, ou de devorar o exército político, ou o exército político acabará de humilhar e de devorar a Nação".

E' dessa fauna excusa de aduladores e "hábeis" que se devem libertar as classes armadas. Alguns privilégios que uns tantos de seus membros vez por outra se arrogam, ferem, sem dúvida, a consciência civil, mas não a incompatibilizam, antes ao contrário, mais a identificam com os homens de farda, numa reação que une civis e militares contra êsses abusos.

Sabemos todos, ou devemos saber que o militar, no Brasil, mau grado o esfôrço de tais sabujos e dos que exploram a farda para se apropinquar de cargos civis, não constitui uma casta. E' justo, é lógico que num país sem universidades, aquêles que cursam o que aqui mais se parece com o estudo universitário, que é o das academias militares, conhecendo assim de modo mais sistematizado os problemas nacionais, tenham o que dizer e fazer na solução de tais problemas. Ainda agora temos publicado o exame que de alguns dêsses problemas básicos vem fazendo o general Juarez Távora. Poucos civis, entre nós, estão em condições de fazer o mesmo — por deficiência de formação universitária, isto é, de cultura geral combinada com o conhecimento direto dêsses problemas.

Êsses homens de farda, que desde jovens percorrem abaixo e acima, em transferências sucessivas, o território nacional, vasculhando os sertões e palmilhando os mais longínquos lugarejos, são bem indicados para apontar ao país certas soluções fundamentais — e a isso nunca se furtaram nem devem, nem podem esquivar-se.

O que tememos, civis e militares de consciência honrada, é a entronização do militar, unicamente por ser militar, na vida pública. E' a deserção dos quartéis para os empregos civis, com prejuízo da Nação, que paga aos jovens cadetes para que se instruam e, portanto, espera que êles se dediquem à carreira para a qual a Nação lhes custeou os estudos. E' o uso das prerrogativas naturais das corporações destinadas à defesa nacional para justificar a usurpação de postos que nada têm a ver com a carreira e ainda menos com os deveres da vida militar. Em suma, é a tentativa, há longo tempo e periòdicamente anunciada, de resolver o problema da sucessão com um militar, unicamente por ser militar, para atender à lei do menor esfôrço: uma vez que o problema é de solução difícil, recorramos ao militar, que ou vai ou racha.

Essa humilhação do militar, essa subordinação sua aos planos falhados dos estrategistas políticos (ou político-militares), inquieta a Nação precisamente porque a coloca num explosivo dilema: ou se coloca contra êsse expediente e fomenta indesejável militarismo ou com êle se conforma, e cria um antimilitarismo não menos reprovável.

A tudo isto o ministro da Guerra vem dar um basta, com incontestável dignidade e um espírito cívico que, confesso, não esperava do protetor do banqueiro Marino Machado. Êle confirma, com as suas declarações de ontem, cujo teor este jornal adiantou desde sábado último, o que de seu patriotismo dizem os que privam da sua intimidade.

Ficamos sabendo, em definitivo, que o ministro da Guerra não é candidato. Acabam-se, assim, as explorações em tôrno do seu nome. Ficamos sabendo que êle não tolerará golpes, os famosos golpes com que se ameaça a Nação tôda vez que ela repele um candidato que lhe não convem.

Isto equivale a dizer que êle atribui às fôrças armadas a grande, a insuperável missão que lhe compete e para a qual há de sempre contar com o apoio de tôdas as demais fôrças do país: respeitar e fazer respeitada a Constituição, manter a liberdade e a ordem, tornar a lei o regulador supremo de todos os conflitos, prestigiando conseqüentemente a Justiça. Finalmente, afora mesmo a sua missão principal, que é a defesa externa, cumprirá a sua missão complementar, que é a defesa das instituições na vida interna do país, assegurando eleições livres e a posse do candidato legìtimamente eleito.

Honra lhe seja por estas palavras, que nada têm de extraordinário num país posto em ordem, fundado na lei, respeitador da justiça. Mas que neste nosso Brasil devorado por ambições as mais medíocres, roído por tôda espécie de apetites vorazes, tendo contra si uma récua de homens públicos e jornalistas sempre dispostos a cortejar as fôrças armadas para desviá-las de seus caminhos, a lançar uns contra os outros os chefes militares, e a uns servir para destruir os outros, — constituem um motivo de alegria e de confôrto.

Honra seja feita ao general Canrobert, que não confundiu as manobras em tôrno da sua pessoa e da sua autoridade com o aprêço legítimo que tem o país por suas fôrças armadas, aprêço de que damos prova honrando no ministro da Guerra o seu desinterêsse agora pùblicamente demonstrado, e no tenente-brigadeiro Eduardo Gomes a expressão, já consagrada, de um candidato que, saído das fôrças armadas, foi e poderá vir a ser o mais civil dos candidatos.

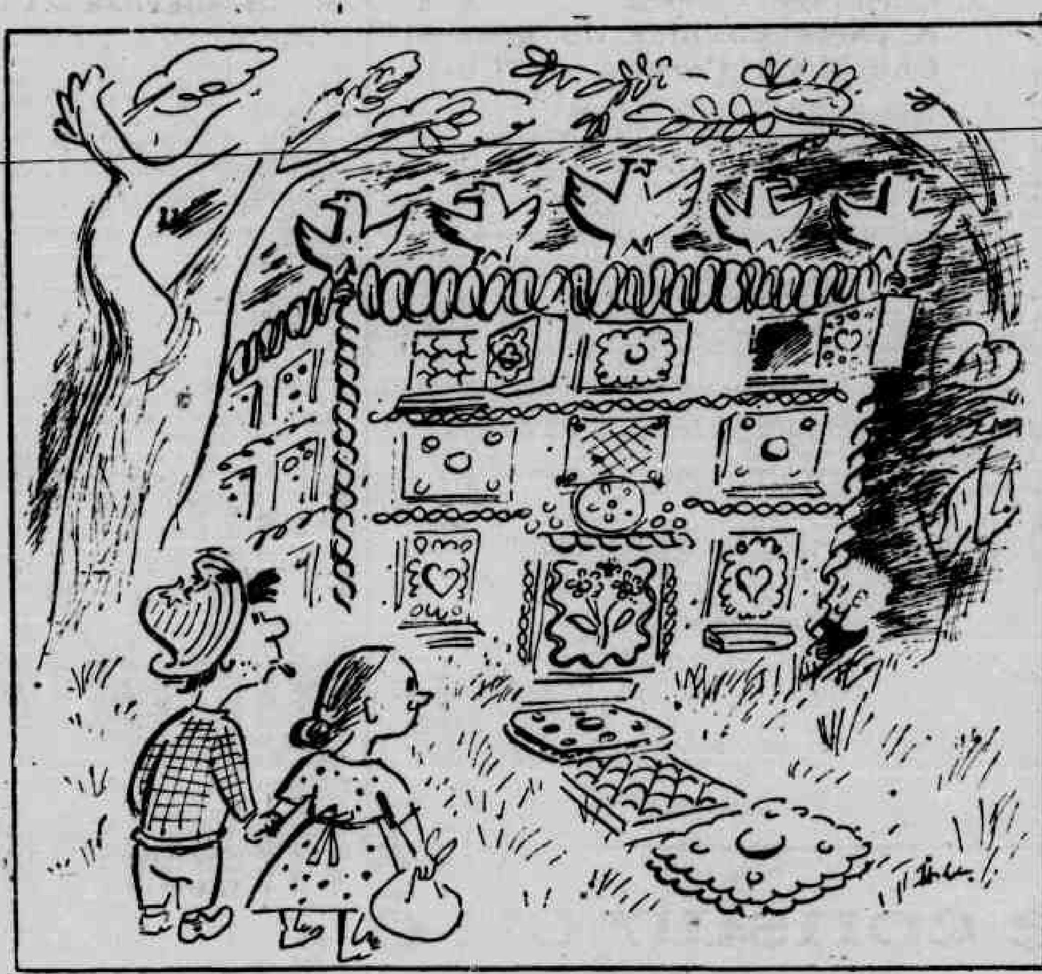
Neste sentido, o próprio general Dutra seria bom exemplo, não fôra a complacência com que se submete à imposição e até estimula o êxodo dos militares dos quartéis para os postos civis e destes para uma série de privilégios iníquos e de aventuras excusas no mundo dos negócios.

Mas a clareza com que se exprimiu o ministro da Guerra, além de torná-lo digno do aprêço público, repercute favoràvelmente sôbre o próprio govêrno de que faz parte. Se êsse govêrno falasse sempre assim, e agisse em conseqüência, a situação do Brasil seria outra.

CARLOS LACERDA

João e Maria no Catete

Desenho de Hilde



"— Como vão vocês, meus filhos? disse a velhinha numa voz rouca, procurando mostrar-se bondosa. Vocês vieram visitar-me e brincar na minha casa?

— Nós não sabiamos que aqui morava alguém, minha senhora, disse Maria.

— E comemos um pedacinho da sua casa... disse o João com algum mêdo.

— Não faz mal, meus filhos, disse a velhinha. Entrem. Vocês se perderam, não é?

— Sim, senhora, responderam os dois, com muito mêdo.

— Não chorem, não, que eu vou ajudá-los. Mas, primeiro, entrem um pouquinho!".

Pagos e pagadores

Entre as homenagens recebidas pelo Presidente da República na passagem do ano bom, está a que lhe foi prestada pelas "classes trabalhadoras". Por estas, falaram os srs. Calixto Ribeiro Duarte e o "jornalista" José Gomes Talarico. Que autoridade tem êsses cidadãos paar falar em nome dos trabalhadores brasileiros? O primeiro é um beneficiário do Fundo Sindical, profissional de homenagens e almoços para homenagear, por conta dos dinheiros públicos, os poderosos do dia. O outro, é pago pelo ministério do Trabalho, jornalista subsidiado que não escreve senão para engrossar aos que o pagam. Como essa farsa pode representar uma "homenagem das classes trabalhadoras"?

O operariado brasileiro deve estar cansado dessas "espontaneas" manifestações que, não refletindo o seu pensamento, só têm servido para arranjar a vida de alguns falsos líderes, seus exploradores.

Penas na bôca

Contou Rui, certa vez, no Senado, uma fábula russa da qual todo dia nos lembramos. E' o caso de uma raposa a quem se acusava de devastar os galinheiros, que alegava inocência e convidava os seus covardes acusadores a comprovarem aquelas insinuações. Um bicho, talvez menos esperto mas certamente mais honrado do que a raposa, disse-lhe, então: "é possível que a senhora seja inocente, pois não podemos apresentar provas que só a senhora mesma conseguiria reunir. Mas não há dúvida que a senhora vive com a boca cheia de penas de galinha".

Muita gente em redor do general Dutra está no caso da raposa, que, em verão livre, aqui apresentamos, renovando o apólogo de que se serviu Rui. Provas às vezes são difíceis. Mas não há dúvida que de penas de galinha vive cheia muita boca em tôrno do general Dutra.

Entrega de autos (Fôro)

A entrega de autos em confiança a advogados é outro capítulo menos feliz das recentes reconsiderações do Conselho de Justiça. Ou estamos muito enganados — e verificá-lo será um desengano só mitigado pela bôa companhia em que nos achamos — ou confiança significa a segurança íntima com que se procede, o crédito, o bom conceito, a bôa nomeada que inspiram certas pessoas, como nos informam os dicionários.

Ora bem. Se confiança em alguém é a segurança íntima que nêle se deposita, aí está um terreno em que só pode prevalecer o juízo daquele que confia e, assim, a entrega de autos em confiança só decorre do conceito que o advogado mereça perante o serventuário. Não se argumente com o caso de abuso, em que, porventura, negue o escrivão ou escrevente autos em confiança a advogado reconhecidamente probo. O sentido de confiança não exclui uma reclamação ao juiz, para que o serventuário explique porque o profissional decaiu da confiança que em seu favor se presume. Como quer que seja, é violência aos têrmos pretender regular, como quer o Conselho, com normas rígidas, que excluem totalmente a autonomia do serventuário, matéria que se atribui exclusivamente ao domínio subjetivo.

Idade para estudar

Todos os anos o Instituto de Educação aceitava nos exames de seleção à 1.ª série do curso ginasial candidatos com 13 anos completos. Êste ano, ficarão privados de inscrição os candidatos que atingirem àquela idade até 31 de março.

Cada ano que passa maiores dificuldades são criadas à educação, como se isto já fôsse artigo desnecessário.

A linguagem do sr. Pereira Lira

"A Noite", sustentada com o dinheiro de todos nós, publicou um artigo-de-fundo que contém trechos irreproduzíveis num jornal que preze a dignidade do leitor. Na edição de 30 de dezembro, o sr. Pereira Lira desmandou-se, ao atacar anonimamente aquêles que escrevem a verdade sôbre a camorra da Copa e Cozinha. No desvario a que se entrega, perdeu a noção do decôro e diz realmente o que a ninguém mais, senão a êle, ocorreria mandar escrever num jornal que se destina a tôdas as mãos. A que estão reduzindo o velho e popular vespertino! Breve já não haverá quem possa levar para casa o que ali se imprime, tal a violência pornográfica com que os polemistas a favor, os polemistas do Tesouro, os polemistas a serviço dêsse tritão do Arpoador se atiram contra os homens de bem que fazem jornalismo no país em que Pereira Lira é "Professor"!

Malária

A Revista Brasileira dos Municípios, examinando as condições sanitárias do Brasil, fixou a área atingida pela malária, nos seguintes impressionantes dados, fornecidos pelo Serviço Nacional da Malária: num total de pouco mais de oito e meio milhões de quilômetros quadrados, mais de seis milhões e setecentos mil, ou seja, 80%; num total de 1.699 municípios, estão infestados 1.143, ou seja, 67%, compreendendo mais de 13 milhões de habitantes, que representam 70% da população rural.

Ruína voluntária

Segundo divulga "Nordeste", jornal da capital cearense, o Estado deve ao funcionalismo trinta e três milhões de cruzeiros sem contar o pagamento de setembro a dezembro, oito milhões ao Instituto de Previdência, doze milhões ao Departamento de Estradas de Rodagem, vinte milhões ao comércio, num total de 80 milhões de cruzeiros.

A assembléia, de maioria pessedista contrária ao governador, arruina o Estado do Ceará.

Retratização

Na Argentina é tradicional o uso, pelos diplomatas, de distintivos próprios. O embaixador, por exemplo, usa um brilhante, o consul outra pedra preciosa, e assim por diante. O sr. Perón acaba de baixar decreto extinguindo êsse uso, sob a alegação de que não é democrática a diferença que aquêles distintivos estabelece entre representantes diplomáticos e o povo. No mesmo decreto, é permitido aos diplomatas usarem, em substituição, outro distintivo, êste com retrato do casal Perón-Eva.

IDÉIAS E FATOS

Estranho tratamento

Há um modo de argumentar que me surpreende devéras. Quando se fala em liberdade de ensino, em parlamentarismo, ou mesmo em coisas menos impugnáveis, como democracia, liberdade de imprensa, ou a simples existência das câmaras, há uma espécie de gente que costuma objetar assim: "Essas coisas são boas mas só podem dar certo na Inglaterra, que tem um alto nivel de cultura; e não aqui no Brasil".

Nós admitimos que a Inglaterra e a França tenham uma boa compleição política e cultural. Convimos, com o nosso invisível interlocutor, que o Brasil esteja doente, ou, quando muito, em difícil convalescença.

Agora, o que não podemos absolutamente compreender é por que motivo as coisas normais, como a liberdade de imprensa e a existência das câmaras, só convêm aos países robustos; e por que diacho a pancadaria policial, o desmando e as antecâmaras, convêm aos países combalidos. Nós pensamos, ao contrário, que é preciso ter uma saúde de touro, uma inquebrantável cultura, uma atlética compleição política, para aguentar o que aqui nos desejam êsses estranhos propugnadores de um estranhíssimo regime de cura.

Se o Brasil está fraco, dizem êles, é porque precisa de uma sova de páu, e de sôpa de pedra.

GUSTAVO CORÇÃO

NA ASSEMBLÉIA GAÚCHA

Em telegrama assinado pelo seu presidente, deputado José Diogo Brochado da Rocha, recebemos comunicação de que a Assembléia gaúcha, em sessão de 2 do corrente, "aprovou, a requerimento do deputado Henrique Fonseca Araujo, um voto de congratulações pela fundação da TRIBUNA DA IMPRENSA".

Em resposta a essa comunicação foi expedido o seguinte telegrama pela direção dêste jornal:

"Pedimos a V. Ex., na qualidade de presidente dessa ilustre Assembléia, receber as expressões de agradecimentos de quantos trabalham neste jornal a todos os representantes do povo gaúcho nela reunidos, notadamente ao autor da proposta que motivou a decisão comunicada em seu telegrama de hoje, deputado Henrique Fonseca Araujo. Esperamos não desmerecer da honra que nos é conferida por essa prova de confiança na firmeza com que nos dispomos a sustentar um jornal a serviço da verdade. Atenciosas saudações".

A Convenção do PSP

S. PAULO, 3 (Asapress) — Um porta-voz do Partido Social Progressista afirmou ontem, à reportagem, que há um movimento tendente a adiar a convenção daquela agremiação política. Êsse movimento entretanto não encontrou éco nos altos círculos do partido presidido pelo sr. Ademar de Barros, devendo a convenção ser realizada no próximo dia 20.

Carta de Washington

O ponto IV — esse desconhecido



Com as férias de Natal, a máquina governamental aqui em Washington entra numa espécie de vida latente. Quem pode, nesta cidade onde quase todo mundo vem de fora, aproveita para voltar ao seu recanto provincial num dos 48 Estados, rever a família e as cenas de mocidade. Mas se o ritmo de trabalho amaina, nem por isto cessa. Estas semanas são uma ocasião para tomar fôlego, mas também para ir preparando com cuidado projetos e iniciativas que tomarão real impulso nos primeiros dias do novo ano. E o caso do programa de ajuda técnica a países poucos desenvolvidos, conhecido sob o nome de Ponto IV. Está-se em plena fase de preparação para lançar o programa.

E intenção do executivo solicitar do Congresso, assim que êste volte das férias em princípios de janeiro, as necessárias verbas.

Já é do domínio público o ante-projeto preparado pelos técnicos do govêrno, no qual a ajuda técnica a países não desenvolvidos subdivide-se *grosso modo* em três partes, cabendo parcelas mais ou menos iguais à Ásia, à África e à América Latina. A inclusão da África foi obtida graças à habilíssima atuação diplomática dos britânicos nas Nações Unidas e aqui em Washington, ajudados pelos franceses — ambos empenhados em drenar para a África, último baluarte do colonialismo, uma vasta contribuição técnologica e industrial dêste país. O sr. Cyro de Freitas Valle, no discurso que proferiu há duas semanas em Nova York, teve ocasião de frisar a ameaça que isto representa para a economia brasileira e a dos países latino americanos.

Aliás, nada está ainda resolvido. O Congresso sem dúvida modificará de modo considerável o programa apresentado pelo Executivo, e de certo modo os próprios técnicos oficiais ainda não cristalizaram seus projetos. Também, é preciso não esquecer que a opinião pública norte-americana, à qual a imprensa vem expondo os aspectos concretos e abstratos do programa, influenciará poderosamente o Congresso e o govêrno. Por último, como se trata de uma concepção "ousada", como a adjetivou o Presidente Truman, o Ponto IV vem prendendo a atenção não só dos capitães de indústria como também dos intelectuais e das faculdades de economia das grandes universidades. De modo que vai se esboçando um debate de grande amplitude.

Por isto é de especial importância um artigo que acaba de aparecer no número de dezembro da revista *Harpers* intitulado: "O que Realmente Podemos Fazer Dentro do Ponto IV". *Harpers* é uma revista de tiragem limitada segundo padrões norte-americanos, pois vende apenas uns quatrocentos mil exemplares por mês. Porém, invariavelmente traz artigos de atualidade, escritos com excepcional lucidez e inteligência. Por isso é lida com cuidado pelas elites intelectuais e pelos dirigentes dêste país.

O autor do artigo, sr. Milo Perkins, é autoridade em assuntos de economia e comércio exterior; durante a guerra foi diretor executivo da Junta de Guerra Economica (Board of Economic Warfare).

O sr. Perkins começa fazendo ver que os Estados Unidos já deram de presente meio trilhão de cruzeiros a países estrangeiros e comprometeram-se a dar 200 bilhões mais, porém não poderão continuar indefinidamenet a fazer presentes. Por outro lado, continua êle, a economia dos Estados Unidos só se pode manter sã se continuar a se expandir, e necessita de um número cada vez maior de mercados estrangeiros. A oportunidade de participar da expansão industrial em outros países é parte dêste conceito básico.

Depois de estabelecer assim o interêsse egoista que os Estados Unidos têm na expansão economica em outros países, o autor afirma que os homens de negócio norte-americanos se têm juntado a seus colegas no estrangeiro, quer abrindo filiais das suas fábricas no estrangeiro, quer adquirindo uma participação minoritária em companhias estrangeiras, quer finalmente fornecendo 50% do capital para novas fábricas que, por contrato, serão dirigidas pelos industriais norte-americanos durante 10 anos. O autor agrupa essas diferentes modalidades sôbre o nome de "capitalismo de parceria", expressão criada pelo sr. Eric Johnston, ex-presidente da Federação de Câmaras de Comércio dos Estados Unidos e atualmente "tzar" da indústria cinematográfica. Depois dêsse preâmbulo, o sr. Perkins propõe sete regras cardiais para o programa do Ponto IV.

1) — Uma política de investimento de capitais no estrangeiro baseado na premissa de que os Estados Unidos são uma nação baseada na iniciativa privada.

2) — Negociar tratados garantindo um tratamento justo para os capitais norte-americanos que se movimentam para fora de suas fronteiras.

3) — Fornecer tanta ajuda técnica a outras nações quanto possível para os Estados Unidos, num volume que elas possam digerir durante um determinado período. Aqui o sr. Perkins, referindo-se a missões técnicas para fazer levantamento dos recursos economicos e das oportunidades para desenvolvimento industrial e agrícola, cita a Missão Abbink como modêlo no gênero, e qualifica seu relatório, preparado conjuntamente por brasileiros e norte-americanos, como uma das coisas mais notáveis que se tem feito nos últimos anos. Na opinião do autor, os trabalhos da Missão lançaram as bases para cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, em têrmos realísticos, durante tôda uma geração.

4) — Créditos de govêrno a govêrno, que os Estados Unidos precisariam fornecer a outros países para construção de estradas, melhoria de portos e de meios de transportes, programas de saúde pública e, em alguns casos, para desenvolver fôrça hidroelétrica.

5) — Volume muito maior de compra de materiais estratégicos pelos Estados Unidos às nações participantes do Ponto IV.

6) — Abrir o mercado norte-americano, quase que numa base de intercâmbio livre, aos produtos dos países participantes.

7) — O govêrno norte-americano se prontificaria a vender apólices de seguro a seus industriais, garantindo-os contra expropriação e restrições à exportação dos lucros.

A seguir, o sr. Perkins propõe que os Estados Unidos negociem o Ponto IV em conferências bi-laterais, que êle chama pitorescamente de "conferências de quatro cestas". Os Estados Unidos trariam à conferência duas cestas, uma contendo tudo que êles estão dispostos a dar a outros países, a outra contendo o que êles querem em troca. O outro país também traria duas cestas, uma contendo tudo que êle quer dos Estados Unidos, e outra o que êle estaria disposto a conceder em troca. As quatro cestas seriam despejadas sôbre a mesa de conferência, e seu conteúdo examinado objetivamente pelos representantes dos dois países.

A importância dêste artigo de *Harpers* reside no fato de que há paralelismo, e às vezes mesmo coincidência, entre os sete pontos do sr. Perkins e a orientação que vem sendo imprimida ao programa do Ponto IV, pelos técnicos do govêrno e portavozes da indústria norte-americana, nesta fase crítica de cristalização.

Também, é significativo que o Brasil seja o único país mencionado de modo entusiástico neste longo artigo de dez páginas.

HERNANE TAVARES DE SA

Passatempos

PROBLEMA N. 7

Horizontais
1 — Quarto de artista
8 — Adicionam
10 — Permaneces
12 — Filho de Jacob
13 — Outra coisa
14 — Destino
16 — Alto
18 — Exaltado
19 — [illegible]
20 — [illegible]
22 — [illegible]
23 — [illegible]
25 — [illegible]
26 — [illegible]
28 — [illegible]

Verticais
2 — Artigo
3 — Que modifica
4 — [illegible]
5 — [illegible]
6 — [illegible]
7 — [illegible]
9 — Interjeição
11 — Perfídia
15 — [illegible]
17 — [illegible]
19 — Brilho
21 — Calcule
24 — Sufixo — denota fôrça
26 — Diferenciado
27 — Prefixo latino

CHARADAS NOVÍSSIMAS

Nota o homem que eu idolatro — 1-2.

E' fácil perceber [illegible] — 1-2.

CHARADAS CASAIS

Um ás de paus chegou? — 2.

Nota bem esta [illegible] — 1.

O CARTÃO DO DIA

Hoc Barreiro

Qual é sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

[illegible]

D. S.

Cartas dos leitores

TRIBUNA da IMPRENSA

Registro 13.450 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heraclito da Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8138 — 32-8137 — 32-8186 — 32-8185. Anuncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-0110

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O . . . Floresta de Miranda, residente na rua Dom Pedrito, 208, Leblon, escreve-nos com palavras de simpatia para com este jornal, e critica o fato de havermos empregado o neologismo "facilitadeiras". Fez uma peregrinação pelos dicionários, não encontrou a palavra e condena a sua "invenção". Faria a mesma coisa deparando, em Monteiro Lobato, com "semostração" e em Rui com "avacalhamento", mas, que palavras da língua portuguesa diriam melhor o que êles quiseram exprimir? E' o caso: certo seria "facilitadora", mas, não traduziria bem a nossa intenção, que foi referir, menos as coisas que realmente podem ou devem ser facilitadas, mas, aquelas que o são por deformação, êrro, má fé.

— Um leitor escreve-nos a respeito da "propaganda" do sr. Mendes de Morais e de seus êrros e desmandos à frente da Prefeitura, entre os quais assinala: a) criação do selo hospitalar, 2) veto na reestruturação das carreiras de oficiais administrativos, médicos, dentistas, serventes, etc., 3) oposição ao projeto de licença-prêmio.

— Do RIO — Escreve-nos o sr. Sebastião de Oliveira Cintra, com impressões lisongeiras sôbre este jornal. Reclama contra dificuldades de distribuição na zona da Gávea, mas, compreende que, com mais alguns dias, e vencidas as dificuldades iniciais de organização, tudo se normalizará.

O TRABALHO

Fulton J. Sheen

Muito poucos são em nossa época os que trabalham de acôrdo com as próprias aptidões e tendências. Ao invés de elegerem suas tarefas por escolha livre, são forçados por necessidades econômicas a aceitar outras que deixam de satisfazê-los. Muitos são os que dizem: "Eu deveria estar fazendo coisa melhor", ou ainda: "Êste meu emprêgo só vale porque é bem pago". Tal atitude é responsável por muita obra inacabada ou mal executada. Só o homem capaz de escolher seu trabalho por preencher um objetivo por êle aprovado está apto a engrandecer no exercício dêsse trabalho. Só êle poderá dizer com motivo justo, ao terminá-lo: "Está concluido!".

Essa noção de vocação tornou-se lamentàvelmente deficiente em nossos dias. A culpa deve ser atribuida, não à complexidade de nosso sistema econômico, e sim a um colapso de nossos valores espirituais. Qualquer trabalho, colocado dentro de suas próprias perspectivas, pode servir de engrandecimento ao homem; para compreender êsse fato, porém, é indispensável começar por conhecer a filosofia do trabalho.

Qualquer tarefa por nós empreendida apresenta-se sob dois aspectos — nosso propósito, que a torna útil a nossos olhos, e o trabalho em si, considerado isoladamente de sua finalidade. Jogamos tenis para fazer exercício; mas procuramos seguir as regras do jogo o melhor possível, simplesmente pela satisfação de fazermos uma coisa como deve ser feita. Aquêle que alegasse conseguir o mesmo exercício na quadra empregando técnica defeituosa, demonstraria desconhecer o segundo aspecto de tôda forma de atividade: a realização da tarefa de acôrdo com seus próprios padrões de perfeição. Da mesma maneira, o operário de uma fábrica de automóveis pode ter, como objetivo essencial, o recebimento de um salário; porém a finalidade do trabalho em si é a perfeita realização da tarefa. Este segundo aspecto deve estar perpètuamente presente na mente do trabalhador — tal como o artista tem presente o ideal de beleza ao executar sua pintura e a dona de casa, ao varrer a casa, o objetivo de limpeza.

Em nossa época, o primeiro aspecto do trabalho assumiu importância capital, ao passo que tendemos a ignorar o segundo, o que traz como resultado que tantos trabalhadores vivam apenas pela metade durante suas horas de labor. Poderíamos compará-los aos jardineiros a quem se ordena cultivar legumes para preparar conservas, aos quais é indiferente a bôa distribuição das sementes ou a bôa quadidade dos vegetais. Tal atitude é falsa: Deus, Êle próprio, trabalhou ao criar o mundo, e depois, ao considerá-lo, declarou-o "bom".

O justificável orgulho que deriva de uma tarefa bem cumprida retira ao trabalho todos os seus caractéres enfadonhos. Aquêles que se conservaram fiéis a êsse conceito sabem tirar partido de qualquer espécie de tarefa. Eles conhecem a satisfação do "trabalho bem feito", seja empenhados em consertar uma cadeira ou em limpar um estábulo ou em talhar uma imagem para a igreja. Sua dignidade e o respeito de si próprio são engrandecidos pela disciplina do trabalho realizado com perfeição. Estes conservaram a antiga atitude dos tempos medievais, em que o trabalho era um acontecimento solene, uma cerimônia, uma fonte de mérito espiritual. O trabalho de então não era empreendido meramente em vista do lucro econômico, e sim escolhido através de um impulso interior, do desejo de perpetuar o poder criador de Deus através de nossos próprios esforços humanos.

Tarefa alguma deverá ser empreendida dentro de um espírito que ignore um destes dois aspectos primordiais do trabalho. Para manter ligadas as duas coisas — para ter a alegria de confeccionar bem uma mesa, associada ao propósito inicial do ato, que era o de ganhar a vida — os seguintes princípios devem ser observados:

1) O trabalho é uma obrigação moral e não, como muitos acreditam, uma simples necessidade física. Já São Paulo dizia: "O homem que se recusa a trabalhar deve ser abandonado à míngua". Quando o trabalho é encarado como uma obrigação moral, é evidente que êle não apenas contribui para o bem da sociedade, mas preenche ainda outros requisitos em benefício do trabalhador êle próprio: evita a ociosidade, da qual tantos males podem derivar, e conserva-lhe o corpo subordinado à vontade disciplinada.

2) "Trabalhar é orar". Uma vida bem orientada não transfere o momento de orar para depois de concluido o trabalho; ela faz do próprio trabalho uma oração. Isso conseguimos quando nos voltamos para Deus no princípio e no fim de cada tarefa e mentalmente a oferecemos por amor a Êle. E então essa tarefa — seja ela a de cuidar de uma criança ou de montar carburadores, de girar um torno ou fazer andar um elevador — estará santificada. Não há excesso de devoção nas horas livres que possa compensar pelo trabalho relaxado na oficina. Mas qualquer tarefa honesta, conscienciosamente executada, pode ser transformada numa oração.

3) Um economista medieval, Antonio de Florença, resumiu nesta fórmula feliz a relação entre o trabalho e a vida: "A finalidade de ganhar dinheiro é prover o nosso próprio sustento e o de nossos dependentes. A finalidade de prover o sustento próprio e o dos outros é poder viver virtuosamente. A finalidade de viver virtuosamente é salvar nossas almas e conquistar a felicidade eterna.

Por justiça, pelo fato de ser não apenas individual mas também social, o trabalho deveria receber duas espécies de compensação. João Silva, que trabalha numa mina, está cansado no fim do dia: é o seu sacrifício individual. Por isso recebe êle o seu salário. Durante o mesmo espaço de tempo, porém, João Silva, contribuiu para o bem-estar econômico do país e do mundo. Por essa contribuição social, nada recebe hoje João Silva... — embora lhe pertença o direito moral de compartilhar da riqueza social que seu trabalho contribuiu para criar. Necessitamos modificar o sistema de salário, para que o trabalhador possa compartilhar dos lucros, da propriedade ou administração de sua indústria. Quando os líderes trabalhistas e os capitalistas concordarem em conceder ao trabalho algum capital para defender, deixarão de existir os dois grupos rivais dentro da indústria: trabalho e administração tornar-se-ão dois sócios colaboradores combatendo lado a lado, tal como as duas pernas de um homem colaboram para ajudá-lo a caminhar.

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA. Tradução de Maria Helena Amoroso Lima Senise).

Salvar a iniciativa privada através de uma contínua expansão comercial

Na sessão extraordinária da Câmara de Comércio do Canadá, realizada a 26 de novembro passado, o Primeiro Ministro Louis S. St. Laurent pronunciou um discurso que mereceu à atenção do mundo pelos conceitos de política econômica emitidos numa reunião em tôdas as classes produtoras canadenses estavam presentes.

Depois de se congratular com os homens dos mais variados padrões, grandes e pequenos, vindos das mais distantes partes do Canadá, disse o sr. Laurent:

"Hoje em dia, todos nós bem compreendemos a vital missão desempenhada pelos comerciantes, dentro do nosso sistema de vida".

E depois de considerar a posição do Govêrno nos problemas econômicos, nem sempre de acôrdo com a política adotada pelas classes produtoras, referiu-se à iniciativa privada do seguinte modo:

"Liberdade é a essência do credo liberal; e a iniciativa privada tem sido sempre intransigentemente defenida pelo Govêrno do Canadá. Entretanto, nós liberais não possuimos tanto do mesmo entusiasmo pela liberdade de empreendimentos, por falta de iniciativa. Muitas vezes ouve falar de iniciativas livres ou privadas, por pessoas que mal compreendem a sua significação".

E concluindo:

"Iniciativa privada sòmente pode existir dentro de uma sociedade livre, baseada e edificada de acôrdo com a vontade popular. Consequentemente, se a iniciativa privada deve ser preservada, a maioria do povo num país livre deve ser satisfeita em suas necessidades econômicas e precisa receber uma razoável parcela das coisas que tornam a vida mais agradável".

E AGORA UMA LIÇAOZINHA PARA GREGOS E TROIANOS

Ao tratar dos serviços que cabe ao Estado realizar disse:

"Vale a pena salientar-se que a maioria dos serviços levados a efeito pela comunidade tem precisamente o objetivo de desenvolver a capacidade do povo de modo a encorajar o espírito de iniciativa e empreendimento. Há, entretanto, um perigo que precisa ser evitado a todo o custo: assim com a emprêsa sofre quando homens de recursos exageram no esfôrço de assegurar contra todos os riscos as suas fortunas e seus capitais, a *coletividade sofrerá se o amparo estatal for ministrado ao ponto de enfraquecer o incentivo de produzir*".

ADVERTÊNCIA AOS DONOS DA ECONOMIA DE UM PAIS

"Já ouvi dizer — sentenciou o sr. Laurent — que nos dias atuais não existem as mesmas condições para iniciativas audaciosas assumirem riscos, como as que existiam no passado; que se um homem investe vultoso capital em negócio audacioso e faz muito dinheiro o Govêrno tomará grande parte de seu lucro em taxas e impostos.

E' certo que o Govêrno tem por obrigação fornecer ao povo os serviços que êste exige, e os impostos fazem parte do preço que temos de pagar para manter o sistema de iniciativa privada. De uma coisa estou razoavelmente seguro, e esta é: *se os empresários não estiverem preparados para desenvolver a riqueza latente do país, o povo exigirá que o Estado o faça*".

REDUÇÃO DE IMPOSTOS EM FAVOR DAS PEQUENAS EMPRÊSAS

"Para encorajar as pequenas emprêsas durante a sua fase inicial — declarou o Primeiro Ministro do Canadá — e para assisti-las dentro de um racional financiamento e permitir que expandam por meio de acumulação de lucros, o Estado desobrigou do pagamento do *imposto sôbre corporações* as emprêsas que estavam obrigadas a pagar o referido imposto, até $ 10.000".

E depois de definir a posição de países do tipo do Canadá perante os mercados interno e externo concluiu:

"Não é certamente necessário dizer à Câmara de Comércio do Canadá e aos homens aqui presentes, que uma contínua expansão comercial é essencial para a vida do sistema da iniciativa privada".

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

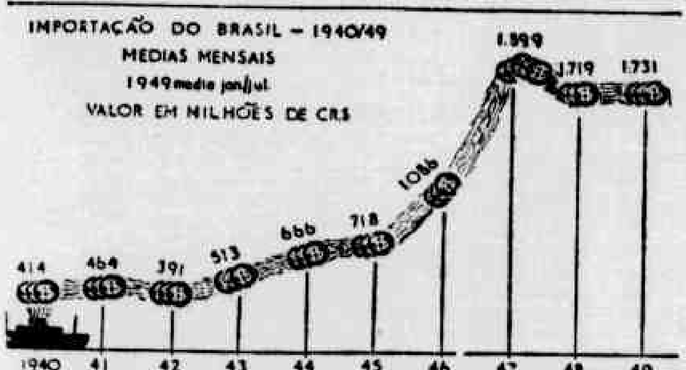


A primeira constatação que se faz ao examinar as quantidades importadas neste primeiro gráfico mostram que de 1940 a 1944 a média mensal das toneladas de bens recebidos do exterior caiu, tomando-se como ponto de referência o ano de 1940.

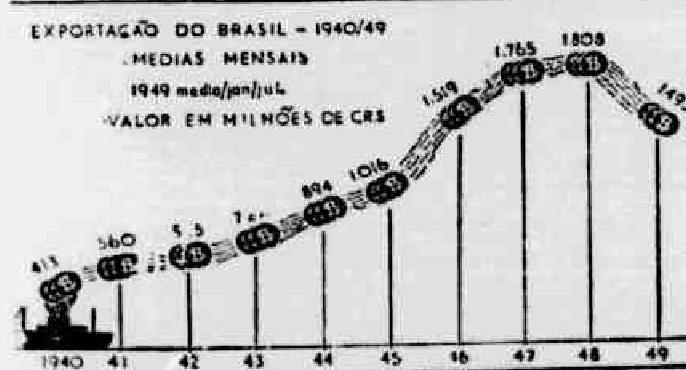
De 1944 a 1948 registra o gráfico um aumento constante no volume de bens entregues à nossa economia, fato que não ocorreu nos primeiros 7 meses de 1949, ainda como se vê dos números registrados pelo quadro.



Com a exportação não ocorreu o mesmo. As quantidades de bens saídas pelos nossos portos só em 1948 registraram uma variação mais destacada, fato não repetido nos meses de 1949 a que se refere o quadro relativo às médias mensais exportadas pelo Brasil nesse último decênio



Relativamente ao valor das mercadorias que recebemos do exterior, manteve um ritmo de crescimento idêntico ao do volume importado. Em 1947 registra o gráfico o ponto mais alto da curva, caindo em 1948, sensivelmente, a média. Nos primeiros meses de 1949 o aumento em relação ao ano anterior não modificou muito em relação àquele ano.



O valor dos bens exportados subiu sempre, no decênio. Em 1940 a média mensal do valor da tonelada exportada estava na casa dos 413. Passou para 625 em 1942; atingiu a 1.808 em 1948, tendo caído nos 7 primeiros meses de 1949, embora as perspectivas para os meses finais do ano nos levem a crer que ultrapassará o limite atingido no ano de 1948.

VALOR MÉDIO DA TONELADA IMPORTADA — EM CRUZEIROS

1940	1.145
1941	1.362
1942	1.558
1943	1.666
1944	2.082
1945	2.008
1946	2.574
1947	3.183
1948	3.086
1949 JAN.JUL.	3.278

Quanto ao valor médio da tonelada importada, cresceu, sem saltos bruscos, até 1944. Baixou um pouco em 1945. E daí em diante voltou a subir, já agora com mais intensidade, como se vê do quinto quadro da série.

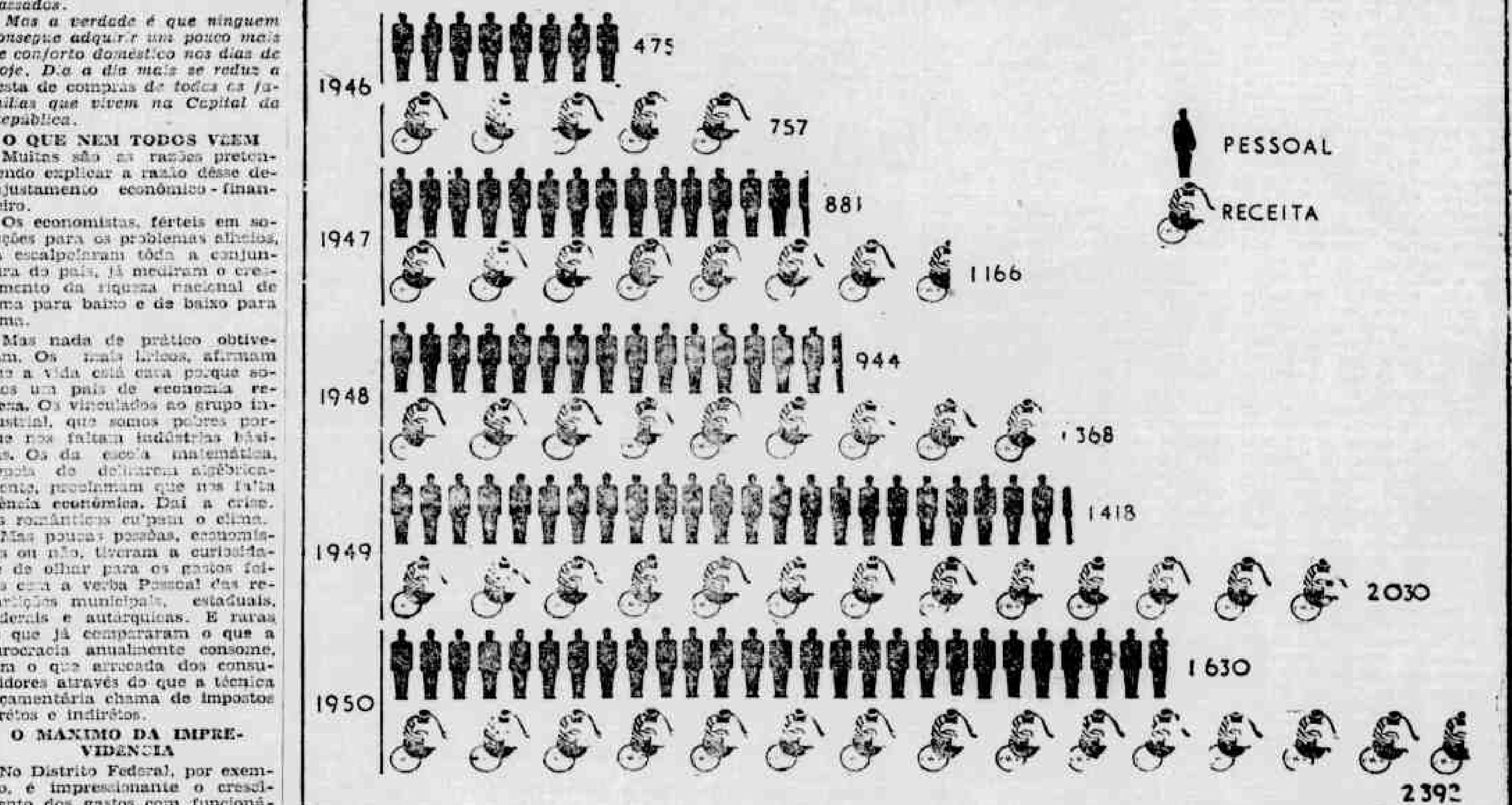
VALOR MÉDIO DA TONELADA EXPORTADA—EM CRUZEIROS

1940	1.532
1941	1.902
1942	3.818
1943	3.237
1944	4.015
1945	4.083
1946	4.977
1947	5.601
1948	4.558
1949 JAN.JUL.	4.998

[illegible] que o valor médio da tonelada exportada, refletindo a conjuntura nacional, registra um crescimento rápido e constante de 1940 em diante. Em 1940 a média do valor mensal da tonelada exportada nos dava 1.[illegible]. Em 1947 recebiamos por ela 5.601. E nos primeiros meses de 1949 baixou para [illegible].

757 milhões em 1946 e mais de 2 bilhões em 1950

O que carioca paga à Prefeitura – Esbanjamentos crescentes – A verba do Pessoal aumentou 4 vezes



Não passa dia sem que o povo fale do aumento do custo da vida, do aumento do preço dos gêneros alimentícios, da alta do luguel da casa, enfim, das lutas que toda gente desenvolve para comprar um pouco mais de utilidades dentro da receita de que dispõe, receita hoje bem maior, só nominalmente, do que a que dispunha o consumidor brasileiro há dez anos passados.

Mas a verdade é que ninguem consegue adquirir um pouco mais de conforto doméstico nos dias de hoje. Dia a dia mais se reduz a cesta de compras de todas as famílias que vivem na Capital da República.

O QUE NEM TODOS VEEM

Muitas são as razões pretendendo explicar a razão dêsse desajustamento econômico - financeiro.

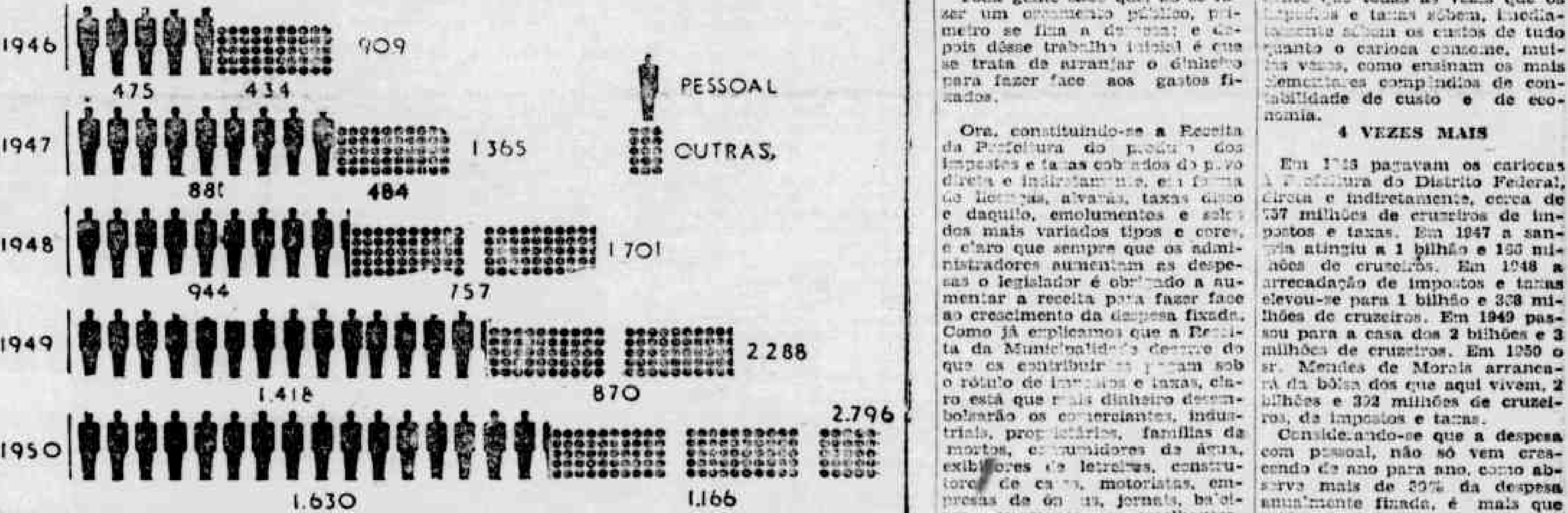
Os economistas, férteis em soluções para os problemas alheios, já escalpelaram tôda a conjuntura do país, já mediram o crescimento da riqueza nacional de cima para baixo e de baixo para cima.

Mas nada de prático obtiveram. Os mais líricos, afirmam que a vida está cara porque somos um país de economia reflexa. Os vinculados ao grupo industrial, que somos pobres porque nos faltam indústrias básicas. Os da escola matemática, capazes de delirarem algèbricamente, proclamam que nos falta ciência econômica. Daí a crise. Os românticos culpam o clima.

Mas poucas pessôas, economistas ou não, tiveram a curiosidade de olhar para os gastos feitos com a verba Pessoal das repartições municipais, estaduais, federais e autarquicas. E raras as que já compararam o que a burocracia anualmente consome, com o que arrecada dos consumidores através do que a técnica orçamentária chama de impostos diretos e indirêtos.

O MAXIMO DA IMPREVIDENCIA

No Distrito Federal, por exemplo, é impressionante o crescimento dos gastos com funcionários. Principalmente nestes três últimos anos. Basta ver: em 1946, numa despesa total de 909 milhões de cruzeiros a verba de pessoal da Prefeitura levava dos cofres públicos 475 milhões. Em 1950, quando já ninguém suporta pagar mais impostos, a despesa pulou para 2 bilhões e 796 milhões de cruzeiros. A municipalidade gastará com os vencimentos dos seus funcionários 4 vezes mais do que com [illegible] pessoal em 1946. No ano que se inicia, numa despesa de 2 bilhões e 796 milhões de cruzeiros o gasto com pessoal está fixado em 1 milhão e 630 milhões de cruzeiros. Por aí se pode medir como a máquina administrativa local está arruinando a vida de um dos mais importantes centros econômicos do país.



UM POUQUINHO DE TECNICA

Tôda gente sabe que, ao se fazer um orçamento público, primeiro se fixa a despesa; e depois dêsse trabalho inicial é que se trata de arranjar o dinheiro para fazer face aos gastos fixados.

Ora, constituindo-se a Receita da Prefeitura do produto dos impostos e taxas cobrados do povo direta e indiretamente, em forma de licenças, alvarás, taxas disso e daquilo, emolumentos e selos dos mais variados tipos e côres, e claro que sempre que os administradores aumentam as despesas o legislador é obrigado a aumentar a receita para fazer face ao crescimento da despesa fixada. Como já explicamos que a Receita da Municipalidade decorre do que os contribuintes pagam sob o rótulo de impostos e taxas, claro está que mais dinheiro desembolsarão os comerciantes, industriais, proprietários, famílias de mortos, consumidores de água, exibidores de letreiros, construtores de casas, motoristas, empresas de ônibus, jornais, baleiros, engraxates e semelhantes. E' o que está ocorrendo como ilustram os gráficos constantes dessa reportagem.

E agora mais um detalhezinho técnico.

Sendo os impostos e taxas pagos pelos contribuintes um dos fatores do custo de tôdas as coisas que comemos, bebemos, vestimos, usamos e gozamos, é evidente que tôdas as vezes que os impostos e taxas sobem, imediatamente sobem os custos de tudo quanto o carioca consome, muitas vezes, como ensinam os mais elementares compêndios de contabilidade de custo e de economia.

4 VEZES MAIS

Em 1946 pagavam os cariocas à Prefeitura do Distrito Federal, direta e indiretamente, cerca de 757 milhões de cruzeiros de impostos e taxas. Em 1947 a sangria atingiu a 1 bilhão e 166 milhões de cruzeiros. Em 1948 a arrecadação de impostos e taxas elevou-se para 1 bilhão e 368 milhões de cruzeiros. Em 1949 passou para a casa dos 2 bilhões e 3 milhões de cruzeiros. Em 1950 o sr. Mendes de Morais arrancará da bôlsa dos que aqui vivem, 2 bilhões e 392 milhões de cruzeiros, de impostos e taxas.

Considerando-se que a despesa com pessoal, não só vem crescendo de ano para ano, como absorve mais de 50% da despesa anualmente fixada, é mais que evidente que o que resta para aplicar em bens e serviços reprodutivos, mesmo sem considerar o [illegible] financeiro que a simples leitura do orçamento municipal consigna nêsses últimos anos, é ridículo, quase nulo, insignificante para um orçamento que já está em quase 3 bilhões de cruzeiros.

Realmente, a insensatês administrativa local chegou ao máximo. Em 1946 a Prefeitura consumia com pessoal cerca de 475 milhões de cruzeiros. Em 1950, graças ao aumento de pessoal feito pelo sr. Mendes de Morais, a despesa com pessoal levará dos cofres públicos mais de 1 bilhão e 630 milhões de cruzeiros.

Agora o outro lado da medalha. Em 1946 o povo pagava de impostos e taxas 757 milhões de cruzeiros em números redondos. Em 1950 pagará mais de 2 bilhões e 392 milhões de cruzeiros.

Não é necessário explicar porque cada vez estamos mais pobres, cada vez mais desencorajada a iniciativa privada e porque dia a dia mais raquítica se torna a vida [illegible]



Anuncie
pelo telefone
32-8184
Anuncios Expressos

Agitações agrárias na Itália

Cecil Sprigge

ROMA, (Via aérea, para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — As procissões de camponeses, formadas às vezes até de centenas de pessoas, que têm "ocupado" partes das grandes propriedades da Sicília e do sul da Itália nos últimos meses, fazem lembrar ocorrências semelhantes verificadas no mesmo país há trinta anos, e que terminaram com o advento do fascismo. A situação de agora em certas regiões rurais da Itália faz lembrar também acontecimentos ocorridos na Espanha antes da guerra civil.

Como aconteceu na Itália pre-fascista os grandes proprietários rurais do sul e de outras regiões enfrentam hoje não somente uma vigorosa agitação que tem por símbolo a bandeira vermelha mas tambem, em certos lugares, uma espécie de cruzada rural fomentada pelo clero e utilizando símbolos religiosos. A direção comunista, muito mais resoluta do que os seus predecessores da geração passada, estão muito contentes com a conjugação dos dois movimentos, convencidos de que quem vai dar a nota são êles mesmos. Assim é que a imprensa comunista noticia prazeirosamente que os camponeses sicilianos marcham em suas expedições aos gritos de "Viva São José!".

A situação espanhola de 1933 é lembrada particularmente pela circunstância de que em ambos os países a derrubada da monarquia (1931 na Espanha, 1946 na Itália), pareceu aos camponeses significar a promessa de redistribuição das terras dos nobres. A constituição republicana italiana de 1947 encerra com efeito o dispositivo de que "a extensão das propriedades será limitada". Firmados nessa cláusula os comunistas italianos têm trombeteado aos camponeses a idéia de que as terras dos grandes latifundios já são legalmente dos camponeses, e que qualquer delonga na distribuição dessas terras constitui infração deliberada da constituição por parte do govêrno. A Associação Nacional das Ligas Camponesas, organização pràticamente comunista, tem realizado várias assembléias sob o título pomposo de "Assembléia Constituinte da Terra". O título tem por objetivo sugerir que a organização tem validade jurídica como executora dos dispositivos agrários da Constituição (que são aliás muito amplos para comportar quase qualquer interpretação).

A primeira Constituinte da Terra, realizada em fins de 1947 e começos de 1948, foi altamente inflamada e parece ter provocado reação desfavorável entre os camponeses, quando a eleição geral que se seguiu revelou que os comunistas não podiam distribuir os alqueires cobiçados. Além disso no ano seguinte os acontecimentos da Iugoslávia tornaram evidente aos italianos que os comunistas ortodoxos não têm intenção de estabelecer comunidades permanentes de pequenos proprietários camponeses em parte alguma: o seu objetivo ultimado é a criação de grandes fazendas coletivas. Os comunistas graduados não escondem êsse objetivo. Os camponeses italianos desejam possuir terra, mas querem a terra para êles mesmos, e acreditam plenamente que têm direito insofismável à terra. Essa atitude cria problemas delicados para os comunistas.

Por vários motivos os comunistas em 1948-49 concentraram uma parte desproporcionada de suas energias no extremo sul, inclusive nas grandes ilhas Sicília e Sardenha, onde vivem as populações camponesas mais pobres e onde os ódios e os contrastes de classe são mais fortes. Além disso o povo dessas ilhas é mais primitivo e mais ignorante dos acontecimentos exteriores, embora isso não signifique que seja menos inteligente ou menos capaz do que o povo do norte, onde o comunismo perdeu muito terreno a partir de meados de 1948. Mas para um partido e para um movimento sindical dirigido por um partido à cata de votos, o sul prometeu, e até certo ponto deu, bons resultados. Nas perturbações agrárias ocorridas recentemente no sul os comunistas sentiram-se em terreno favorável, e em Roma o partido trabalhou diligente e competentemente para aproveitar êsses acontecimentos na melhoria de seu prestígio. E' possível que ocorram repercussões rurais mais ao norte.

As perturbações agrárias do sul criaram um problema político, econômico e técnico de grande complexidade para o atual govêrno democrático cristão. Os democratas cristãos são por tradição um partido do norte, e seu papel de defensor dos ideais cristãos contra o comunismo forçou-o nos últimos anos a aceitar o mesmo [illegible] com o apoio de proprietários; se êle apoiar uma política intransigente de ataque aos direitos de propriedade abrirá o caminho a uma reação que atualmente não tem forma política (a "direita" está dividida entre correntes discordantes: de monarquismo, neo-fascismo e [illegible]), mas que poderá adquirir forma em condições de desordem crescente.

No terreno econômico e técnico será fácil demonstrar que a pobreza de grandes regiões como a Calábria, a Lucania, a Sicília e a Sardenha não pode ser sanada ràpidamente com a espoliação e desmoralização da classe que atualmente governa o campo. Com efeito há quem diga que a desorganização do direito de propriedade agravará a miséria dos camponeses. Aliás não se pode discordar totalmente da [illegible] comunista de que a grande agricultura do proprietário feudal deve ser substituida no fim de contas por outra [illegible] de grande agricultura, e não por nova fragmentação da terra, que já está muito fragmentada em algumas regiões. De qualquer forma os melhoramentos materiais só podem

(Conclue na 6.ª página)

A dissidência entre os funcionários de A Exposição e o seu sindicato

O sr. Nelson Mota negou-se a tomar conhecimento do acôrdo — Resposta do advogado Rocha Moreira — Tentativa de desmoralização da Justiça do Trabalho — Não houve coação — As vantagens do acôrdo

Os meios trabalhistas acompanham, com interêsse, a divergência entre os funcionários da "A Exposição" e o Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio.

O Sindicato propôs dissídio coletivo para melhoria de salário da categoria. Logo após, a "A Exposição" firmou com seus empregados um convênio, estabelecendo a padronização de salários, que consiste numa fixação de salários mínimos e máximos para uma das 59 funções em que se dividem os serviços na "A Exposição".

Acordaram as partes, consequentemente, em promover sua exclusão do dissídio coletivo. Contra a solução pacífica insurgiu-se o sr. Nelson Mota, presidente do Sindicato, que acusou a firma da prática de atos violentos e coatores. Tal declaração ofendeu os brios dos funcionários da citada firma, beneficiados pela padronização, lançando este veemente protesto. O sr. Nelson Mota insistiu na acusação. Os empregados de "A Exposição" realizaram, no próprio local de trabalho, um comício em que reafirmavam a expontaneidade do pacto. Até os que se haviam inclinado pelo dissídio, contra a padronização, testemunharam a ausência de qualquer tentativa de coação.

O incidente parecia encerrado, quando um matutino noticiou que a Federação dos Empregados no Comércio iria tomar conhecimento do assunto. Como resposta, os empregados de mais de dez anos de serviço na "A Exposição" endereçaram um telegrama ao sr. Calixto Ribeiro Duarte, presidente daquela Federação, esclarecendo que haviam assinado o acôrdo por livre e espontânea vontade e atestando que os seus patrões jamais praticariam qualquer coação. Concluiram dizendo que rejeitavam interferências tendentes a estabelecer situação de luta entre a firma e seus auxiliares, luta essa que, em última análise, contrariava os interêsses de ambos.

Ouvido a respeito o advogado da firma, sr. Rocha Moreira, disse: "Todos sabem que os dissídios suscitados pelo Sindicato dos Empregados no Comércio fazem-se acompanhar de excessiva publicidade. Servem de pretexto a uma série de atos demagógicos e sensacionalistas. Deseja-se com o expediente não só manter nos jornais os nomes dos chamados "líderes" da classe, como, e principalmente, criar uma atmosfera de coação para os julgadores. Prepara-se a opinião contra possíveis pronunciamentos desfavoráveis ao suscitante.

Desta vez, porém, o sr. Nelson Mota resolveu atacar diretamente a honorabilidade de uma firma, atribuindo-lhe a prática de atos coatores da liberdade do seus empregados. Grita-se de público que "A Exposição-Modas S. A." teria conseguido dos auxiliares um contrato, violentando a livre manifestação da vontade. Estamos em face de declarações falsas, levianas e injuriosas, pelas quais o sr. Nelson Mota poderá vir a ser responsabilizado, diz o advogado.

NEGOU-SE A RECONHECER

— Quando se falava que iria ser suscitado um novo dissídio dos comerciários, procurei o sr. Oneti Figueredo, advogado da associação classista. Declarei-lhe que a minha constituinte desejava firmar com os seus empregados um contrato coletivo de trabalho, mediante o qual se estabelece se uma padronização de salários. Senti perfeitamente que o sr. Oneti Figueredo compreendia e aplaudia o alcance da sugestão, que vinha ao encontro da finalidade da Justiça do Trabalho. Por isto, na minha presença, o advogado apressou-se em se comunicar pelo telefone com o sr. Nelson Mota. O presidente do Sindicato não procurou se inteirar dos termos da proposta, não auscultou as conveniências do futuro ajuste, não inquiriu os interessados sôbre se era conveniente a lavratura do instrumento. E' que os acôrdos se processam democràticamente entre as partes e os dissídios oferecem o fascínio da publicidade fácil. O sr. Nelson Mota não tolera os entendimentos conciliatórios. Prefere lançar os seus liderados ao dissídio, recurso extremo a ser adotado quando fracassam as esperanças de concórdia.

Para a atual direção do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, é letra morta o art. 514, letra "c", da Consolidação das Leis do Trabalho, que declara ser dever das entidades classistas "promover a conciliação nos dissídios de trabalho".

A RESPOSTA

O sr. Rocha Moreira afirma: "Jamais uma firma como "A Exposição" proporia um acôrdo de trabalho que impusesse reduções salariais aos empregados. Darei resposta esmagadora, exibindo o acôrdo. Ele é subscrito por várias centenas de empregados. O primeiro assinante de cada lauda após o seu nome por extenso também, na segunda folha do contrato, demonstrando a sua autenticidade. A cláusula segunda esclarece: "Todos os ordenados fixos deverão recair sôbre uma das seguintes classes, não podendo, outrossim, por fôrça desta padronização, haver qualquer espécie de redução dos salários vigentes". Com exceção dos menores, 90% dos salários começam em Cr$ 1.000,00.

A JUSTIÇA DO TRABALHO

— E' lamentável que um líder sindical, que tem a obrigação de orientar e esclarecer os seus colegas, profira semelhante despautério. Convém assinalar, prosseguiu o advogado, que não concordaríamos em absoluto num intencional desprestígio da Justiça do Trabalho. Nunca se ouviu dizer que a lavratura de um acôrdo que venha a por fim a uma demanda, represente desmoralização da Justiça.

A Justiça do Trabalho, aliás, tem por finalidade precípua a conciliação, quer nos dissídios individuais, quer nos coletivos. No curso do processo há até fases em que a proposta de acôrdo, pela Junta, é obrigatória. O ideal seria que as divergências coletivas fossem dirimidas pelas próprias partes, em entendimentos diretos. Evitar-se-ia, assim, o antagonismo pessoal e a animosidade entre as partes. Como se vê, o prélio judiciário é a maneira extrema de resolução de controvérsias laborais.

Antes do julgamento do dissídio suscitado pelo Sindicato, "A Exposição" entrou em acôrdo amigável com os seus funcionários. Redigiu-se um termo de acôrdo para ser levado à homologação do tribunal competente. Onde a pretendida desmoralização, si o acôrdo só vigorará depois de homologado pela Justiça do Trabalho?

NÃO HOUVE COAÇÃO

— O sr. Nelson Mota acusa a firma de haver coagido os empregados à aceitação da fórmula conciliatória. E' questão de simples bom-senso, continuou o advogado. "A Exposição" elaborou um plano de padronização e o submeteu à consulta dos interessados. Assinou o acôrdo quem desejou. Os que discordaram apuseram seu nome numa lista aparte, opinando pelo dissídio coletivo. Houve, ainda, os que se abstiveram de se pronunciar. O resultado foi o seguinte:

A falta da padronização	819—89,02%
A favor do dissídio	21— 2,28%
Empregados em férias e licenças	113— 1,42%
Abstenções . . .	67— 7,28%

O simples processamento das demarches exclui por completo a idéia de coação. Não se coage tão facilmente 819 pessoas conscientes de seus direitos. Além disso, se houve uma minoria que se manifestou pelo dissídio, e se muitos se abstiveram de externar seu ponto de vista, onde a coação?

OS ESTÁVEIS ASSINARAM O ACÔRDO

— O sr. Nelson Mota afirma que assinaram o pacto assalariados novos, sob a ameaça de desemprêgo, em detrimentos dos antigos. Trata-se de mais uma inverdade. Os empregados estaveis também assinaram o convênio. São os seguintes os estaveis que assinaram o documento:

De mais de 18 anos de serviço: Ligia Marques da Silva; Antônio Matos Carvalho Junior; Roque Romão Lodi; Cicero Duarte da Silva; Humberto Monte Parente. De mais de 17 anos: Maria do Carmo Coelho Figueira e V. Pereira. De mais de 15 anos: Elvira Marques; Carlos Ferreira dos Santos; Alfredo Correia Madeiro e Jorge Moreira da Cunha. De mais de 11 anos: Alfredo Cândido da Silva; Otávio Limoeiro; Sebastião Ivo Gomes; Luci Passos Cardoso e d. Bandeira. De mais de dez anos: Maria da Conceição Silva e Gabriel Souza Pinto.

DESMORALIZAÇÃO DO SINDICATO

O sr. Nelson Mota declarou que o Sindicato se desmoralizou no conceito público. Já assinalei que o presidente da entidade foi convidado a se manifestar sôbre o convênio, quando se processaria harmoniozamente a homologação. O sr. Nelson Mota, com evasivas, negou-se a colaborar na pacificação. E depois, levianamente vem a público fazer declarações falsas que caem de pronto, afirma ainda o advogado.

VANTAGENS DO ACÔRDO

O sr. Rocha Moreira enumerou, para finalizar, as vantagens do acôrdo:

1.º) O acôrdo é de efeito retroativo. As majorações são consideradas em vigor desde 1.º de outubro p.p.

2.º) Os níveis salariais não estão sujeitos a qualquer compensação de majorações espontâneas; não ficam subordinados à assiduidade e não incidem sôbre o último aumento compulsório.

3.º) O acôrdo institui na emprêsa o salário mínimo por função, objetivo que jamais poderia ser atingido pelo dissídio coletivo.

4.º) A padronização em questão vem satisfazer o princípio de que "a todo trabalho de igual valor, prestado ao mesmo empregador, na mesma localidade, corresponde igual salário, sem distinção de sexo".

Nessa segunda ocupação

Está você tão absorvido pelos seus afazeres, que não lhe sobra tempo para fazer o bem que deseja ao próximo? O exemplo luminoso de um ilustre contemporâneo mostra-nos como a vida oferece oportunidade para fazê-lo, mesmo que não sejamos ricos, e como, ajudando nossos semelhantes, temos todos os dias oportunidades de reafirmar nossa própria personalidade.

Esse é o tema de um revelador artigo reproduzido no número de Janeiro de SELEÇÕES que acaba de sair. Não deixe de lê-lo.

Este número apresenta também outros 22 artigos interessantíssimos e o resumo completo de um novo livro de êxito.

Visto nos certificados da Reserva Naval

O prazo para a aposição do visto regulamentar anual nos certificados dos reservistas navais residentes no Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro foi dilatado até 15 de janeiro de 1950, segundo aviso da Diretoria da Reserva Naval.

A partir de 2 de janeiro os reservistas visarão os seus certificados nos seguintes lugares: os de 1ª categoria, à rua Visconde de Inhaúma, 58, 6º andar, dias úteis das 14 às 16 horas, exceto aos sábados. Os das 2ª e 3ª categorias, na Capitania dos Portos do Distrito Federal, edifício fronteiro ao Ministério da Marinha, situado no antigo Cais dos Mineiros.

Em 48, mais 65 sindicatos sob intervenção

Com 130 em 47, total de 195 sindicatos — Faltam os de 1949

Na terça-feira passada, publicamos uma lista de sindicatos submetidos a intervenção do Ministério do Trabalho durante o ano de 1947, a qual nos havia sido negada pelo Ministério.

Hoje, ainda contra a vontade do Ministério publicamos a relação dos que foram submetidos a intervenção durante o ano de 1949, em número de 65. Na próxima terça-feira publicaremos a lista dos que foram vitimados durante o ano de 1949.

Relação dos Sindicatos submetidos a intervenção durante o ano de 1948:

JANEIRO

1 Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Salvador.
2 Trabalhadores nas Indústrias de Energia Hidro e Termo-Elétricas do Estado da Bahia.

MARÇO

3 Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Pelotas.
4 Empregados no Comércio do Estado de Alagoas.
5 Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos de Fortaleza.
6 Trabalhadores na Indústria do Trigo, Milho, Mandioca e Arroz de Pelotas.

ABRIL

7 Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado do Rio Grande do Sul.
8 Empregados no Comércio no Estado do Rio Grande do Norte.

MAIO

9 Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas da Marinha Mercante.
10 Federação dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos do Norte e Nordeste.
11 Trabalhadores no Comércio Armazenador de São Francisco do Sul.
12 Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Couro de Curitiba.
13 Empregados em Comércio Hoteleiro e Similares de Maceió.
14 Sindicato das Dançarinas e Bailarinas do D. F.
15 Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados e do Frio de Barretos.

JUNHO

16 Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas e Mecânicas e de Material Elétrico do Rio Grande.
17 Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Valença.
18 Trabalhadores no Comércio Armazenador de São Francisco do Sul.
19 Trabalhadores na Indústria de Construção e Mobiliário de Parnaíba.
20 Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Pilar.
21 Trabalhadores na Indústria de Produtos de Cacau e Balas de Ilhéus.
22 Empregados no Comércio de Campo Maior.
23 Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Barra do Piraí.
24 Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado do Rio Grande do Sul.
25 Sindicato Nacional dos Enfermeiros da Marinha Mercante.
26 Emprêsas de Transportes de Passageiros do Rio de Janeiro.
27 Estabelecimentos de Ensino Secundário e Primário do Rio de Janeiro.
28 Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de Barra Mansa.
29 Empregados em Emprêsas Teatrais e Cinematográficas de São Paulo.
30 Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Fortaleza.

JULHO

31 Emprêsas Exibidoras Cinematográficas de São Paulo.
32 Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio Grande.
33 Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Joinvile.
34 Condutores de Veiculos Rodoviários do Estado do Rio Grande do Norte.
35 Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Pelotas.
36 Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Terezópolis.
37 Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados do Rio, e de Mendes.
38 Oficiais Gráficos de Niterói.
39 Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria de Natal.
40 Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Pilar.
41 Comércio Varejista de São Felix.

AGÔSTO

42 Condutores de Veiculos Rodoviários de Jaboticabal.
43 Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Barretos.
44 Trabalhadores na Indústria da Extração de Ferro e Metais Básicos, de Cons. Lafaiete.

OUTUBRO

45 Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de Cambuquira.
46 Músicos Profissionais de São Luiz.
47 Trabalhadores na Indústria de Carnes e derivados de Jaguaraíva.
48 Empregados no Comércio Hoteleiro e similares de Fortaleza.
49 Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pôrto Alegre.
50 Trabalhadores no Comércio Armazenador de Sto. Amaro.
51 Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria de Natal.
52 Empregados em Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização do Estado da Bahia.
53 Sindicato da Indústria da Construção Civil de Fortaleza.
54 Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Distrito de Galópolis (R. G. do Sul).
55 Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul.
56 Trabalhadores no Comércio Armazenador de São Luis.
57 Estivadores de Joinvile.
58 Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Santos.
59 Sindicato da Indústria da Extração do Sal de Araruama.
60 Lojistas do Comércio de Aracajú.
61 Trabalhadores na Indústria do Curtimento de Couros e Peles de Fortaleza.
62 Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de São Miguel dos Campos (Alagoas).
63 Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Sorocaba.
64 Professores do Ensino Secundário de Belo Horizonte.
65 Trabalhadores no Comércio Armazenador da Cidade de Salvador.

SONEGAÇÃO MINISTERIAL

INTERVEM MAS NÃO DIZ COMO, QUANDO, QUANTO, NEM ONDE

Há exatamente uma semana iniciamos nesta página a publicação da lista dos sindicatos submetidos a intervenção pelo Ministério do Trabalho. Pouco mais de um mês antes havíamos pedido ao diretor do Departamento Nacional do Trabalho que nos fornecesse esta lista. A resposta foi polida, mas negativa.

As razões alegadas foram que, como as intervenções em sindicatos são atos executados por livre e espontânea vontade do ministro do Trabalho, e pelo seu exclusivo critério, o Ministro poderia não gostar que se desse publicidade ao fato. Que nós compreendessemos, a situação era muito delicada.

Ora, nós não compreendemos. Nem é possível a ninguém compreender tão brutal falta de lógica da parte do Ministério, no que diz respeito à política sindical.

Porque de duas, uma: ou o Ministro tinha motivos suficientes para intervir na vida privada dos sindicatos, ou não os tinha. Se os tinha, não há motivo algum para que o ministro ou qualquer outra pessoa dentro do Ministério se negue a fornecer à imprensa uma lista dos sindicatos sob intervenção. Se, pelo contrário, o Ministro não tem meios de justificar sua atitude, se, em consequência, esta atitude foi arbitrária e autocrática, êle jamais deveria ter assumido essa atitude.

Suponhamos agora que o Ministro tenha meios de justificar suas intervenções. Por que então não nos dar a lista dessas intervenções? Se, pelo contrário, não há meio de as justificar, se não havia razões suficientes para intervir nos sindicatos, porque então foi êle se meter onde não era chamado?

A resposta se deduz, simples e clara, da própria atitude do Ministério, ao nos negar a famosa lista. E' que o Ministro, ainda que tendo ao seu lado a lei, a lei com "l" minúsculo, a lei ridícula e vergonhosa, que permite que o Ministro ponha e disponha a seu bel prazer de entidades privadas com um parimônio que passa indevidamente às mãos do Ministerio, que o autoriza a quebrar a inviolabilidade de uma associação civil legalmente constituida, é que o ministro, dizemos nós, tem plena conciência do absurdo que esta lei representa e do gesto absurdo que cometeu.

Mas nem por isto deixou de manter a intervenção nos Sindicatos. Mas, com a publicação da lista que fôra sonegada, fica o Ministro no dever de explicar até quando vai o sindicato, no Brasil, constituir uma simples dependência do Ministério do Trabalho.

LINDOLFO COLLOR FILHO

Lider sindical tucumano achado morto em Santiago del Estero

Envolvido no crime o subchefe de Polícia — A descoberta do cadáver — A responsabilidade do govêrno

BUENOS AIRES, (Via aérea) — O profundo mistério que durante dezoito dias cercou os acontecimentos ocorridos com o dirigente sindical Carlos Antonio Aguirre, detido na madrugada do dia 28 de novembro pela polícia local, foi finalmente dissipado, ao serem encontrados seus restos mortais, que haviam sido enterrados em Llutu Yaco, aproximadamente a 15 quilômetros das Termas de Rio Hondo, na provincia de Santiago del Estero.

O desaparecimento de Aguirre foi trazido a público pela espôsa do morto, Francisca Grau de Aguirre, que acusou de sequestro o sub-chefe de polícia Alfredo Martinez e o segundo chefe de investigação Carlos de Brizuela López, aos quais responsabilizou pela morte de seu marido.

Como consequência do prolongamento da greve dos trabalhadores e empregados dos engenhos de açucar do norte da Argentina, muitas agremiações sindicais resolveram mudar de orientação quanto a uma greve geral. Os entendimentos se fizeram com a maior reserva, desde que a polícia exercia severa vigilância dentro dos recintos pertencentes às entidades sindicais.

Muitas agremiações haviam conseguido burlar a vigilância policial e marcar a data de 26 de novembro para o início da greve geral, deixando para uma reunião a ser realizada mais tarde a data do início bem como a duração da greve.

Na madrugada do dia 28 a polícia conseguiu descobrir o lugar em que se estavam reunindo alguns líderes sindicais, e procedeu à sua prisão, inclusive a de Carlos Antonio Aguirre, presidente do "Sindicato de Mozos y Afines de Tucumán".

DESCOBERTO O CADAVER

O movimento não chegou a se efetuar. Ao findar a greve, todos os líderes sindicais detidos foram postos em liberdade, menos Carlos Aguirre, de quem não mais se teve notícias até serem descobertos seus restos mortais.

O acontecimento causou profunda impressão nos círculos obreiros argentinos, tendo inúmeras entidades trabalhistas se reunido e publicado declarações de solidariedade com a família do desaparecido e de repúdio nos acontecimentos que tiveram tão trágico desenlace. Todos os delegados sindicais foram convocados a fim de realizar uma assembléia extraordinária e se pronunciarem a respeito dos acontecimentos.

Os deputados Isaías Nougués e Frederico de Gazal convidaram o ministro do govêrno a se manifestar sôbre a responsabilidade e a conduta dos funcionários policiais no que diz respeito à aplicação de torturas nos dirigentes sindicais e à morte de Aguirre. O Poder Executivo também foi solicitado de suspender de suas funções o sub-chefe de polícia Alfredo Martinez e demais funcionários implicados no caso.

SERVIÇO SOCIAL

Explicação

Pretendemos iniciar, nesta coluna, uma série de comentários sôbre assuntos da atualidade ligados diretamente ao Serviço Social.

Idéias ou fatos serão analizados à luz dos princípios técnicos ou doutrinários que, a nosso ver, devem orientar o S. S. e a atuação do Assistente Social.

Não tencionamos abrir polêmica em tôrno dos assuntos focalizados. Intentamos fazer trabalho construtivo. Chamar a atenção para ângulos talvez não percebidos. Esclarecer. Colocar as coisas no seu lugar, quando forem, por ventura, invertidos os valores.

A quem nos dirigimos? Ao público. Não visamos pessoas. Preocupa-nos o público. Informá-lo, alertá-lo é o único objetivo que temos em mira. Só isso nos interessa.

Trabalho a domicílio e serviço social

Atual é o tema escolhido pela representante da Associação dos Assistentes Sociais do Brasil, para apresentar no recente Congresso de Higiene e Segurança do Trabalho: "Aspectos Higiênicos e Econômico-Sociais do Trabalho a Domicílio".

O que despertou, porém, nossa atenção, foram algumas expressões usadas pela Autora e, mais do que isso, algumas das conclusões a que chegou.

CERTO

Estamos inteiramente de acôrdo, quando a Autora diz, por exemplo, que, no Brasil, "não nos temos preocupado com essa forma de atividade"; que "redunda na exploração do economicamente mais fraco"; que "exploradores pouco escrupulosos lançam mão do sistema do trabalho a domicílio para obterem maiores lucros, com o mínimo de responsabilidades"; que "do ponto de vista higiênico, o trabalho a domicílio representa um perigo e uma ameaça para a vida e saúde das populações"; e quando conclui "ser imprescindível a presença do Assistente Social" nesse campo, como ser necessária a fiscalização pelo Estado, afim de proteger tanto o trabalhador, como o consumidor — aquele, contra possíveis explorações, êste, contra os possíveis riscos de um produto contaminado. Concordamos plenamente com a Autora em todos esses pontos.

Estamos ao seu lado na defesa de tôdas essas costureiras, bordadeiras, tricoteiras (pois o trabalho a domicílio é executado, preferentemente, pelo elemento feminino ou por menores) cujas confecções são vendidas no comércio por preços consideraveis, enquanto a remuneração que recebem é irrisória; na defesa do consumidor a cujas mãos chegam artigos produzidos em meio a péssimas condições de higiene, portanto, veículos de contaminação do povo; quando denuncia abusos e aponta riscos e quando mostra a necessidade de que o trabalho a domicílio seja cercado de garantias — função que é da atribuição do Estado, através de seus órgãos competentes.

ERRADO

Estamos, porém, em posição oposta à da Autora quando diz, por exemplo, que "o trabalho a domicílio não é mais do que uma forma de atividade remanescente do antigo sistema das pequenas oficinas de família e que persiste, na sociedade moderna, como verdadeira aberração social"... (o grifo é nosso); quando diz que "se apresenta como um agente desagregador", pois vem prejudicar (por ser menos remunerado) os operários que querem trabalhar nas fábricas...; quando diz que "o trabalho a domicílio deve ser alvo de fiscalização por parte dos órgãos de administração das leis trabalhistas... prevendo-se a sua restrição e que, com o correr dos tempos, conduzirá à sua prática extinção"; quando diz "atividade que só serve para agravar os males da pobreza, não a aliviando, como em geral se pensa"; quando diz referindo-se ao Assistente Social: "seria o elemento indispensável na colaboração com as autoridades para a restrição e futura extinção do trabalho a domicílio". E quando, nas conclusões reafirma ser o trabalho a domicílio um mal e um elemento de desagregação social e que "deve ser restringido e, se possível gradativamente extinto, do quadro das atividades profissionais".

Discordamos inteiramente da Autora; quer das suas afirmações, quer das suas conclusões.

DESORIENTAÇÃO

Aliás, sentimos, até certo ponto, uma desorientação, uma contradição, na própria Autora. Em várias passagens do seu trabalho, ela deixa claro seu interêsse pela proteção do trabalhador a domicílio, o que se contrapõe, evidentemente, à restrição e extinção daquilo que é seu ganha-pão.

Proteger o trabalhador não é, necessariamente, privá-lo do trabalho que é seu meio de vida. E' cercá-lo de garantias, é eliminar aquilo que o pode prejudicar, é proporcionar-lhe meios e modos de melhor trabalhar e de auferir, sem nenhum prejuízo para si e para a comunidade, maiores resultados financeiros do seu trabalho. A página 11, por exemplo, declara, textualmente, que seu "intuito" ao prestar sua colaboração ao Congresso é de que tenhamos, dentro em breve, em nossa legislação social, "dispositivos que protejam o trabalhador a domicílio". Incoerência, portanto.

Por que, entretanto, não nos parecem razoáveis as afirmações e conclusões da Autora?

Se olharmos a questão do trabalho a domicílio não sob o ângulo estreito e desumano da economia atual e, ao contrário, ampliarmos êsse ângulo e nele projetarmos o humano antes do econômico, novas perspectivas se abrirão diante de nós.

HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO

O fato de ser o trabalho a domicílio uma reminiscência do antigo sistema das pequenas oficinas de família e que resistiu, heroicamente, à brutal invasão da máquina, não significa, a nosso ver, uma aberração social. E', antes, um sinal de que nem tudo ainda está perdido nesta civilização de fuga, de abandono sistemático de quanto representa uma permanência maior dos membros da família em torno do "fogo", no lar. E' uma tradição de trabalho humano. E' antes uma nota humana, do que uma aberração social, a neutralizar o progressivo afastamento dos membros da família.

A atividade lucrativa que permitem à mulher e aos filhos menores — ou às filhas — permanecerem em casa, protegidos contra a promiscuidade, as solicitações, as perversões de toda ordem, é, devemos dizê-lo, antes um bem, um grande bem, do que um mal.

E' preciso convir que nem tudo quanto nos resta do passado é uma aberração. A sociedade moderna, pelo fato de ser moderna, destes tempos, não pode olhar como aberração aquilo que, sendo bom — e por ser bom — atravessou os tempos, resistiu aos embates, às intervenções do Estado, muitas vezes, e permanece como uma manifestação da vontade livre do homem.

VALOR DO ARTEZANATO

Assim consideramos, por exemplo, o artezanato, o trabalho que reune em torno da mesma mesa, no ambiente do lar ou da pequena oficina de família, pais e filhos ou, pelo menos, mãe e filhos menores. E' a preservação da unidade familiar; é a dignificação do trabalho comum, da solidariedade dos membros da mesma família; a unidade psicológica garantida pela concentração dos interêsses e dos esforços na consecução de um fim comum:

(Conclui na 7.ª pág.)

Para defender e organizar os jovens trabalhadores

O que é a JOC — Conquistas e dificuldades

No 12.º andar da Rua México, 11, está situada a séde de um movimento que visa apoiar e organizar os jovens trabalhadores.

ORIGENS

Em 5 de setembro de 1925, por iniciativa de um religioso belga, o conego Cardijn, foi fundado em Bruxelas, o primeiro grupo do que mais tarde viria a ser uma enorme agremiação de âmbito internacional.

Nascido num meio operário, destinado êle mesmo ao aprendizado numa fábrica se a sua vocação não se houvesse manifestado a tempo, o conego Cardijn, pôde desde cedo verificar as condições que cercavam os jovens que deixavam a escola para entregar-se ao trabalho. Eram, é inútil dizê-lo, deploráveis. Logo que perdiam a proteção da escola e do ambiente familiar em que se haviam criado, eram absorvidos por um novo meio que os obrigava mais cedo ou mais tarde a por de lado todas as noções que haviam recebido sobre moral, religião e civismo.

A J. O. C. Internacional, de acôrdo com os ideais do conego Cardijn, propõe-se auxiliar e amparar o jovem operário, proporcionando-lhe uma orientação segura em sua vida e trabalho.

NO BRASIL

No Brasil, a Juventude Operária Católica, filiada a JOC Internacional, é ainda uma organização nova.

Desde há aproximadamente dez anos vêm-se realizando esforços para instaurar no país a JOC. Entretanto, se jamais faltou boa vontade, tanto de parte dos organizadores como dos agremiados, não houve espírito de organização suficiente para reunir todas as pequenas JOCs existentes no país, sob uma só direção.

Em outubro de 1947 instaurou-se em São Paulo a Primeira Semana Nacional de Estudos, que reuniu 600 dirigentes de JOCs regionais, tendo sido então eleita uma diretoria nacional, que veio a dar às organizações esparsas o caráter de unidade que lhe faltava.

Foi eleito nessa ocasião para Secretário Nacional o snr. José Amazonas Duclos, que ocupará o cargo até as novas eleições gerais. No Rio, foi eleito mais tarde para a Federação regional, o snr. Francisco Toussint, operário sindicalista.

Como frisou o snr. René Ange Carisio, que ocupa atualmente o cargo de Propagandista da Equipe de Redação do Comitê Nacional, a JOC não nasceu de uma organização preexistente, e sim de uma necessidade: a de se resolver os problemas morais, religiosos e materiais da mocidade operária; a necessidade de defender seus interesses muitas vezes tripudiados pela sua própria condição de menores; e, sobretudo, a necessidade de dar a esses moços um sentimento de classe, a conciência da força que representam quando unidos.

DIFICULDADES

Desde a sua fundação, a JOC tem encontrado inúmeras dificuldades a vencer. A primeira delas, talvez a mais grave, é a incompreensão que existe na massa operária de sua própria condição de operários. Desta forma, muitos trabalhadores se recusaram a ingressar nos quadros da JOC por não reconhecerem "operários". Por outro lado, a própria JOC não tem sido devidamente compreendida em suas finalidades pelos trabalhadores, como um movimento de operários para operários. Muitos trabalhadores acreditam tratar-se de um partido político (isto serve para mostrar até que ponto os partidos políticos são considerados na massa operária) e se desinteressam por completo.

Além destas, e das dificuldades materiais tão comuns em organizações de caráter particular (a JOC tem hoje aproximadamente 750 membros, pagando cada um Cr$ 5,00 por mês), a outra grande dificuldade contra a qual a JOC tem lutado é a Polícia.

Tem a Polícia o dever de respeitar e prestigiar organizações desta natureza. Entretanto, é exatamente o oposto que acontece.

Os membros da direção central da JOC são tidos na polícia central como comunistas, e são advertidos todas as vezes que tentam uma preleção pública. O jornal "Juventude Trabalhadora", órgão oficial da JOC, e por ela editado, ainda que não seja sua venda abertamente proibida, é sabotado em surdina. Os jocistas são proibidos de vendê-lo na rua êles próprios, e se os mandam para bancas devidamente autorizadas, desaparecem os exemplares misteriosamente. Assim, o "Juventude Trabalhadora" é quase um jornal clandestino dentro de um país que se diz democrático.

ORGANIZAÇÃO

Divide-se a JOC no Rio de Janeiro em seções de bairros, que têm como finalidades a conquista dos jovens operários, sua formação moral e várias atividades, notadamente esportivas. Neste setor, de 1948 para cá a JOC organizou 14 clubes de volley-ball, 6 clubes de foot-ball e numerosos clubes de ping-pong e basket-ball. Conta além do mais o Comitê Nacional com uma máquina cinematográfica que proporciona sessões semanais nos bairros e na sede, em que são projetados filmes educativos e recreativos, inclusive de longa metragem, como "Inez de Castro" e "Um Dia na Vida", há pouco apresentados.

Cada bairro conta além disto com o chamado "círculo de estudos", que coordena as atividades da seção e debate questões de interesse para o jovem operário, como o problema da habitação, sua higiene e saúde, a escolha da profissão, organização de aprendizado nas oficinas em presas, a vida familiar do jovem operário e o emprêgo de suas férias em atividades úteis a êle próprio e à comunidade.

Num plano superior a estas atividades de bairro, há as atividades de conjunto, levadas a cabo pelos Comitês Regionais. Nesta ordem de atividade enquadra-se uma Casa de Férias em Nova Iguaçú, e o Serviço Sindical. Este Serviço teve ação destacada na elaboração do ante-projeto de lei sindical, de autoria do snr. João Mangabeira, tendo enviado vários memoriais à Câmara por este motivo.

Defendendo os interesses da mocidade operária e seguindo os ideais do conego Cardijn, a JOC sintetiza seus princípios e ações nesta frase: — "Ninguém melhor do que os jovens pode sentir as necessidades dos jovens".

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

Agitações agrárias na Itália

(Conclusão da 5.ª pág.)

ser conseguidos mediante um programa vasto e gradual de obras produtivas — estradas, água, eletricidade — que a Itália não pode financiar com seus recursos internos.

A milhões de italianos céticos ou descuidados parece justificar a atitude de deixar a terra como está, a menos que os EE. UU. forneçam capital para uma série de "Vales do Tennessee", proveitosos aos camponeses mas não menos proveitosos aos proprietários. Os americanos não estão sendo sovinas com a Italia, e sabem muito bem que, deixado à sua sorte, o sul da Itália pode se transformar em ameaça política não só para a Itália mas também para todo o sistema europeu. Mas no processo de desviar os camponeses de sua fé na bandeira vermelha é preciso que não se mostre ternura excessiva para com interêsses de outra espécie.

O sr. de Gasperi, primeiro ministro italiano, comprometeu-se em princípios dêste ano com um projeto de reforma agrária nacional de alcance moderado. O projeto consiste em compelir uns oito mil grandes proprietários a abrir mão de cêrca de 3 milhões de acres, mediante indenização; o estado cederia essas terras aos camponeses em condições suaves. Os comunistas aproveitaram bem os meses que se passaram desde que a reforma foi anunciada em esbôço (e até agora ainda não passou de esbôço), para desfazer seus objetivos e instigar os camponeses, especialmente os do sul, a exigirem coisa maior.

Enquanto isso o govêrno procurou tapar o buraco com outras leis menos favoráveis aos camponeses (revisão dos contratos de participação nas colheitas, por exemplo), e mais recentemente, em consequência de graves agitações na Calábria, foi baixada uma lei agrária especialmente para aquela região de propriedades abandonadas e grande miséria. O encaminhamento do projeto principal de reforma agrária não pode ser retardado além de janeiro, e êsse projeto certamente oferecerá aos camponeses alguma coisa mais do que foi prometido no esbôço.

De Gasperi, que é homem de grande coragem, certamente tentará introduzir medidas que auxiliarão a solução se não de todos pelo menos de alguns dêsses problemas complicados. Dele não se pode esperar mais — nem menos.

BOAS-MANEIRAS

A cortesia fora de casa: - a rua

O aspecto de uma rua é um índice da civilização de um povo.

As ruas de Paris, por exemplo, são elegantes, porque elegantes as suas frequentadoras; as de Buenos Aires solenes, as do Chile alegres, porque o argentino quando sai à rua usa sempre vestuários escuros, que dão aquele aspecto severo às suas "calles" enquanto o chileno leva às suas ruas a exuberância da sua vivacidade, como o demonstra o seu "pololeo". As de Nova York sofrem a agitação de seu vertiginoso progresso.

No Brasil, o aspecto das ruas modifica-se ao talante do temperamento do Estado da Federação em que vivemos; as do Rio, por exemplo, são mais alegres e também menos "alinhadas" do que as de São Paulo. Influência do clima que obriga o carioca aos vestuários leves e o paulista a agasalhar-se contra a intempérie.

O verdadeiro gentleman, custe o que custar, deve levar à rua uma aparência perfeitamente correta; correção que em seus detalhes encerra; o gesto, o sorriso, o falar e o escutar, o agradecer e o desculpar-se, o cumprimentar, o andar e o ceder o passo, o ver e o não ter visto... como mostraremos nas próximas crônicas. Porque o correto é manter-se pelas ruas uma atitude essencialmente discreta; discrição de vestuário, de maneiras, etc.

Ficar sério, por exemplo, é uma prova de domínio de si mesmo, que bem poucos possuem. Pessoas há, que estando sérias, tomam um aspécto severo, dando-nos a impressão de que estão zangadas consigo mesmas, ou com alguma coisa, exemplo, a chuva. Outras, levam à rua um ar deprimido ou expansivo, demonstrando aos indiferentes o seu interior, as suas vicissitudes e preocupações; o algodão baixa, êles mostram-se pessimistas, caminham vagarosamente, cabisbaixos... o café sobe, êles mostram-se prazenteiros, cumprimentando a torto e a direito...

Ora, as expansões de alegria ou de tristeza, são boas para um palco; e na rua não estamos num teatro.

Também é uma polidez obedecer aos regulamentos policiais; Abel Bonnard dizia: é necessário ensinar aos povos que não é humilhante se curvar a uma disciplina; vergonhoso é não se poder aceitar nenhuma.

Além disso, a rua não nos pertence, de maneira que devemos pensar nos outros; êles têm direito a uma beirada de calçada, a um lugar no bonde, etc.

Um lugar no bonde. E' êsse um dos maiores óbices da civilização moderna...

Aquela matrona que, viajando num bonde, ao ouvir uma donzela em pé ao seu lado, perguntar em voz alta, aos senhores que se mantinham sentados: não há lugar neste bonde? e, ante a impassibilidade do elemento masculino ali acomodado, observou: lugar há o que não há são cavalheiros. Tinha perfeitamente razão.

E, não se busquem justificativas nas dificuldade da vida moderna; nos campos de concentração da última guerra, a atitude de um missionário, prestando ajuda a um seu irmão em Cristo, e o estouvamento dos que, se rebelando contra o princípio de auxílio mútuo, ali se recusaram à cessão de um direito pessoal à sua coletividade, são inconfundíveis.

Não é portanto, o desconforto dos meios de locomoção uma atenuante à deselegância da juventude de nossos dias para com o elemento feminino. A falha está na negligência da elegância moral, sem a qual as boas-maneiras ajustam-se apenas às aparências do indivíduo.

Bem apessoado, bem posto, bem falante, o jovem refestelado na sua poltrona de ônibus, ao lado de uma senhora desacomodada, jamais poderá dizer-se cavalheiro, como o foram os nossos antepassados.

Sôbre a maneira de andar, Balzac, escreveu interessantes observações; e, dizem os psicólogos, o homem que tem o passo miúdo chega de-pressa...

CARMEN D'AVILA

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Marcos de Almeida Porto
Artur da Silva Rego
Salvador José de Barros
General Militão de Freitas Almeida
Cesar Guerra, do D.P.S.P.
Celestino da Silveira
Vasconcelos Costa, deputado
Augusto Mendes.

Senhoras:

Adelia Fontes Barroso, espôsa do sr. Abel Barroso
Mirian Salgado Mendes, espôsa do sr. Gilmário Mendes
Dulce Maria Barbosa Guimarães, espôsa do sr. Roberto Guimarães

Senhoritas:

Joselita Guimarães, filha do sr. Ricardo P. Guimarães
Walda Mesquita, filha do sr. Antonio da Costa Mesquita
Solange Monteiro, filha do sr. Carlos Leal Monteiro
Gerusa de Castro, filha do sr. Clovis de Castro.

Crianças:

Jurema, filha do sr. Naldo Alves Pedreira Rosa, filho do sr. Guilherme Wellington Djalma, filho do sr. Djalma Paranhos.

NOIVADOS

Participam o seu noivado:

Srta. Fany Ferreira Silva, filha de Onério Ferreira Silva e Georgina Nonnato Silva, com o sr. Jair Batista Gomes, filho do sr. Paulo Batista Gomes e da sra. Palmerinda Braga Gomes.

— Srta. Rita Costa Fraga, filha da viúva Antonino Gomes Fraga, com o sr. Antonio Fábio Silveira Alvim, filho do sr. Nelson Rosta Alvim e sra. Maria Silveira Alvim.

— Srta. Alice Santos, filha do sr. e sra. Mario Santos, com o sr. Antonio Liberal Mendes, do comércio desta Capital.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, às 17,30 horas, na Igreja de São José, à rua da Misericórdia, o enlace matrimonial da srta. Consuelo Maia de Oliveira, filha do sr. João de Oliveira e da sra. Maria Luiza Maia de Oliveira, com o sr. Antonio Joaquim da Costa Borges, do comércio desta praça.

NASCIMENTOS

Carlos Silvio, filho do sr. Nelson Vieira Ramires e sra. Edilásia Martins Ramires.

— Cléo, filha do sr. Mario Carneiro Lima e sra. Alzira Rocha Lima.

— Luis Gabriel, filho do sr. Manoel Cantuária e sra. Ceci Rodrigues Cantuária.

— Angela Maria, filha do sr. Clovis Batista de Araujo e sra. Eunice Saldanha de Araujo.

— Vilma, filha do sr. Aramis Sampaio e sra. Lucíola Martins Sampaio.

— Rogério, filho do sr. Augusto Remião Varela e sra. Odete Moreira Varela.

— Noeli, filha do sr. Laurindo Bernardes e sra. Rizoleta Pires Bernardes.

— Cleusa, filha do sr. Eurides de Castro e Silva e sra. Célia Ramos de Castro e Silva.

— Lilian, filha do sr. Guilherme Vargas e sra. Dulce Marques Vargas.

— Ivan, filho do sr. Ricardo Miguez e sra. Sofia de Andrade Miguez.

BODAS DE PRATA

Transcorre hoje o 25° aniversário de casamento do casal Ernesto Pessi-Leontina Pessi, que por êsse motivo mandam celebrar missa em ação de graças na Igreja-matriz da Glória, no Largo do Machado, às 9,30 horas.

— Comemoram hoje suas bodas de prata o sr. Xenócrates Calmon e sra. Maria Mattos Calmon de Aguiar, que por êsse motivo mandam celebrar, às 10,30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa em ação de graças.

MISSAS

VICE-ALMIRANTE HENRIQUE ARISTIDES GUILHEM — Pela passagem do primeiro aniversário de seu falecimento sua família faz celebrar hoje, às 10 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, missa em sufrágio de sua alma.

— No altar-mor da Igreja da Cruz dos Militares foi celebrada, hoje, às 9,30 horas, missa de sétimo dia, por alma do sr. Carlos Nabuco.

COMEMORAÇÕES

No próximo dia 8, será realizado, às 12,30 horas, no Clube Militar, um almoço comemorativo do 40° aniversário da turma de aspirantes de 1910. Às 10 horas realizar-se-á missa em ação de graças na Igreja da Santa Cruz dos Militares.

HOMENAGENS

Tomará posse do cargo de presidente do Clube Militar, no próximo dia 14 do corrente, o general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra.

VIAJANTES

Viajaram pela Air France, de Paris: Raymond H. Renaud — Marcel A. L'Olliverre — Louise N. F. do Amaral — Marie Louise L. Clairet — Sergio Mialeli — Yolanda Leite — Rachid Maalouf — Hugues L. M. De Varagnes — Edmundo Hemmerdinger.

Seguiram para Buenos Aires pela Air France:

Geraldina C. Freret — Nilda Costa — Jean J. C. Dietsche — Robert Bielfer — Alfredo M. Aliverti — Matilde T. Aliverti.

CINEMA NA ABI

Amanhã, às 17,30 horas, na ABI, será apresentado para os associados e famílias o filme "Jornada de Agonia", precedido por complemento nacional.

EXPOSIÇÕES

Terceiro Salão de Cerâmica — No Museu Nacional de Belas Artes, trabalhos de artistas nacionais.

Silvio Pinto — Pintura e aquarela. Galeria Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 642.

Trabalhos escolares — Cerâmica, trabalhos técnicos e industriais. — Na E.T.N., av. Maracanã.

Nagasawa - Pintura. Na Franco-Brasileira, à av. Erasmo Braga, 277, 3.° andar.

Gabriela Dantés — Pintura. Na galeria da av. N. S. de Copacabana, 636.

- Georgina de Albuquerque — Latte Bogdanoff — Pintura e escultura. No Museu Nacional de Belas Artes.

Carlos Amorim — Pintura. Na A.B.I.

Alunas de Margareth Spanes — Na Escola de Belas Artes.

Levino Fanzeres — Pintura. No salão Assirio.

Neto de Imperador

O principe Wossen Seged Makonnen, de 2 anos de idade, é o neto de Haile Selassie, imperador da Etiopia. Aqui o vemos fotografado em Londres, numa pose risonha e maliciosa

Teatro

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA — Às 21,30 horas. Cr$ 40,00. Comédia de Guilherme Figueiredo. Dir. de Silveira Sampaio. Comp. Fernando de Barros. Com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto. Mais uma vez da lenda grega. Anfitrião, o general, foi para a guerra, deixando em casa sua linda espôsa. Alcmena. Mas quem foi êle que voltou para casa, ou foi o deus Júpiter?

FOLLIES — Fechado para ensaios. [illegible]

GINASTICO — Fechado para ensaios.

GLORIA — Music-Hall. "Guitarras e Violões". 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. O intervalo dêsse "show" reside no grande valor de dois números interpretados por João Villaret: "O velho do jardim" e a "Igreja falada". Dia 6 apresentará Oscar Carbono.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO — Rev. de Ramos Ramos e Lauro Borges. Às 20,15 e 22,30. Cr$ 40,00. Comp. Walter Pinto da Silva. Com L. Vasquez, Mirtila Walter D'Ávila, Silva Filho, Salustiano, Olé Ramos, Anna Faria, etc. Revista em intenção de propaganda política e à colaboração de artistas de rádio, com chôrinhos, muitos bonitos e números de música, entre outros de Salustiano, Silva Filho e Walter D'Ávila.

RIVAL — Fechado para ensaios da Companhia de Comédias.

REGINA — Fechado para ensaios da Companhia Mello Ribeiro-Bibi Ferreira.

SERRADOR — DINHEIRO É DINHEIRO — Comédia de Viriato Corrêa. Comp. Procópio Ferreira. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Um milionário rico que tem filhos com mesmo nome com cada também mais um casal cujo chefe é compositor de sinfonias. Em espécie terá que decidir entre as duas formas de música...

CONFERENCIAS

Roteiro Sentimental de Madrid — Alvaro de las Casas, dia 5, às 21 horas, no Copacabana Palace Hotel. Traje passeio.

Fundação da Cidade de Natal: Jerônimo de Albuquerque — Marciano Freire, dia 6, no Centro Norte-Riograndense.

Introdução elementar à filosofia das ciências — sr. Luís Hildebrando Horta Barbosa, dia 30, às 17:30, na Fundação Getúlio Vargas, Av. 13 de Maio, 23, 10.° andar.

Cinema

Esteira Ignara — Baseado no livro de Bernardo Guimarães, com Fada Santoro no papel-título e Graça Mello no dono da fazenda. Direção de Eurides Ramos. São Luiz, Ideal, Odeon, Roxy e Carioca — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A romântica "Madame Bovary" — Versão norte-americana do romance de Flaubert. Assunto já filmado pelos cinemas francês e argentino. Jennifer Jones na Madame Bovary, com Luis Jourdan e Van Heflin. James Mason faz o papel de Flaubert, que conta seu romance, defendendo-o contra a acusação de imoral. Metro Passeio, Metro Copacabana e Metro Tijuca — 1,55 — 3,55 — 6 — 8 e 10.

Baianna — Oportunidade para Yvonne de Carlo mostrar sua beleza. Burt Lancaster, seu tipo de galã violento e Dan Duryea, o sinistro. Palácio, Rian e América — 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

À sombra da guilhotina — História romântica e aventureira passada durante a revolução francesa. Robert Cummings e Arlene Dahl. Vitória — 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

Romance de um jovem pobre — Italiano não muito recente. Assunto infeliz, com miséria e muito tristeza, de Octave Feuillet. Amedeo Nazzari e Ernestina Zacconi. Presidente e Para-Todos — 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

Sensação no Circo — Filme alemão antigo. Aventuras. Harry Piel e Ruth Eweler. São Carlos, Colonial e Fluminense — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Belinda — Reprise do ótimo filme de Jean Negulesco, com Jane Wyman no papel que lhe deu o "Oscar" de 48. Mais Lew Ayres, Charles Bickford e Agnes Moorhead. Música de Max Steiner. Império — 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.

SALÕES PERMANENTES

— Galeria Bernadelli, no Museu Nacional de Belas Artes.

— Lucilio de Albuquerque, na rua Ribeiro de Almeida, 22.

— Galeria Rembrandt, na rua do Passeio, 70, sobreloja.

— Galeria da Vinci, na rua Domingos Ferreira, 59-A.

— Galeria Europa, na avenida Atlântica, 762-A.

— Museu Nacional, na Quinta da Boa-Vista.

— Galeria Askanasy, rua da Quitanda, 63.

— Galeria Calvino, na rua Santa Luzia, 799, 2.° andar.

— Museu Histórico da Cidade, na praça Cardeal Arcoverde.

— Galeria Vendôme, avenida Copacabana, 259.

— Museu Histórico Nacional, na praça Marechal Ancora (próximo à Estação de hidros da Panair).

— Museu Nacional de Belas Artes, na Escola Nacional de Belas Artes.

— Museu de Arte Moderna, edifício-sede do Banco Boavista, 11° andar.

— Galeria Langembach, rua Barata Ribeiro, 488.

HOMENAGEADO O MINISTRO DA JUSTIÇA

O ministro da Justiça, foi homenageado em seu gabinete pelos funcionários de seu Ministério, que ali foram levar os cumprimentos de Ano Novo.

Em nome do funcionalismo daquêle Ministério falou o sr. Euripedes Cardoso de Menezes, que, numa belíssima oração teceu algumas considerações sôbre o que chamou o triângulo de vida: o espaço, o tempo e o homem.

REUNIÕES

Resistência Democrática — Tomará posse, hoje, às 18 horas, a nova diretoria, para o ano de 1950, presidida pelo sr. Dario de Almeida Magalhães. Sede rua México, 98, 7.° andar, sala 709.

Sociedade Brasileira de Higiene — Reunir-se-á hoje, às 17 horas, à rua de Sta. Luzia, 732, 8.° andar, sala 806.

CADETES DO AR SERGIO MARES GUIA DE BRITTO E LEONCIO RAFAEL DE MORAIS

4.° ANIVERSARIO DE FALECIMENTO

ABELARDO DE BRITTO e senhora, ALFREDO MUNHOS DE MORAIS e senhora, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar em memória de seus inesquecíveis filhos, Sergio e Leoncio, no altar-mór da Igreja do Colégio Santo Inácio, às 8 horas de quarta-feira, 4 do corrente, antecipando seus profundos agradecimentos.

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

6

ANUNCIE PELO TELEFONE... E PAGUE ALI NA ESQUINA!

EIS TUDO O QUE VOCÊ PRECISA FAZER PARA ANUNCIAR NOS EXPRESSOS DA TRIBUNA:

1 — Disque 22-8124 e dite o seu anúncio a um funcionário especializado, que o atenderá com cortesia e boa vontade. Se preferir, forneça apenas os dados principais e deixe a nosso cargo a redação do texto.

2 — Tome nota do preço e do número de ordem do anúncio, dados êstes que lhe serão também fornecidos pelo telefone.

3 — Dirija-se a uma das firmas comerciais indicadas na face interna deste folheto, declarando quanto deve à TRIBUNA e qual o número do seu anúncio. (Basta repetir o que lhe disse o nosso funcionário).

4 — Pague e conserve o recibo especial que lhe será entregue, certificando-se de que no mesmo se acham registrados o número, o preço e a data do anúncio.

SIMPLES COMO UM BOM-DIA...

NOTA IMPORTANTE

Para atender as exigência de nosso sistema de controle interno, só publicaremos os anúncios pagos até às 17 horas da véspera — e cujos autores tenham pago o preço exato por nós estipulado. Todos os recibos de importância superiores a Cr$ 20,00 devem ser estampilhados.

ONDE PAGAR O SEU ANUNCIO EXPRESSO

ANDARAI E GRAJAU
Farmácia e Perf. N. S. Aparecida
Barão de Mesquita, 938, esquina da Praça Verdun.
Farmácia Grajaú
Barão de Bom Retiro, 2354-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO
Casa Foto-Rádio
Voluntários, 300, entre Matriz e R. Grandense.

Farmácia Mourisco
Rua da Passagem, 148-A, perto do estádio do Botafogo F. C.

Farmácia Cristo Redentor
Rua Humaitá, 310, junção de Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO
Farmácia Jacy
Catete, 352, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.

Siqueira Batista & Cia.
Pr. Flamengo, 180-B, perto da Sorveteria Brasileira.

CENTRO
Farmácia Rio Branco
Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.

Dragão dos Tecidos
Avenida Marechal Floriano, 197, em frente à Light.

Redação da TRIBUNA
Rua do Lavradio, 98, esquina da Rua da Relação.

COPACABANA
Farmácia do Leme
Avenida Princesa Isabel, 66, em frente a Viveiros de Castro.

Avicarga S. A.
Rua Carvalho de Mendonça N. 30 - D.

Avicarga S. A.
Rua Xavier da Silveira, 28, perto da Avenida Copacabana.

Sucursal da TRIBUNA
Rua Bolivar, 34 (Teatrinho Jardel), perto do Cine Roxy.

GAVEA
Farmácia União
Praça Santos Dumont, 162, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA
Farmácia Central
Rua Visconde de Pirajá, 148, perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO
Alfaiataria Teixeira
Rua Cardoso Júnior, 16, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON
Alfaiataria Miceli
Rua João Lira, 84-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS
Casa São Jorge
Rua Aureliano Lessa, 45, perto da Estação.

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7°, salas 708/710 — Tel 42-7342.

ALFAIATES E COSTUREIRA

O Meu Alfaiate Ltda.
CONFECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS — Padrões exclusivos — Importação direta — Edifício Odeon, 9° andar, salas 904/5 — Cinelândia — Tel 22-9610

BANCOS E CASAS DE CRÉDITO

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 — Tel 43-2500.

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69.

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor n. 83-85.

Câmbio
JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 6°, salas 11 e 12 — Tels 23-1991, 43-7323, 43-6002, 43-0221.

CORRETORES

Fundos Públicos
Sivert F. Bartholdy
Rua da Candelária 9, 6° andar — Tels 23-0587 e 23-0604.

GUILHERME LIPS DA CRUZ, corretor — Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4° andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0572.

José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 6° andar, sala 607 — Tels 23-2921 e 43-6065.

LUIS J. C. MENEZES, corretor — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7° andar — Tels 23-2821/23-1504/23-2307.

GUSTAVO A. DE CARVALHO, corretor — João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9°, s/2 — Tels 23-1127 e 23-4055.

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 816, 1°, apto 103 — Tel 28-9443.

J. Oliveira Samuel
Dentista-cirurgião — Prótese e cirurgia — R Assembléia 98, 6°, s/60 — Tel 22-9455.

Dr. Bernardo Nuzman
Edifício Darke, sala 341 — Tel 22-7118.

HOTEIS E RESTAURANTES

Restaurante Albatrós
Comida, serviço — Aberto até às 5 da manhã — Av Atlântica 848 — Tel 27-7840.

MEDICOS

Cirurgia
DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Botafogo — Tels 46-0001 e 26-2041.

DR. HELMIO BRAGA LINS — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 28-5755.

Clínica Geral
Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 3°, sala 302A — 2as., 5as. e sábados das 14 às 17 hs. — 3as., 4as. e 6as. das 15 hs em diante — Tel residência: 23-0533.

Doencas internas
Dr. Lauro Lana
- Moléstias internas -
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 34, das 14 às 18 horas — Tel 22-4742.

Doenças sexuais
Dr. Spinosa Rothier
Doenças venerais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 5° andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367.

Hemorróidas
Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação — DR. LUIS SODRÉ — Rua Rodrigo Silva 14, 2° — Tel 22-0688.

Raios X
DR. JAIRO CÔRTES DE ARAUJO — Exames radiológicos completos — Rua México 41, 2° andar, sala 202.

DR. R. GONÇALVES ANDRADE — Radiografias e Roentgenterapias — Av Almirante Barroso 90, 12° andar, sala 1208 — Tels 32-6171 e 27-1383.

SANATORIOS E CASAS DE SAÚDE

Clínica Souto Lyra
Rua Prof. Gabizo, 8 -
TIJUCA — Tel 48-2321. Tratamento e internações para clínica médica. Tomada de oxigênio, raios X. Moderna aparelhagem.

SITIOS E FAZENDAS

VENDE-SE
SITIO c/6400 m2 em 3 ... entre Vassouras e Barra do Piraí. Água, eletricidade. Excelente para terreno. Preço Cr$ 33,000. Cartas p/a. 2, red da TRIBUNA.

Aluga-se
SITIO Barão de Javari, p/temporada — charrete, canoa, etc. — Tel 26-8970 ou 46-3210.

VEICULOS

Automóveis
FORD Deluxe-Phaeton 1938, 8 cil, 85 HP, perf est cons. Tel 48-7795.

2ª SEMANA HOJE PATHÉ
ROSSANO BRAZZI VALENTINA CORTESE
O CORREIO DO REI
STENDHAL

Trabalho a domicílio e serviço

(Concluído da 6.ª pág.)

o pão cotidiano, o conforto, o bem estar a que todos na família aspiram. E' o grupo doméstico na plenitude da sua vida.

O mal está nas condições em que, muitas vezes, se realiza o trabalho (falta de higiene, excesso de horas de trabalho, exploração etc.) Medidas acertadas, no caso, seriam a prevenção, a correção desses males. Erro seria preconizar a extinção do que é um bem, por causa dos possíveis males que determinadas circunstâncias acarretassem.

MODERNIZAR NÃO E SUPRIMIR

Preconizando ou defendendo o trabalho a domicílio, não queremos dizer que deva se processar, hoje, nos mesmos moldes em que o foi no passado. Achamos, ao contrário, que a êle deverão ser aplicados todos os recursos da técnica moderna, ou seja, o seu aperfeiçoamento quanto aos processos de execução, a sua racionalização, o preparo profissional dos trabalhadores a domicílio, tudo enfim, que vier concorrer para uma melhoria quantitativa e qualitativa, ao lado das garantias de proteção ao trabalhador. Dir-se-á, talvez: impossível. Respondemos: exequível. Bastaria ser feito um estudo cuidadoso de como realizar isso.

REVIVER O LAR

Vejamos, então, voltar aos seus lares essa legião de mulheres que o abandonam em busca das fábricas, deixando ao cuidado de amigos ou vizinhos os seus filhos pequenos. Muitos lares seriam refeitos pela simples presença da mãe de família. E quando falamos em lares refeitos, em preservação da vida familiar, estamos pensando na necessidade de uma intensa campanha de educação popular, de um movimento de ação social tendente a revalorizar tantos valores esquecidos, deturpados, como são as atividades domésticas, a vida de família, a autoridade paterna. Talvez que o incremento do trabalho a domicílio — suposto a sua execução em ótimas condições e cercado de tôdas as garantias (e para isto estaria justificada a presença viva, construtiva, do Assistente Social) — viesse transformar a feição brutal, desumana, da sociedade moderna. Esta sociedade em que todos os valores foram sacrificados, inclusive o homem, às injunções de uma economia materializada, de uma super-industrialização, de uma ânsia incontida de produzir mais, sempre mais, desta sêde de "gigantismo", como se a felicidade humana estivesse no aniquilamento do homem e no domínio da fôrça ou do dinheiro.

E não se invoque o exemplo dos Estados, para justificar a extinção do trabalho a domicílio. Os Estados Unidos podem ser exemplo em muitas coisas, porém, não em tudo. Aliás, ali como em outros países, já se faz sentir, felizmente, uma salutar reação neste particular.

Pensemos em nós, em nossa realidade, na preservação de algumas das nossas tradições.

Não é o trabalho a domicílio o responsável pela pobreza da nossa gente. A responsabilidade está, isso sim, numa estrutura econômica defeituosa, esquecida do único elemento ao qual deveria servir: o homem.

Propugnemos por uma reforma de base no nosso sistema econômico — na qual esteja incluído, entre outras formas de atividade produtiva, o trabalho a domicílio. Teremos numa economia humanizada e esta, sim, trará o bem estar e a segurança econômica do país.

PUBLICIDADE

A 5.ª AVENIDA - UM SONHO REALIZADO

Revelações do seu fundador, o sr. José Magalhães Rabelo

...doze anos completou em dezembro a "5.ª Avenida", um dos mais conhecidos magazines cariocas, estabelecimento ligado intimamente ao progresso da cidade. Quando foi inaugurado, em 1937, muita gente não acreditava ... vida longa. Isto nos ... o seu fundador, o sr. ..., cearense radicado no Rio, por isso mesmo se consideran... carioca cem por cento, cuja ... é um frisante exemplo de tenacidade e trabalho.

— A "5.ª Avenida", — afirmou — foi fundada com o entusiástico incentivo de F. Visset & Cia., de São Paulo e de seu digno representante sr. M. R. Cardoso, meus grandes amigos, os quais se prontificaram a tudo fazer pela vitória do novo magazine. Quanto ao seu nome surgiu da seguinte maneira — comecei a contar as casas da firma da qual fui fundador: 1.ª Casa Rabelo; 2.ª Danúbio; 3.ª Luvaria Elite; 4.ª Debutante Modas e 5.ª, qual seria o nome? Ocorreu-me então a idéia de denominá-la "Avenida", numa homenagem à principal artéria da Cidade Maravilhosa. Nasceu, assim, desta associação, a "5.ª Avenida".

A PRIMEIRA VITORIA

— Inaugurada a "5.ª Avenida" no dia 6 de dezembro de 1937 — prossegue o sr. Rabelo — teve ela que lutar contra o pessimismo de alguns e a má fé de muitos, pois alardeavam que o magazine não poderia suportar o seu fabuloso aluguel. Em consequência — aduziam — seria obrigada a vender seus artigos por preços astronômicos, acessíveis apenas a uma limitada minoria. Essa campanha, entretanto, não alcançou o efeito desejado e hoje, apenas um pequeno número de "amigos" propala que a "5.ª Avenida" é uma casa para grã-finos. Alguns desses "amigos" não deixam de ter sua razão, pois nunca se deram ao trabalho de ver e, convenhamos, que o desengano da vista é ver. Logicamente, quem não vê não acha e quem não examina, em hipótese alguma, pode opinar com segurança. A verdade, no entanto é que a "5.ª Avenida" está sempre em progresso constante. Será por acaso, que milhares de fregueses sejam tão "inocentes" a ponto de se deixarem enganar durante 12 anos? Ninguem acredita nisso.

Toda essa campanha de descrédito só me serviu de estímulo, porque um cidadão reto, como me prezo de o ser, e que é acossado por falsos métodos de difamação, não se deixa abater por tão pouco. Além disso, a minha moral elevada e a fé que tenho em Deus constituem um incentivo sólido para sobrepujar e transpor todo e qualquer obstáculo que se me depare. E é por esta razão que a "5.ª Avenida", dia a dia, fica cada vez mais sortida, com os melhores artigos e por preços que dizem bem a verdade e causam receios àqueles que sonhavam com a derrota. Mas êstes não se devem iludir, porque uma firma idônea e que tem como principal orientação a honestidade, o respeito e a dignidade profissional, não fracassa e não fracassará jamais.

ARTIGOS EXCLUSIVOS PARA HOMENS

Explicou-nos, a seguir, o sr. Rabelo por que a "5.ª Avenida" resolveu vender artigos só para homens:

— Como sabe, temos mais 3 estabelecimentos comerciais: — a "Casa Rabelo", "Danúbio" e "Casa Elmo", todas elas vendendo artigos para ambos os sexos. Mas, na "5.ª Avenida" os departamentos de roupas feitas e sob medida, de camisaria e esportivo tomaram tal impulso que não tive dúvidas em fazer essa transformação, efetivada há mais de um mês, com proveitosos resultados. Basta dizer que a frequência feminina aumentou de 40%, comprovando que as senhoras compram mais artigos para homens do que os próprios homens.

Justifica o sr. Rabelo sua observação, dizendo:

— Os homens geralmente ficam presos aos seus afazeres quotidianos, não lhes sobrando tempo para fazer suas compras; além disso acham muito mais agradável trajar-se com elegância e bom gosto, com os artigos escolhidos por suas eleitas. E já se vê que elas dão preferência aos da "5.ª Avenida".

UM COMEÇO DE VIDA

Há 31 anos que o sr. Rabelo reside nesta capital. Para o Rio veio rapazinho, ocupou empregos humildes conseguiu por empréstimo, capital para se instalar por conta propria, casou-se com distinta moça da sociedade carioca, filha do dr. Délio Guaraná de Barros e sra. Antonieta Guaraná de Barros, já falecidos, de cujo consórcio tem dois filhos homens, de 7 e 9 anos, e uma mocinha de 15 anos que completou o curso ginasial. Não esconde o proprietário da "5.ª Avenida" seu passado humilde, pois a vitória que alcançou foi fruto único e exclusivo de sua tenacidade.

— Deixei Guaramiranga, pequena vila do Ceará, em 1918. Tão logo cheguei a Fortaleza dirigi-me ao Departamento de Imigração Estadual, solicitando-lhe uma passagem para o Amazonas, região então preferida pelos cearenses. Entretanto, lembro-me ainda, mal havia feito o pedido, senti a mão pesada de um caboclo forte e disposto que ali se encontrava. Num tom de voz firme, advertiu-me:

"Deixe de sê trouxa rapaz! Tu não vês que si tu fô pro Amazonas tu vai sê comido por uma sucuri? O teu lugá é no Rio, junto dos cariocas, que é povo bom que faz gosto".

Após estas palavras, sem pestanejar, pedi ao cavalheiro que me atendia, que me desse uma passagem gratis para o Rio. Minha sorte começou aí, pois no dia seguinte achava-me na terceira classe de um navio. Fiz camaradagem com o Comissário e consegui autorização para dormir no convés e almoçar com os empregados de bordo. Foi um vidão. Aumentei durante a viagem nada menos de 5 quilos para emagrecer 13, logo depois de aqui chegar. Contudo, quatro anos após não mais me lembrava dessa passagem duríssima de minha vida e que deve ser vivida por todos para poderem dar valor à vida e julgarem as coisas com honestidade e justiça.

LUTA PELA VIDA

O lema do sr. Rabelo é o "de não deixar para amanhã o que pode fazer hoje". Por isto, ao desembarcar, procurou o seu primo Tancredo Cruz, conseguindo por seu intermédio um emprêgo na rua Larga. No dia imediato começou a trabalhar.

— A minha estrela, — acrescentou — continuou a brilhar, porque tive a felicidade de encontrar em meus dois chefes, sr. Manuel Seixas, português, e o sr. Guerreiro, espanhol, verdadeiros amigos, ambos de rara inteligência. Foram os melhores vendedores que até hoje conheci e tirei de seus ensinamentos o melhor proveito. Um ano depois estava eu encetando uma grande luta para trabalhar no Parc Royal, coisa deveras dificílima, menos para o "Jeca Tatu cearense" que conseguiu transpor todas as barreiras e entrar para o Departamento de Camisaria. Ali fui encontrar Raul Morais, hoje ainda grande amigo, que tudo fez para que eu me adaptasse aos costumes cariocas. Não queira saber a luta tremenda que empreendi. Sim, porque tive de mostrar prática sem tê-la; e muito embora a luta tenha sido bastante árdua, pude conseguir os louros da vitória.

Dois anos depois fui experimentar a "Casa Colombo", o colosso da Avenida, esquina de Ouvidor, tendo ali permanecido apenas seis meses porque Francisco Nogueira, meu conterrâneo e amigo arranjou-me o cargo de gerente da "Casa Souto", na rua 7 de Setembro, no antigo edifício de "O País", onde prestei meus serviços profissionais até abril de 1925.

SEGUNDA ETAPA

Em 15 de agosto do mesmo ano abri a primeira "Casa Rabelo", com o auxílio de Tancredo Cruz, meu primo, protetor até hoje e uma das melhores criaturas do mundo, de quem tenho seguido os seus oportunos conselhos. Ele emprestou-me o dinheiro para este empreendimento, começando então uma verdadeira luta de morte, porque não é fácil, como muita gente julga, vencer no comércio por conta própria. E a prova está em que, seis meses depois de inaugurada a "Casa Rabelo", um concorrente instalava ao lado um luxuoso estabelecimento, com dizeres berrantes como êste "Novo sistema de vender meias com apenas 500 réis de lucro em par".

Não queira saber os momentos dramáticos que vivi. Mas não desanimei. Rezei bastante, fiz preces ardentes e pedi à Nossa Senhora, Mãe de Deus para me valer nessa hora angustiosa. E ela, com a sua bondade infinita, ouviu as minhas preces, dando-me inspiração e coragem para, enquanto o meu vizinho oferecia "vantagens", gritar com todas as forças:

"Vejam as nossas modestas vitrines e verifiquem porque vendemos muito mais barato! Nós ganhamos muito mais do que 500 réis em par, porém, vendemos muito mais barato".

Com êsses argumentos, consegui evitar prejuízo certo. Mas o concorrente, não se deu por vencido e instalou uma máquina de fazer meias. Vi-me na contingência de luta heroicamente para atrair a freguezia que outra vez me fugia das mãos.

VITÓRIA TOTAL

— Minha vitória foi total, prosseguiu o sr. Rabelo. Cinco anos depois, com amizades imorredouras, ampliava as instalações da "Casa Rabelo", que hoje conta 25 anos de existência. Outro não foi o destino de "5.ª Avenida", marchando ao lado dos grandes magazines cariocas e oferecendo roupas feitas e centenas de artigos para homens, por preços que causam verdadeira admiração. Isto porque assumi um compromisso de honra para comigo mesmo de tudo fazer para que a firma J. Rabelo & Cia. não decepcionasse os seus clientes e amigos com o arrojado empreendimento ao fundar o moderno estabelecimento da Avenida Rio Branco. O povo carioca que tanto estimo, soube compreender a minha iniciativa. E a preferência que vem dando à "5.ª Avenida" é, para mim, a melhor das recompensas.

A VERDADE...

(Conclusão da 3.ª pág.)

rência Geral da Unesco, sendo apresentado o projeto do Instituto e pedido um crédito de cem mil dólares para o custeio dos trabalhos preliminares. A proposta foi apoiada por tôdas as delegações latino-americanas chefiadas pela delegação brasileira presidida pelo sr. Paulo Carneiro e composta dos seguintes membros: srs. Antonio Carneiro Leão, Carlos Chagas Filho, Fernando Tude de Souza e Lourenço Filho. O projeto foi aprovado por unanimidade, sendo marcada para abril de 1948, em Iquitos, a Convenção Internacional para a criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica.

A nossa delegação em Iquitos foi composta dos seguintes membros: D. Heloisa Alberto Torres, sr. Felisberto de Camargo, sr. Lineu de Albuquerque Mello, sr. Lúcio de Castro Soares, do CNGE e o sr. César de Andrade, do Serviço Especial de Saúde Publica do Ministério da Educação.

Após longos debates os países representados assinaram a convenção "ad referendum" dos respectivos governos.

A seguir: Onde e como começou a combate ao Instituto da Hiléia Amazônica.

O CAPITAL DA

(Continuação da 1.ª pág.)

sido essa a causa, ou outra qualquer, o fato indiscutível, sem necessidade de maiores considerações, é que a aprovação do crédito solicitado implicaria em consolidar uma situação jurídica, já não diremos danosa, mas claramente inconveniente para os interêsses da União.

Rejeitado que seja o projeto pelo Senado — e nesse sentido é nosso parecer — valerá tal pronunciamento por um convite ao Executivo para que reexamine o caso, dando-lhe a solução que achar mais consentânea com os interêsses nacionais".

Aprovado o parecer contrário do sr. Etelvino Lins, na Comissão de Constituição e Justiça, o processo foi encaminhado à de Finanças, onde se encontra sob os estudos do líder interino da maioria, sr. Alvaro Adolfo. O representante paraense viajará para o seu Estado no próximo dia 7 e não sabe quando volta.



O ANO SANTO

(Continuação da 1.ª pág.)

não passou do papado ao novo Reino de Itália. O Ano Santo, que ocorre automaticamente de vinte e cinco em vinte e cinco anos, parece o ponto culminante de uma reconquista gradual da glória que passou em 1870.

Embora tivesse perdido o poder temporal em Roma, a Santa Sé manteve a sua posição no mundo depois de 1870. Quando o Papa Leão XIII, com noventa anos de idade, comemorou o primeiro Ano Santo do novo século em 1900, o Papado parecia com efeito muito mais forte do que era 30 anos antes. A guerra civil ocorrida entre o Papa e os Democratas Romanos impediu qualquer comemoração em 1850. Mas depois disso Leão XIII, com o apoio de auxiliares como o cardeal Manning, da Inglaterra, proclamou o interêsse da igreja romana pela sorte dos trabalhadores oprimidos e explorados. Aparecia no horizonte a democracia cristã.

Mas em Roma o Papa continuava "prisioneiro do Vaticano" por decisão própria, e os prefeitos romanos que o cumprimentassem, eram demitidos pelo govêrno italiano. O imponente cerimonial da côrte pontifícia continuava dentro do Palácio e da Basílica de São Pedro. Em 1925 o Papa Pio XI abriu e fechou a Porta Santa perante altos dignitários do regime fascista, e em 1929 foi assinada a paz entre o Estado Italiano e a Santa Sé. E quando em 1934 Pio XI celebrou um Ano Santo extraordinário, êle já gosava de reconhecimento como soberano espiritual e temporal.

Mas com Victorio Emanuele III entronizado no Quirinal, e sobretudo com Mussolini dirigindo a autocracia do seu gabinete no Palácio Venezia, o Pontífice ainda estava longe de recuperar a sua influência em Roma. Isso ficou patenteado quando da visita de Neville Chamberlain a Roma em 1939. Depois de uma semana de banquetes fúteis, recepções e cerimoniais fascistas, o primeiro ministro britânico passou ao Vaticano — e foi como se entrasse num mundo diferente, onde o cerimonial adotava côres escolhidas por Miguel Angelo e os espíritos raciocinavam em linhas inteiramente diferentes das linhas traçadas pela Itália oficial. Parecia que Roma parava nos portais do Vaticano.

A República Italiana, que desde 1949 divide a capital com a Igreja romana, mantem um presidente no Quirinal, que combina a sabedoria e a experiência de político com a rudeza de um camponês do Piemonte. Os políticos mais destacados da república são homens de projeção de um lado ou de outro da cortina de ferro. Mas a Itália que se desenvolveu entre 1944 e 1949 é o produto da "justaposição de um estado nacional italiano, esfacelado com a derrota, e uma Igreja internacional com sede na Itália e prerrogativas de vencedor", segundo a expressão de um observador norte-americano. Existe ainda um terceiro fator: o comunismo italiano que tentou, mas ainda não conseguiu, criar uma nova Itália, divorciada tanto da tradição religiosa como da tradição política da Nação.

A Itália política que não professa o comunismo, tem sido suplantada pela Igreja desde a derrota. Com um primeiro ministro católico há cinco anos no govêrno, com 303 deputados (maioria absoluta), fiéis a um partido católico, com um elemento do mesmo partido instalado na Prefeitura, no Capitólio, a predominância da Igreja em Roma tomou aspectos que os anticlericais de 1853 e 1870 provavelmente nunca imaginaram e que nem o Papa Pio IX certamente sonhou atingir. Várias vezes em 1948 e 1949 multidões imensas reuniram-se na Praça de São Pedro para receber a bênção do Papa.

O Ano Santo de 1950 vê uma igreja militante resistindo em todos os países às ameaças de infiltração do comunismo — doutrina e movimento que ela considera implacavelmente hostil à sua missão e existência. Em vários países tradicionalmente católicos da Europa Oriental o primaz não passa de prisioneiro e os católicos que quiseram visitar Roma durante o Ano Santo poderão fazê-lo por sua conta e risco.

Mas os italianos — especialmente os romanos — medem a fôrça da Igreja supra-nacional em termos de sua própria situação. O problema urgente da Itália é combinar o progresso social e econômico com a derrota da campanha comunista de explorar a miséria aterradora de grandes zonas do país. A ocupação de terras por camponeses tem sido feita até quase nos arredores de Roma, e poderia sem dúvida ser organizada em movimento tão espetacular quanto o Ano Santo.

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

Notas & Informações

MAIS DE DUZENTOS MILHÕES EM 7 DIAS — Esse o total dos créditos especiais e suplementares abertos pelo sr. Mendes de Morais nos dias que seguem:

	Cr$
15-12-1949	5.951.701,00
19-12-1949	517.767,20
20-12-1949	14.450.000,30
21-12-1949	16.432.576,20
22-12-1949	15.233.765,00
24-12-1949	131.438.022,40
26-12-1949	8.290.120,00
Soma	200.863.951,80

Dessa total há um de Cr$ 147.108.985,40 (decreto 10.613, 23-12-1949) destinado a pagamento de pessoal.

COMO GASTAM O DINHEIRO DO POVO — O sr. Eurico Gaspar Dutra assinou decreto estabelecendo que o quadro de pessoal do Instituto dos Industriários, em 1950, seja o seguinte:

CARGO OU CARREIRA	Número de Cargos ou Carreira — Situação Anterior	Situação Atual
Cargos isolados de provimento em comissão	271	216
Engenheiros	22	53
Médicos	72	368
Procuradores	38	164
Tec. de Ad. e Fiscalização	69	376
Assistente Social	—	31
Contadores	157	214
Desenhistas	14	35
Estatísticos	—	22
Estenógrafos	18	38
Fiscais	421	516
Of. Administrativos	1.338	500
Tec. Operadores	36	46
Escriturários	1.918	2.300
Datilógrafos	485	600
Operadores	176	200
Funções gratificadas	945	1.204
Aux. Administração	44	50
Ascensoristas	4	24
Contínuos	90	150
Motoristas	7	17
Serventes	182	219
Ajudante operador	37	24
Aux. Serv. Médicos	13	45
Mensageiros	252	352
Operador de Raio X	8	8
Telefonistas	11	18
Vigias	13	21
Somas	5.525	7.264

ESTABELECIDA A CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL DE LA DE OVINOS — A Lei n. 1.017, de 27 de dezembro de 1949, depois de alterar o decreto-lei 7.197, de 27-12-1944, estabeleceu a classificação comercial de lã de ovinos e normas sôbre o comércio dessa matéria prima.

POR QUE ECONÔMICO — Por que não conhecemos o volume e o valor da produção industrial brasileira? Por que o I.B.G.E. não publica dados sôbre o assunto?

IMPOSTO SINDICAL DOS EMPREGADORES — A cobrança irá até 31-1-1950 e o pagamento obedecerá à seguinte tabela:

Até Cr$ 10.000 de capital		20,00
De Cr$ 10.000 a	50.000	40,00
De Cr$ 50.000 a	100.000	140,00
De Cr$ 100.000 a	250.000	240,00
De Cr$ 250.000 a	500.000	300,00
De Cr$ 500.000 a	1.000.000	400,00
De Cr$ 1.000.000 a	5.000.000	1.000,00
De Cr$ 5.000.000 a	10.000.000	2.000,00
De mais de 10.000.000		5.000,00

Quem não pagar o imposto sindical não pode promover qualquer outro pagamento de impostos nas repartições públicas.

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL:

Importação:

Oleo de ricino industrial e medicinal, óleo de coco, tanino — Oscar Franois, Calle Francisco Lambi, 1413, Casilla de Correo 850, Telg.: Franos, Montevidéu.

Máquinas para fabricação de glucose — Quinas Ltda., Av. Itália 4238/47, Montevidéu.

Fechos metálicos "Zipper" — Dukow & Cia., Calle Juan Paullier 989, teleg. Dokowco, Montevidéu.

Máquinas para fabricação de massas alimentícias, motores elétricos para corrente contínua — Luis Comas Compte S. C., Caixa Postal 15, telg.: Molicomas, Melo, Dpto. de Cerro Largo.

Máquinas para debulhar cafés — Godofredo Ragger & Cia., Calle Sarandí 121, Montevidéu.

Máquinas texteis, máquinas para lavar e passar roupa, caldeiras, centrífugas — C.I.M.T. — Cia. Importadora de Máquinas e Instaladora, Calle Brandzen 2005, Montevidéu.

Representação:

Juan F. Sansone Medina, Calle Joaé Ellauri 1035, Montevidéu, deseja representar exportadores de fumo, fabricantes de tecidos, fios, máquinas em geral e licores.

Resumo de balanços

LIQUID CARBONIC INDUSTRIAS S. A.

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
13.928.440	615.038	1.153.826	18.575.326	2.225.833

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
12.000.000	92.823	122.936	1.424.921	(x)

NOTA — O Dividendo foi de 10% sôbre o capital registrado na Fiscalização Bancária e não sôbre o capital jurídico.

ELEANOR ROOSEVELT — MEMÓRIAS DE MEU MARIDO

Tradução de EDSON SANTOS
Revista por OSÓRIO BORBA

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

"Franklin, quando não queria ouvir a opinião de uma pessoa, tinha o hábito de contar histórias".

De ELEANOR ROOSEVELT

Frequentemente, quando discutia algum problema com seus conselheiros, Franklin mencionava-o no jantar e me induzia a opinar, dando como seu um ponto de vista do qual sabia que eu discordava. Apresentava-me então todos os argumentos que lhe tinham sido formulados e eu procurava ardorosamente refutá-los.

Lembro-me de uma ocasião — embora já haja esquecido o assunto da discussão — em que fiquei extremamente veemente e irritada. Meu marido sorriu, indulgente, e repetiu tudo o que lhe tinham dito. No dia seguinte, perguntou a Miss Thompson se eu poderia servir o chá na sala oeste da Casa Blanca para êle e Robert Bingham, que era então nosso embaixador em Londres, e que se preparava para voltar a seu pôsto. Servir-lhes o chá, esperando sentar e ouvir em silêncio uma discussão de questões nas quais provavelmente eu estaria em desacôrdo. Em vez disto, para minha completa surpresa, ouvi Franklin dizer ao embaixador Bingham que procedesse, não de acôrdo com os argumentos que êle me havia apresentado, mas de conformidade com minha opinião! Sem me dar a honra de um olhar ou a satisfação de piscar os olhos na minha direção, expôs calmamente como próprias as opiniões que combatera na noite da véspera!

Ate hoje não sei se êle me usou simplesmente como uma câmara de ressonância, como frequentemente fazia, com a idéia de obter a reação de uma pessoa de fora, ou se minha opinião era o que êle precisava para fortalecer sua decisão.

Muitas pessoas me disseram quanto discordavam dêle e me adiantaram que iam para uma audiência preparadas para dizer-lhe isto de maneira clara e positiva. Mas, se eu tinha a oportunidade de vê-las após a audiência, olhavam-me mansamente e comportavam-se como se nunca tivessem divergido dêle. Raramente havia alguem suficientemente honesto para dizer que não pudera declarar seu próprio ponto de vista. Creio que isto era devido em parte ao efeito produzido pela personalidade de Franklin e em parte ao temor inspirado pelo cargo.

Franklin tinha o hábito, quando não queria ouvir a opinião de uma pessoa, de contar histórias e falar sôbre assuntos completamente diferentes. Os que trabalhavam com êle tinham de aprender a contornar essa tecnica, se não queriam que as questões sôbre que desejavam interrogá-lo, ou a opinião que desejavam formular, nunca se transformassem em palavras, pois Franklin falava com tanta firmeza e interesse que o interlocutor esquecia o que tinha vindo dizer.

Entre todos os seus íntimos apenas alguns, creio eu, compreenderam como havia gente que julgava que êle estava de acôrdo com o seu ponto de vista, quando não estava, ou que êle dera o seu assentimento, quando jamais pensara em tal coisa. Talvez eu tenha ajudado algumas pessoas a compreenderem isto.

Muita gente acreditava que eu exercia grande influência política sôbre o meu marido. Muito se escreveu que eu era responsável por seus atos, e mesmo por algumas de suas nomeações. A nomeação de Frances Perkins (ministro do Trabalho) para o gabinete é um dêsses casos. Na realidade, eu nunca sugeri o seu nome. Ela trabalhara com Franklin no Estado de Nova York, e foi o próprio Presidente quem a escolheu, mas eu fiquei encantada com a nomeação e alegre por êle ter achado que o valor de uma mulher devia ser reconhecido.

Muitas vezes surgiam listas de nomes para um cargo, sem incluir nenhuma mulher. Então eu procurava meu marido e lhe dizia estar no dever de adverti-lo para que recordasse aos membros do seu gabinete e aos seus conselheiros a existência das mulheres, que elas eram um fator na vida nacional e tinham uma importância política cada vez maior. Êle sempre sorria e dizia: "Naturalmente, pensei que tivessem incluido o nome de alguma mulher na lista. Chame alguem e diga que eu acho que é preciso reconhecer o valor das mulheres". Em consequência, às vezes me pediam sugestões e eu dava dois ou três nomes. Algumas vezes êsses nomes eram considerados, outras não.

A influências politica a mim atribuida era zero no que se refere ao meu marido, em grande parte porque nunca fiz o mínimo esfôrço para fazer o que eu sabia ser impossível. Se eu tinha uma opinião sôbre qualquer assunto, dizia a Franklin, pois êle podia agir e eu não, porem êle nem sempre pensava como eu.

Descobri desde então, na verdade, que muitos funcionários do govêrno aos quais eu escrevia, achavam que minha carta era uma ordem e exigia atenção imediata. Evidentemente julgavam que, se minha sugestão não fôsse aceita, eu me queixaria a meu marido. Na realidade, tudo o que eu esperava era que êles se interessassem em fazer o que devia ser feito, uma vez que o govêrno existe para servir ao povo. Eu acreditava que todos os funcionários do govêrno investigavam as queixas e prazeirosamente procuravam corrigir as injustiças.

Compreendo agora que era muito ingenua, pois se tornou evidente, pelo que me disseram que, em muitos casos, somente o temor de desgostar a Casa Blanca é que punha as rodas em movimento. Isto não se refere a muitos ministérios, porem, suponho, era natural que alguns dos ministérios mais antigos, onde numerosos funcionários se sentiam estabelecidos, não gostassem de se preocupar com atividades novas.

Muitas vezes critiquei os funcionários publicos. Quando estão numa repartição durante longo tempo, podem tornar as reformas muito difíceis. Não obstante, é verdade que existe um número extraordinário de pessoas que desejam servir a seu país e se dispõem a aceitar a precária segurança e os baixos salários de um servidor público unicamente por acharem que estão realizando um serviço patriótico.

Conscientemente, como disse, nunca procurei exercer qualquer influência política sôbre meu marido ou qualquer pessoa do govêrno. No entanto, não se pode viver numa atmosfera política e estudar as ações de um bom político, que meu marido o era, sem assimilar algumas noções rudimentares.

Embora Franklin sempre dissesse que eu era muito impaciente para ser um bom político, e embora meu senso de oportunidade nunca fôsse tão preciso quanto o dêle, tornei-me mais paciente com a idade, e talvez tenha aprendido com meu marido que nenhum líder deve andar muito na frente de seus adeptos.

Acho tambem que minhas observações sôbre as condições e os sentimentos do homem comum, em nosso país, provavelmente ainda são bastante verdadeiras.

(Traduzido por Edson Santos e revisto por Osório Borba).



Chegou ontem ao Rio, por via aérea, o jóquei francês Marcel L'Olliéron, que vem contratado pelo Stud Peixoto de Castro Júnior para sua monta oficial. Marcel L'Olliéron monta com 50,5 kg., é [illegible] e conta mais de 800 vitórias em sua carreira, já tendo vencido na Europa o Derby de Epson. Em 1949 obteve 75 vitórias, sendo 60 na França e 15 na Bélgica, colocando-se em 3.º lugar na estatística francesa. Receberá, ao que consta, Cr$ 30.000,00 mensais. No clichê aparece o novo jóquei do Stud Peixoto de Castro ao lado do treinador Oswaldo Feijó

Mais urgente um novo hipódromo do que uma sede social moderna

As funções de um prado de corridas — Localização na Penha, à margem da Avenida Brasil — Declarações do sr. Nelson Monte sôbre o projeto

Ouvimos hoje a palavra autorizada do sr. Nelson Monte sôbre o problema da construção de um novo hipódromo.

Turfman de grande prestígio e estudioso das coisas do esporte dos reis, é o entrevistado pessoa credenciada para discorrer sôbre as vantagens da instalação de um novo prado de corridas na Capital da República. Iniciando suas declarações, disse:

— Sou inteiramente favorável, em tempo oportuno, à construção, pelo J. C. Brasileiro, de um novo campo de corridas e treinamento na Capital Federal. A meu ver, o hipódromo da Gávea está excelentemente situado, dentro da cidade, para resolver os problemas das carreiras rasas, mas, com área insuficiente para um campo de treinamento do vulto que o progresso da criação do puro sangue nacional está a exigir.

DUPLA FUNÇÃO

— Todo o hipódromo tem 2 funções: uma que diz respeito à realização das carreiras, instalações para acomodar o público, etc.; outra, auxiliar, que podemos chamar de centro de treinamento do cavalo, em sua preparação para a disputa. O atual hipódromo já não possui área bastante para resolver o problema do treinamento, como aliás, salientou o trabalho da Comissão Especial incumbida pela Diretoria do J. C. Brasileiro para estudar e dar parecer sôbre o assunto.

— Não haverá espaço disponível, nas adjacências do atual prado da Gávea, para as ampliações que as circunstâncias estão a exigir? — perguntamos.

NA GÁVEA NÃO PODE SER

— "Não", respondeu o sr. Nelson Monte. "O Código de Obras da Prefeitura do D. Federal não permite a construção de cocheiras no bairro da Gávea. As licenças ainda concedidas são deferidas em caráter precário e a título de liberalidade. Dado o seu grande valor como zona residencial, de grande futuro urbanístico, sua excelente localização e sua beleza natural, proíbem, os poderes municipais, a construção de cocheiras em número suficiente na referida zona. Portanto, só mesmo em outro bairro, poderá o J. C. Brasileiro encontrar área de terreno necessário à construções de novas instalações, capazes de atender aos encargos que o desenvolvimento do turfe está a exigir.

LOCALIZAÇÃO

— Já foi escolhida alguma área para a futura construção?

— Ainda não foram escolhidos os terrenos. Quando da proposição, assinada por cerca de 700 sócios, solicitando a construção de um novo prado de corridas na zona norte da cidade, foi sugerido, por alguns associados, a possibilidade de localizá-lo próximo à Penha, à margem da Avenida Brasil, aproveitando-se, para isso, os terrenos do mangue ali situados. A área daí aproveitada cobriria uma considerável extensão, com aproximadamente 3 milhões de metros quadrados, 5 vezes a área do atual hipódromo. Apresentam êsses terrenos a vantagem de estarem situados muito próximo ao centro da cidade — cerca de 15 minutos — e servidos por uma ótima estrada de penetração.

HAVERÁ PÚBLICO SUFICIENTE

Quanto à afluência de público, diz o sr. Nelson Monte:

— Preliminarmente, quero esclarecer que a construção não será feita tôda de uma vez. Como bem acentua o relatório da Comissão, deverão ser construídas, no presente momento, somente as pistas e os boxes necessários ao alojamento dos cavalos de corrida, resolvendo-se, desta maneira, as duas principais falhas do momento, ficando para o futuro e dentro das possibilidades financeiras do J. Club, o complemento da obra. Estou certo que até a sua terminação haverá público mais do que suficiente para atender a dois campos de corridas de cavalos, nesta Capital.

OS ESQUECIDOS

— No momento há, mesmo, um numeroso público que não frequenta o hipódromo brasileiro devido à sua distante localização: são os turfistas que moram nos subúrbios, que se deixam ficar em casa acompanhando a realização das carreiras pelo rádio. O novo prado, fatalmente, contaria com a frequência assídua dessa gente.

FATOR DE PROGRESSO

— A nova realização, além das vantagens já descritas para o turfe, traria rápido progresso para a populosa zona norte da cidade. Todos estão lembrados, concluiu, o que era o bairro da Gávea quando ali se iniciou a construção do Hipódromo.

Negra Maria Correrá no Rio

O treinador Claudemiro Pereira chegou hoje, de Petrópolis, trazendo a égua Negra Maria, vencedora da 4.ª carreira na reunião inaugural do Jockey Club de Petrópolis. Ao que soubemos, a excelente defensora do Stud Euvaldo Lodi disputará algumas carreira na Gávea.

LIVRO DE OCORRÊNCIAS

Foram as seguintes as anotações feitas no Livro de Ocorrências:

CORRIDA DE 1º DE JANEIRO

Claudemiro Pereira informou que a sua pensionista Viscondessa não correspondeu ao que dela se esperava.

— Acir Alsino, pilôto de Molta, comunicou que sua pilotada foi tôda a grande curva desgarrando, apesar dos esforços do informante em sentido contrário.

— Cândido Moreno, pilôto de Palmeiras, informou que na altura dos 300 metros a égua Cyclamen veio para dentro, obrigando o informante a recolher sua montada e lançá-la por fora.



Lohengrin conduzido por Nestor Linhares estréia auspiciosamente cruzando a meta com 2 corpos de vantagem sôbre sua companheira de coudelaria, a égua Lily. (Foto Ernani Contursi)

A TEMPORADA DE VERÃO

Corrida de sábado no Jockey Club Brasileiro

1.° PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — 14,30 horas.

		Ks.
1—1	Hipias	56
2—2	Camacho	55
3	Itajassê	50
3—4	Bertucio	56
5	Itaipú	54
4—6	Burgo	50
7	Rio Negro	56

2.° PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 25.000,00 — 15 horas.

		Ks.
1—1	Chaim	54
2—2	Amigo do Povo	52
3—3	Huron	54
4	Parker	52
4—3	Pisa Macio	58
"	Vigarista	54

3.° PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — 15,30 horas.

		Ks.
1—1	Dalmata	55
2	Francila	55
2—3	Viscondessa	55
4	Elegy	55
3—5	A'gariada	55
6	Diavola	55
4—7	Etincelle	55
8	Tabaróa	55

4.° PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — 16 horas.

		Ks.
1—1	Martini	55
2—2	Argonauta	55
3	Mauá	55
3—4	Leuca	53
5	Igilho	55
4—6	Calija	55
7	Bom Destino	55

5.° PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 28.000,00 — 16,40 horas (Betting).

		Ks.
1—1	Sarambú	54
2	Édipo	56
2—3	Jaguarão	56
4	Bombom	56
3—5	Assalto	56
6	Agudo	50
4—7	Assungui	56
8	Inicial	54
9	Brown Boy	56

6.° PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — 17,15 horas — (Betting).

		Ks.
1—1	Audacioso	58
2	El Alamein	56
2—3	Galarin	58
4	Apoti	52
3—5	C. Nobreza	56
6	Seu Aniceto	56
7	Luxo	52
4—8	Pressuroso	58
9	Líbio	58
10	Jarina	50

7.° PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — 17,50 horas — (Betting).

		Ks.
1—1	Regente	50
"	Valeo	56
2—2	Alvôr	54
3	Saquarema	54
3—4	Lumen	56
5	Lorca	52
4—6	Irun	54
7	Harêm	52

MOTOROLA
É O MELHOR
AUTO-RÁDIO
PARA O SEU CARRO!

Não escolha um simples rádio para o seu novo carro... Escolha um Motorola... Porque o Motorola é um súper-rádio construído especialmente para o seu automóvel.

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL



Resoluções da Comissão de Corridas do J. C. Brasileiro

a) — chamar a atenção dos tratadores de Grão Pará, Saquarema, Trimonte, F. E. B., Jamburí, Alvôr e Palmeiras, sôbre a indocilidade destes animais;

b) — aceitar as explicações dadas pelo jóquei Luiz Rigoni, pilôto do animal Alvôr, desclassificado do 1.º lugar, do 8.º páreo da corrida do dia 1.º de janeiro, deixando por isto de puni-lo.

c) — suspender por uma corrida o aprendiz Jobel Tinoco e o jóquei Domingos Ferreira, por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando os animais Irapiranga e Cyclamen;

d) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 24 e 25 dezembro de 1949.

O Jockey Club em Maronas

O dr. Rubens Antunes Maciel e família, constituirão a delegação do Jockey Club Brasileiro, na corrida do próximo dia 6, no Hipódromo de Maronas.

O vice-presidente Antunes Maciel partirá às 16,30 horas, em Constellation, com destino a Montevidéu.



Negra Maria, a ligeiríssima defensora do sr. Euvaldo Lodi vencedora da 4.ª carreira

Programa para domingo

1.° PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — 14,00 horas.

		Ks.
1—1	Grão Pará	56
2—2	Topázio	56
3—3	Iman	56
4	Maná	56
4—5	Rio Bonito	56
6	Muzoco	56

2.° PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — 14,30 horas.

		Ks.
1—1	Urubixaba	56
2—2	Taruman	50
3—3	Pilantra	56
4—4	Jamary	56
"	Javanez	56

3.° PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — 15,00 horas.

		Ks.
1—1	Bar El Ghazal	55
2—2	Crato	53
3—3	Don Euvaldo	55
4—4	Don Navarro	55
5	Notícia	53

4.° PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — 15,30 horas.

		Ks.
1—1	Pracinha	56
2—2	Scaramouche	60
3—3	Alahy	56
4	Bozambo	52
4—5	Luetzow	52
6	Mustalá	56

5.° PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — 16,00 horas.

		Ks.
1—1	Itaim	52
2—2	Palmeiras	50
3—3	Cazanhá	55
4	Nero	54
4—5	Negrana	60
"	Calouro	52

6.° PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — 16,40 — (Betting)

		Ks.
1—1	Isleio	55
"	Jeruqui	55
2—2	Dio	55
3	Nico	55
4	Pantagruel	55
3—5	Incendiário	55
6	Nilo	55
"	Barodar	55
4—7	Cachimbo	55
8	Alpino	55
"	Burgos	55

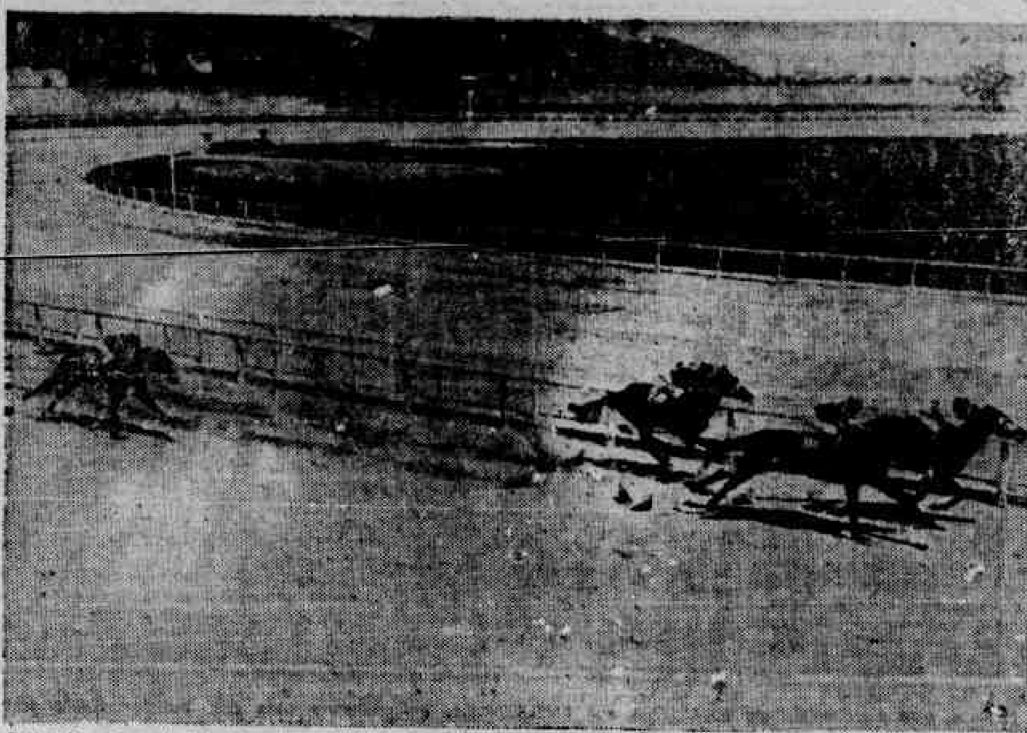
7.° PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — 17,15 horas — (Betting).

		Ks.
1—1	Policara	52
2	Olympus	52
2—3	Pacaiano	58
4	Polidor	52
3—5	Negra Maria	50
6	Parbaro	58
7	Iguape	58
4—8	Carinho	56
9	Vodka	52
10	Mayling	50

8.° PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — 17,50 horas — (Betting).

		Ks.
1—1	Cyclamen	52
2	Violaine	48
2—3	Irapurú	51
4	Tortosa	48
3—5	Jutlandia	50
6	Diolan	45
4—7	Galhardo	50
"	Mustalá	52

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184



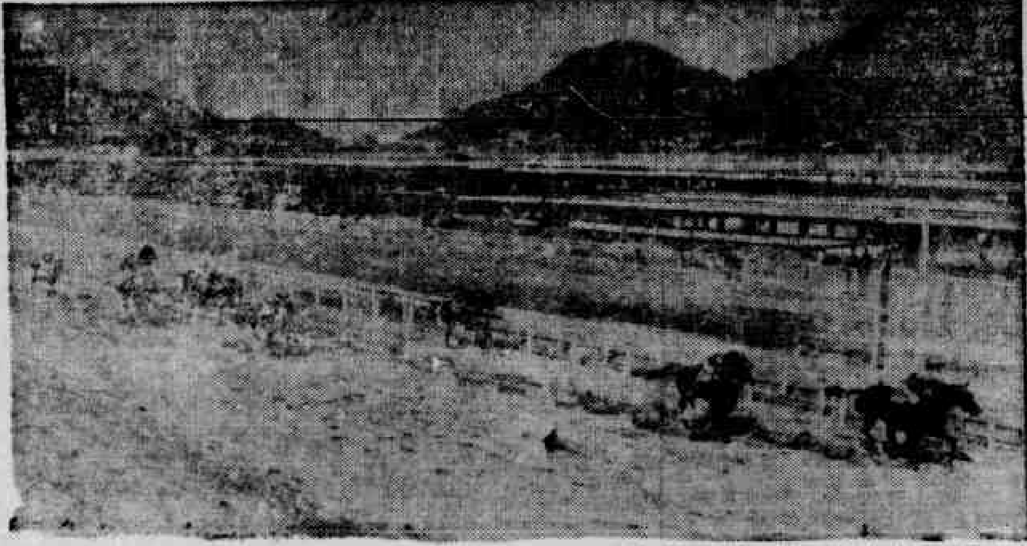
Entrada da reta do 3.º páreo. Saraivada na ponta acossada por Jeca. Em 3.º perto Heaus. Longe em último lugar aparece Rio Verde. (Foto Ernani Contursi)



Chegada do 9.º páreo da reunião de 1.º de Janeiro. Palmeiras conduzida por C. Moreno livra meio corpo sôbre Cyclamen. Em 3.º Mi rapiara. (Foto E. Contursi)



A emocionante chegada do 5.º páreo. Lovelace enèrgicamente impulsionada por Ullôa livra cabeça sôbre Calija sob a monta de Domingos Ferreira. (Foto E. Contursi)



Policara cruza a meta facilmente contendo bem a carga de Pacaiano. Em 3.º Vodka. (Foto E. Contursi)

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Fundada em 1937

Sede Social: 87 - Rua do Ouvidor - 87 — Rio de Janeiro

CAPITAL: Cr$ 2.000.000,00 — REALIZADO: 1.200.000,00

RESERVAS EM 31/12/48 — MAIS DE 100.000.000,00

Resultado do sorteio do mês de Dezembro

NVK BLX QHF QMK OMJ SAT CHI QZE

Os sorteios são realizados no último dia útil de cada mês, no Edifício da Associação dos Empregados do Comércio, à Av. Rio Branco, 120 — sobre loja, às 17 horas. Sendo o último dia útil do mês um sábado, o sorteio será realizado às 12 horas.

VALOR DOS TÍTULOS LIQUIDADOS EM SORTEIO ATÉ 31/12/48

MAIS DE CR$ 77.000.000,00



Bigode, que é acionista da TRIBUNA DA IMPRENSA, em palestra com um redator dêste jornal

Concluídas as negociações entre o Flamengo e Bigode

Hoje a assinatura do contrato – Conseguiu ainda melhorar as bases do negócio

Bigode assinará hoje o seu contrato com o Flamengo, ficando preso ao rubro-negro por dois anos, mediante o pagamento de Cr$ 200.000,00 pelo "passe", mais o ordenado mensal de Cr$ .... 7.000,00, o que, descontados os Cr$ 80.000,00 que terá de pagar ao Fluminense, totalizará a importância de Cr$ 288.000,00.

LIGEIRA ALTERAÇÃO

Nas combinações iniciais, de que demos notícia em primeira mão, ficara acertado entre o Flamengo e Bigode o pagamento de Cr$ 200.000,00 mais Cr$ .... 150.000,00 pelo "passe". Teria então o médio do Fluminense um lucro de Cr$ 70.000,00, ganhando no todo Cr$ 270.000,00 pelos dois anos de trabalho na equipe da Gávea. Como se vê, Bigode conseguiu ainda melhorar as bases do contrato, confirmando a sua fama de bom negociante.

UMA HISTÓRIA NO FLUMINENSE

Bigode é o jogador mais antigo do quadro titular do Fluminense, onde militava desde que veio para o Rio, depois de haver feito carreira no Atlético de Belo Horizonte e integrado o selecionado mineiro. Radicado no clube das Laranjeiras, sua saída, apesar de anunciada por êste jornal, causou surpresa e sugeriu dúvidas entre torcedores que consideravam a sua saída impossivel, tais as raizes de amizade que criara.

Acontece, porém, que João Ferreira é homem de juizo e considera os seus 27 anos como idade bastante para pensar em têrmos de lucro.

Viagem à volta do Mundo num barco de 11 mts. de comprimento

Aventuras do Lang Syne, através dos sete mares — Uma baleia no caminho, em pleno Oceano Índico — Partida a 28 de março de 1948, para um encontro em Pago-Pago — Aventuras do casal Crowe

Partiu do Iate Clube do Rio de Janeiro o pequeno iate Lang Syne, que vem fazendo uma viagem à volta do mundo. O Lang Syne é de propriedade do sr. e sra. William P. Crowe, residentes em Honolulu, no Hawai, mas nascidos na Califórnia.

O tipo do iate é dos velhos barcos de Block Island, conhecidos há mais de 2 séculos na costa oriental da América e foi construido pelo próprio dono em Honolulu, no ano de 1937.

MEDIDAS

As medidas são as que se seguem: comprimento total: 33' (11,58m.), boca 14' (4,25m), boca na linha de flutuação 11' (3,34m), calado 6' (1,82m), deslocamento 14 toneladas. O tope do mastro grande fica 50 pés acima da borda (15,24m.), e a superficie vélica é de 860 pés quadrados nos 4 panos baixos (79,83 m.q.). E' equipado com um motor Diesel.

O barco levou 18 mesês para ser construido. São os seus únicos tripulantes o proprietário sr. William P. Crowe e senhora.

Desde que foi lançado nágua, o Lang Syne já percorreu 23.000 milhas maritimas. Antes da guerra, em 1939, o casal Crowe fêz uma viagem de ida e volta à Califórnia e em 1946 fizeram uma excursão mais longa que os levou de Honolulu às costas do México, e às ilhas dos Mares do Sul; Taiti, Marquesas e Ilhas da Sociedade, num percurso de quase 10.000 milhas náuticas.

A 4ª CIRCUMNAVEGAÇÃO

O Lang Syne zarpou para a sua viagem à volta ao mundo no domingo de Páscoa, 28 de março de 1948. A primeira escala foi Pago-Pago, em Samoa, onde os Crowe tinham encontro marcado com Irving Johnson, proprietário da escuna Yankee II, de 96 pés de comprimento (29,18m). Esta é a 4ª viagem de circumnavegação do globo que faz o cap. Johnson. Sairam de Pago-Pago a 25 de abril e no largo das ilhas de Tonga foram vitimas de um ciclone que os obrigou a se refugiarem na ilha de Niua Fôou. Estiveram em seguida em Suva, nas ilhas Fidji, e quase abalroaram uma baleia nas costas da Austrália. Abasteceram-se em Brisbane e escalaram na ilha de Quinta-Feira — a capital mundial das pérolas, nos estreitos de Tôrres.

ANO NOVO EM CEILÃO

Passaram os Crowe depois pela ilha Booby, ilha Jamdena no grupo das Tanimbar, pertencentes às Indias Orientais Holandesas. Pelo estreito de Egeron ganharam o mar de Banda, onde viram muitas serpentes do mar. Arribaram em Dilli, no Timor Português, Macassar nas Celebes, Java, Batávia e Singapura.

Atravessaram os estreitos de Malaca, e o mar de Bengala, onde sofreram terrivel tempestade. Passaram o ano novo em Ceilão.

UMA BALEIA NO CAMINHO

No Oceano Índico abalroaram uma baleia adormecida que os obrigou a arribar em Mombassa para reparar a proa avariada. Escalaram depois em Zanzibar, passaram pelo canal de Moçambique e arribaram na cidade do Cabo em 22 de março de 1949. Subiram à costa ocidental da Africa até Luanda e daí cruzaram o Atlântico numa travessia de 29 dias. O Lang Syne fundeou no Iate Clube do Rio de Janeiro a 17 de setembro, ano e meio depois de ter largado de seu porto de matrícula, Honolulu, no Hawai.

ANO NOVO EM CABO FRIO

O sr. e sra. Crowe levaram a melhor impressão do Rio de Janeiro, onde foram hóspedes do Iate Clube. Pretendiam passar o ano novo arribados em Cabo Frio. O Lang Syne voltará a seu porto de origem passando pelos portos do norte do Brasil e canal do Panamá para atravessar o Oceano Pacífico, completando assim esta viagem de circumnavegação que é um exemplo de coragem e idealismo.



O "Grazina", que representará o Departamento de Esportes da Marinha na II Regata Buenos Aires-Rio

Seguem para Buenos Aires os veleiros da Marinha de Guerra

Comboiará o C. T. "Bertioga" os dois barcos que tomarão parte na II Regata Buenos Aires-Rio

Com destino ao pôrto de Buenos Aires partirão, hoje, à tarde, o contra-torpedeiro "Bertioga", sob o comando do capitão de corveta Julio Xavier de Araujo e Silva, e os veleiros "Albatróz" e "Grazina", respectivamente, sob o comando dos capitães-tenentes Roberto Mario Monnerat e Antonio Carlos Didier, o primeiro guarnecido com 18 aspirantes da Escola Naval e o segundo com 6 oficiais da nossa Marinha.

O "Grazina", inscrito pelo Departamento de Esportes da Marinha, concorrerá à Regata Internacional Buenos Aires-Rio de Janeiro, a realizar-se no próximo dia 22.

O "Albatrós" apenas acompanhará os veleiros que nela tomarão parte, e os contra-torpedeiros "Bertioga", "Benevente" e "Bocaina" e os caça-submarinos "Gurupi" e "Guajará" farão o serviço de escolta, achando-se prontos a prestarem os serviços de socorros que se fizerem necessários durante a longa travessia. A bordo do contra-torpedeiro "Bertioga" viajarão os srs. Fausto Sobreira de Melo, comodoro do Yacht Clube de Fortaleza; William de Almeida, observador da Confederação Brasileira de Vela e Motor; Jonas de Souza Martins, jornalista da revista Yachting Brasileiro; os cinegrafistas Antonio da Cunha Ferrer e Yanar Carvalho Santos e o *speaker* da emissora Continental, sr. Luis Garcez Ferreira, que fará a irradiação do desenrolar da regata, de bordo daquele contra-torpedeiro, diariamente, em 3 boletins informativos.

Em seu jôgo de estréia o Botafogo enfrentará o São Paulo, no Pacaembu

Vasco x Portuguêsa, em São Januário – Encerraram-se ontem à noite os preparativos dos dois clubes cariocas – Um jôgo em Piracicaba

Dois jogos serão realizados amanhã, um no Rio outro em S. Paulo, em disputa do Torneio Rio x São Paulo. Vasco e Botafogo enfrentarão, respectivamente em São Januário e no Pacaembu os quadros da Portuguesa de Esportes e do São Paulo, avultando em interêsse, em virtude de estrear o clube carioca, o encontro de São Paulo.

TREINARAM

O Vasco treinou ontem, à noite, constituindo atração do ensaio a aparição de Tesourinha. Terminou o apronto, completado em dois tempos, com um empate de 1x1, tentos de Maneca para os titulares, e de Alvaro para os suplentes.

O quadro titular apresentou-se com a formação com que entrará em campo: Barbosa (Roberto), Augusto e Jorge; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca, Ademir, Ipojucan e Mário.

Era a seguinte a constituição dos reservas: Caju (Barbosa); Laerte e Wilson (Sampaio); João Martins, Lola e Tão; Nestor, Vasconcelos, Alvaro, Lima e Chico.

Após o treino todos os jogadores ficaram concentrados.

AS NOVIDADES

Tanto Tesourinha como o arqueiro Caju, um novo trazido de França, fizeram boa exibição. Caju continuará em São Januário, em experiência.

SEGUE O BOTAFOGO

Sob a chefia do sr. Carlos Martins da Rocha, seguirá hoje para São Paulo, via aérea, o quadro do Botafogo, que deverá apresentar-se no jôgo de estréia com a seguinte formação: Ari, Marinho e Jair; Rubinho, Avila e Juvenal; Hamilton, Geninho, Zezinho, Otavio e Demóstenes.

Seguirão mais os jogadores Gerson, Souza, Vivinho, Jaime, Baduca, o médico Newton Paes Barreto e o roupeiro Aloisio.

UM JOGO EM PIRACICABA

Domingo próximo deverá o Botafogo jogar em Piracicaba, enfrentando o XV de Novembro.

O TREINO

No treino que realizou ontem à noite, a equipe titular do Botafogo venceu a de reservas, por 2 x 1.

CHEGARÁ HOJE A PORTUGUESA

A delegação da Portuguesa deve chegar ao Rio hoje, às 13 horas, trazendo os seguintes jogadores: Caxambu, Idarte, Nino, Santos, Brandãozinho, Helio, Valter, Renato, Nininho, Pinga, Simão, Bolivar, Pedro, Luizinho, Zinho e Pinguinho.

Medidas severas contra o exodo de jogadores argentinos

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — Os circulos chegados à Associação de Foot-ball Argentina informam que essa entidade está estudando medidas tendentes a pôr um paradeiro no êxodo dos seus jogadores, notadamente para a Colombia.

Adianta-se que a Associação de Foot-ball Argentina vai pôr em prática medidas severissimas.

Espera-se, assim, que cesse dentro em breve o êxodo de jogadores argentinos, atraidos por grandes ofertas que lhes faz o futebol colombiano.

Do contrário, o plantel de jogadores locais irá se debilitando de tal maneira, que dificilmente a Argentina conseguirá organizar um quadro capaz de representá-la condignamente no Campeonato do Mundo a ser disputado em junho próximo no Rio de Janeiro.

Novo record de natação

A equipe de revesamento de 4 x 100 nado livre do Clube Náutico União do Pôrto Alegre, estabeleceu novo record para essa prova no dia 23 de dezembro próximo findo, com o tempo de 4'24"0 que é superior ao record gaúcho 4'25"0, obtido na piscina do Guanabara, no Rio, em 1939, por ocasião do Campeonato Brasileiro realizado na Capital da República.

EMPOSSADO CARLITO ROCHA

Reeleito por mais um biênio para a presidência do Botafogo F. R., tomou posse ontem, à noite, o sr. Carlos Martins da Rocha.

Sábado o início do Torneio Paulo Goulart

Sábado, à tarde, terá inicio a disputa do Torneio Paulo Goulart, com a realização dos seguintes jogos:

No Rio: Distrito Federal x Estado do Rio, Campo do Botafogo F. R. Juiz, ainda não designado, tendo a C. B. D. convocado uma reunião entre os representantes das duas entidades, para deliberar sôbre o assunto.

Em São Paulo: São Paulo x Minas Gerais, Campo do Juventus. Juiz, Mario Viana.

Registro dos contratos de Juvenal e Cidinho

O C. R. do Flamengo oficiou à F. M. F. comunicando que rescindiu de comum acôrdo o contrato de Juvenal e na mesma oportunidade pede registro dos novos contratos de Juvenal e Cidinho.

Jogos do Campeonato Brasileiro

Dia 8 — Guaporé x Acre — Em Porto Velho — Juiz, ten. Cirilo Padilha.

Rio Grande do Norte x Paraiba — Em Natal — Juiz João Batista da Conceição.

Alagoas x Sergipe — Em Maceió — Juiz, Argemiro Felix.

Mato Grosso x Goiás — Em Cuiabá — Juiz, F. Mineira (?).

Genin, Labatut e Peracio, o "mascara de gelo", discutem na Piazza de la Signoria os planos para o jôgo contra a Inglaterra

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 3 de Janeiro de 1950 — N.º 7

Impôs-se o Brasil á Inglaterra no primeiro torneio que disputaram

Nos intervalos da guerra conquistaram os pracinhas da FEB o título de Campeões do Mediterrâneo — 6 x 2, 2 x 10 e 2 x 1, na melhor de três — Os homens do Arsenal



Estes homens sagraram-se campeões do Mediterrâneo, em jogos realizados em Florença. Muitos dêles como Timbira, atualmente médico e praticante de basquetebol, e Labatut que almeja ser juiz de futebol abandonaram o fute bol. Na foto só falta Bidon

Em maio de 1945 os brasileiros sagraram-se, na Itália, campeões de futebol do Mediterrâneo após uma campanha movimentada onde foram vencidas as equipes da Itália, América do Norte (Quinto Exército) e Inglaterra.

Dêsses jogos tivemos noticias não muito detalhadas em virtude da grande massa de telegramas relativos a guerra na Itália que as agências transmitiam diariamente relegando, naturalmente, para um plano secundário as atividades esportivas da nossa Fôrça Expedicionária.

O NOSSO TIME

Agora que se aproxima a Copa do Mundo, graças a Labatut, ex-jogador de futebol que atuou como center-half no América, Olaria e outros times, e atualmente deseja ingressar no quadro de juizes da F.M.F., podemos fazer um pequeno retrospeto que, acreditamos, servirá para lembrar mais um título nacional e uma responsabilidade a mais para o selecionado que defenderá o renome do futebol brasileiro em 1950.

A equipe brasileira que atuou na Itália, em jogos realizados no estádio Berta, em Florença, com capacidade para mais de 30 mil pessoas, era constituida pelos "players". Timbira, (Vasco) Mato Grosso (back reserva do Botafogo), Walter I (do Corintians) Bidão (Madureira), Carcca (Fluminense) Labatut (Olaria), Braulio (Atlético Mineiro), Peracio (Botafogo), Dunga (Botafogo), Geninho (Botafogo) Valter II (ponta direita).

O treinador dessa equipe foi o tenente Fernandes que, muito embora não possuisse a pose nem o cartaz dos atuais criadores de chaves, casos e outras coisas, soube se desempenhar muito bem da missão que lhe foi confiada.

AS MELHORES PELEJAS

Os jogos mais dificeis foram contra a equipe inglesa, composta dos homens que se encontravam às ordens do general Alexander.

A primeira partida, como os britânicos subestimassem o valor do quadro da FEB, depois de haverem vencido os italianos, foi ganha pelos brasileiros por 6x2.

UM BANHO

A honra do futebol inglês e o ambicionado título de campeões do Mediterrâneo estavam em jogo. Por determinação superior foram convocados de outras frentes de batalha os melhores "cracks" com que contava na ocasião a Inglaterra. Por ocasião da segunda peleja surgiram em campo como num passe de mágica, os "scratchmen" Compton, Smith, Forbes, Rooper, Scott e outros, na sua maioria jogadores dêsse mesmo Arsenal que aqui esteve há tempos.

Quando se esgotou o tempo regulamentar, os ingleses venciam-nos pela contagem de 10x2. Os britânicos deram um verdadeiro passeio em campo. Alegou-se depois que tinhamos perdido por confiarmos demasiado em nosso futebol.

A NEGRA

Para a última partida entretanto o tenente Fernandes preparou o nosso selecionado com carinho. Obteve permissão do comando e concentrou os rapazes. Nada de passeios pela tão agradável Piazza de la Signoria atrás de "blondas" generosas que trocavam beijos por uma Ração K.

O resultado da concentração foi vencermos os britânicos, num jogo que empolgou a quantos o assistiram, pelo escore de 2x1.

AS ESPERANÇAS

O selecionado inglês que foi por nós vencido representava a fôrça máxima do futebol britânico naquela época. Alguns deles ainda se encontram em atividade, aqui estiveram com o Arsenal, e possivelmente virão para a Copa do Mundo.

De 1945 para cá o futebol nacional muito progrediu. Está claro que fato idêntico deve ter acontecido com os nossos adversários. Mesmo assim é de se esperar que na Copa do Mundo, seja possivel um reconhecimento dessas melhorias, ao mesmo tempo que se apresenta oportunidade para rememorar as pugnas do tempo da guerra.

JULGAMENTO DE LUIZINHO

O Tribunal Especial de Justiça da F. M. F. julgará hoje o jogador Luizinho, do Corintians Paulista, por infração cometida por ocasião do jogo entre o seu clube e o Flamengo, em disputa do Torneio Rio-São Paulo. A defesa de Luizinho será feita pelo procer flamengo sr. José Moreira Bastos.

O tênis profissional na França

Pancho Segura e Kramer vencedores da 1.ª rodada

PARIS, 3 (AFP) — O torneio profissional de tenis, em que durante dois dias se enfrentaram os representantes dos Estados Unidos: Frank Parker, Jack Kramer e Pancho Gonzalez, e o equatoriano Pancho Segura, despertou vivo sucesso entre o público parisiense.

Na sala repleta do Palácio dos Esportes, Segura e Parker disputaram o primeiro jôgo simples da noite. Segura, desde o inicio, atacou vigorosamente, superando Parker com seu ardor. As rebatidas do equatoriano, feitas com as duas mãos, abateram consideravelmente Parker, que perdeu o primeiro "set" por 6-3. O representante dos EE. UU. não estêve mais feliz na segunda parte, embora o belo esfôrço realizado. Finalmente Segura o venceu, após múltiplas vantagens, por 8-6, conquistando o "set" e o jôgo.

O encontro entre o campeão profissional do mundo, Jack Kramer, e o campeão dos EE. UU. de amadores, Pancho Gonzalez, foi claramente decepcionante. Se Kramer deu prova de raras qualidades, Gonzalez, em compensação, mostrou-se claramente inferior, estando ademais pouco beneficiado pela sorte.

Em 45 minutos Kramer confirmou seu titulo de campeão profissional do mundo, derrotando o adversário por 6-1 e 6-3, efetuando uma perfeita exibição.

O jôgo de dupla, opondo Gonzalez-Segura e Kramer-Parker, foi espetacular, e os quatro homens se empenharam em demonstrar um tenis perfeito. Parker se mostrou o melhor jogador das duplas, e sem a infeliz queda de Kramer no inicio do terceiro "set", talvez que a contagem fôsse outra.

Segura e Gonzalez venceram, finalmente, por 7-9, 6-4 e 6-2.

O halterofilismo, cuja prática é recente, no Brasil já conseguiu um número apreciável de adeptos que o praticam racionalmente, como esporte organizado. Há pouco mais de 11 anos foi o halterofilismo introduzido no país pelo grupo que se denominou Fôrça e Saúde e mais tarde fundaram a Liga Fôrça e Saúde, entidade de âmbito nacional. Se bem que ainda não tenham os halterofilistas brasileiros conseguido alcançar classe internacional, realizaram pelo menos uma propaganda que autoriza crer em que não tardarão em obtê-la. Um dos mais importantes elementos usados pelos halterofilistas na propaganda de seu esporte tem sido a publicação de fotografias como a que se vê acima: os músculos de José Ribamar Ferreira, bi-campeão metropolitano na classe de peso-galo e o melhor dessa classe na América do Sul, praticando o halterofilismo há sòmente 3 anos.

Batido um corredor olímpico de atletismo

Informa-se de Nova Orleans, que durante uma competição atlética realizada naquela cidade, o atleta Willians Fleming conseguiu uma grande "performance" vencendo o olímpico Dixon na prova de 110 metros com barreiras com o tempo de 0'13"9. Dixon foi o terceiro colocado nos jogos olímpicos realizados em Londres, quando obteve a terceira colocação na prova referida com 0'14"1.

Noventa e um inscritos para o Campeonato de Petizes da F. M. N.

As eliminatórias do Campeonato Feminino – Dia 8, em Caio Martins

Está marcado para o dia 8 próximo, pela manhã, na piscina do Estádio Caio Martins, a realização do Campeonato de Petizes da Federação Metropolitana de Natação, tendo-se inscrito os seguintes clubes: C. R. Icaraí, com 18 efetivos e 13 reservas; C. R. Gragoatá, com 18 efetivos e 2 reservas; Fluminense F. C. com 17 efetivos e 4 reservas; C. R. Vasco da Gama, com 11 efetivos; Santa Tereza Piscina C. com 7 efetivos e C. R. Flamengo, com 1 efetivo.

Ao todo inscreveram-se, portanto, 72 efetivos e 19 reservas.

ELIMINATÓRIAS DO CAMPEONATO FEMININO

Na mesma data e no mesmo local serão disputadas as provas eliminatórias do Campeonato Feminino, para o qual se inscreveram apenas o Icaraí, com 22 efetivos, 13 reservas e 9 nadadoras para as provas extras; o Fluminense, com 31 efetivos e 10 reservas e o Gragoatá, com 8 efetivos.